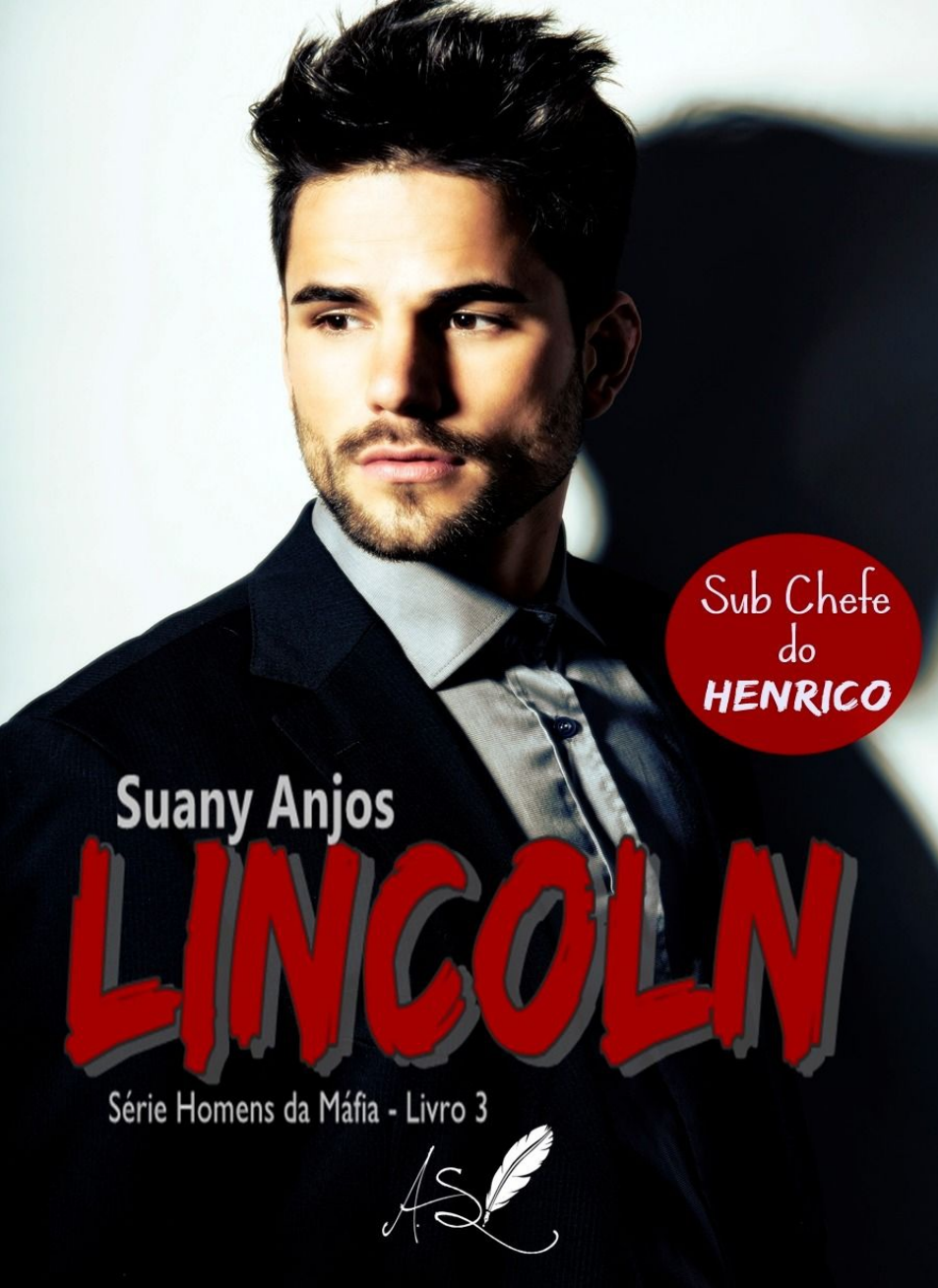




Sub Chefe  
do  
**HENRICO**

Suany Anjos

# LINCOLN

Série Homens da Máfia - Livro 3





Suany Anjos

# LINCOLN

Série Homens da Máfia - Livro 3

Série Homens da Máfia

Livro 03

Suany Anjos



# Dados de Copyright

Copyright@2017 SUANY ANJOS

Capa: Aricia Aguiar

Revisão: Aricia Aguiar e Suany Anjos

Diagramação Digital: Suany Anjos

Está é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação das autoras. Qualquer semelhança entre esses aspectos é mera coincidência. A cidade “RoadLand” é uma cidade fictícia e foi criada pela autora. É dela o direito autoral pela criação e é de uso exclusivo dela.

Esta obra segue as regras da nova ortografia da língua portuguesa.

---

Anjos Suany

Lincoln – Série Homens da Máfia, livro 3, 1ª edição,

Publicação Independente – 2017/162 páginas

- |    |                   |
|----|-------------------|
| 1. | História de Amor  |
| 2. | Ficção brasileira |
| 3. | Romance           |
| 4. | Conteúdo Adulto   |
- 

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

É proibido o armazenamento e/ou reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – Tangível ou intangível – sem o consentimento por escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº9610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal.





# Agradecimentos

Depois de um bom tempo Lincoln Pierce Finalmente resolve aparecer, não é? Então, vamos aos agradecimentos...

Ninguém pode entender, mas meus agradecimentos sempre serão ao Meu Deus, se eu respiro, se a minha mente funciona e se escrevo hoje, é porque isso é da vontade dEle, por isso rendo graças a tudo que Meu Pai faz em minha vida.

Aricia, minha Boss, pelo suporte mais que especial aí nos bastidores. Como sempre, nenhum livro sairia se não fosse uma *empurrando* a outra e dando aquele suporte mais do que necessário. Nasceu mais um mafioso e logo, logo vem mais um aí e esse com seu nome, hein! Resposta!

Agradecer a minha família pelo suporte dado até aqui e a todos os leitores que sempre esperam com todo carinho a cada mafioso chegar. Ainda temos alguns livros para lançar dessa série, mas prometo que antes que qualquer cogitação de deixar de escrever, passe pela minha mente, eu termino a série.

Obrigada pelo carinho da minha Máfia mais que excluída e amável, amo vocês. Logo vocês estarão marcando as páginas desses livros!

E agora vamos de Homens da Máfia.



# Sumário

[Dados de Copyright](#)

[Agradecimentos](#)

[Sinopse](#)

[Prólogo](#)

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[Epílogo](#)

[Conheça o Próximo Mafioso - Derek Holt](#)

[Conheça a Autora](#)



# Sinopse

**SAVANNAH FRASER** tem dois segredos em sua vida: um, é ser esposa de um homem manipulador, bandido, e futuro senador e o outro, era o tipo de segredo que ela estava disposta a morrer por ele.

Cansada de viver uma vida de agressões, manipulações e junto de um homem que pensa que status é tudo que uma pessoa tem Savannah finalmente resolve lutar, mas essa luta a leva a um lugar chamado: Norte de RoadLand e o que parecia ser fácil; se tornará seu pior pesadelo misturado com paixão e uma leve pitada de sedução.

**LINCOLN PIERCE** o subchefe sério e reservado de Henrico Velásquez sabe que **SAVANNAH** é misteriosa e que carrega um segredo com ela, mas o veneno, o doce sabor do veneno que escorre daqueles lábios carnudos e mais a junção daqueles olhos o prendem como uma caçadora prende sua caça e mesmo o homem mais reservado e inteligente do mundo não fica imune a essa teia de sedução e paixão.

Quando os caminhos da vida de Savannah se cruzam com os da vida de Lincoln o que era para ser um jogo termina em amor e o tipo de amor capaz de matar.



## Prólogo

Ela correu mais rápido quando um relâmpago cortou o céu. A chuva estava cada vez mais forte e ela já andava há quase duas horas. Não sabia para onde estava indo, só sabia que precisava e muito de um abrigo. Precisava sair daquela chuva, senão, estaria realmente doente quando amanhecesse. Isso se conseguisse manter-se viva. Savannah podia sentir ainda as dores por todo o seu corpo e até mesmo o seu lábio arder. Conforme as gotas grossas de chuva caíam contra o seu rosto alvo mais ela sentia o ardor na sua boca. Havia sido a última vez. Ela finalmente havia dado um basta no sofrimento pelo qual estava passando a mais de dois anos.

Savannah viu umas luzes saindo da lateral de um prédio e simplesmente correu na direção dela. Esperava que ali tivesse alguém que pudesse ajudá-la. Pelo menos por uma noite. Correu e entrou vendo que o local era uma boate e que só havia homens no interior da mesma. Eles estavam todos usando ternos e conversando, mas a conversa parou no exato momento em que ela apareceu e em segundos os olhos da mulher presenciaram muitas e vários tipos de armas apontadas na sua direção. No exato momento ela elevou as mãos em rendição.

— Des... Desculpe. Eu não queria... Eu só. — e lá estavam às lágrimas misturadas com a água da chuva. Seu cabelo estava colado por todos os lados e agora até seu olho esquerdo doía no processo de chorar.

*Ele havia machucado o seu olho.*

— Nome? — Savannah assistiu um homem de cabelos castanhos, alto, olhos claros, porte atlético e usando um terno escuro sair de traz dos outros que estavam apontando armas na direção dela. Ele não segurava um revólver, mas a forma como os olhos dele a perfuravam, já eram uma arma na percepção dela. — Estou esperando e não escutei ainda. —ele questionou elevando o queixo a deixando ainda mais com vergonha.

— Savannah.

— Por que você entrou aqui desse jeito? E por que você tem um corte no lábio e um olho roxo?

— Estava precisando de um lugar para ficar e quando vi a porta aberta achei que esse poderia ser o lugar certo, mas eu posso sair. — Savannah ainda estava com as mãos no ar em rendição e tentou se mover para sair.

— Fique parada. — ela parou diante da ordem. — Viz, confirme se não há ninguém ali fora.

Savannah assistiu um homem de cabelos pretos seguir para fora, a arma por todo momento apontada na

direção dela.

— Limpo, chefe.

— De quem você está fugindo? — o desconhecido questionou de novo.

— De ninguém, eu fui assaltada e como eu não sou daqui eu só precisava de um lugar para ficar nessa noite fria, mas eu posso ir embora. — Savannah tentou se movimentar, mas mais uma vez foi impedida.

— Eu mandei você sair? — ela negou com um aceno de cabeça e batendo os dentes sentindo o frio. — Então não se mova até que eu mande.

Savannah o assistiu pegar o celular discar algo e virar de costas para ela.

Quem eram aqueles homens? E por que ela inventou de entrar logo ali?

oOo

Henrico atendeu do outro lado da linha com a respiração agitada. Ele sabia que não era um bom momento para ligar para o Chefe, mas ele não deixaria aquela mulher na rua. Não do jeito que ela estava. Não daquela forma assustada.

— Espero que seja realmente importante Lincoln. Você interrompeu um momento com a minha mulher.

— Apareceu uma mulher aqui. Ela está com o

lábio cortado, um olho roxo e acredito que esteja bem mais machucada do que aparenta. Está toda molhada e disse que foi assaltada. Eu quero saber se posso oferecer o quarto para ela, somente essa noite, amanhã, eu dou um jeito de corrê-la daqui.

— Verificou se não há ninguém com ela?

— Sim. Está tudo limpo.

— Ela realmente não parece alguém que está pronta para estourar uma bomba com vocês ainda dentro?

— Lincoln sorriu.

— Não. Ela não parece nada disso, mas também não acredito que ela possa ter sido assaltada.

— Fique por sua conta, Lincoln. O que você achar que deve ser feito eu assino embaixo. Mais alguma coisa?

— Não, só isso, chefe.

— Muito bem. — no final Lincoln estava sozinho, Henrico havia desligado.

Lincoln virou para encarar a figura da mulher que estava na sua frente. Ruiva, lábios carnudos, pele branca, corpo lindo sendo apertados por calça jeans, blusa e um casaco. Tudo molhado. Os hematomas em seu rosto demonstravam que ela havia sofrido algum tipo de abuso e ele já odiava o homem ou quem tivesse feito aquilo com ela.



— Como você disse que era o seu nome mesmo?

— ela ainda estava com as mãos para cima e Lincoln sorriu escondendo o sorriso por trás dos dedos das mãos.

— Você pode abaixe a mão, e vocês, as armas.

Um a um os homens foram baixando suas armas e ela só baixou as mãos quando não havia mais nenhuma arma na direção dela.

— *Savannah Fraser.*

— Muito bem, Savannah. Acho que hoje é o seu dia de sorte. Eu tenho um quarto que você pode ficar por hoje, roupas e um banheiro para que você tome um banho quente. Você já comeu alguma coisa? — um aceno negativo foi à resposta que Lincoln recebeu. — Eu irei providenciar comida para você, mas fique ciente de que se isso for uma armadilha você não verá a luz do sol amanhã.

— Não é uma armadilha. Eu juro.

— Muito bem. — Lincoln fez sinal para que ela o seguisse.

Ele a levou em direção do quarto. Havia uma cama e uma pequena geladeira.

— Muito obrigada. — Savannah agradeceu ao ver o lugar. Ela estava chorando de novo e Lincoln trincou a mandíbula ao ver aquilo.

— Eu pedirei que tragam roupas e comida para você. Espero que você passe uma boa noite.

— Muito obrigada, como posso te chamar? — Lincoln a analisou de cima abaixo. Ele não diria seu nome. Isso não combinava com ele. Descrição combinava com ele.

— Isso não é da sua conta. Só trate de tirar essa roupa antes que você fique doente.

Lincoln virou as costas e a deixou sozinha. Não negaria, mesmo com os lábios e o olho machucados ela era linda. E algo, em suas calças, deixou claro que ela havia lhe agradado.



Savannah abriu os olhos e se espreguiçou sobre a cama sentindo os lençóis macios e quentes em volta do seu corpo. Depois que o homem misterioso a deixou no quarto outro homem, chamado Viz, trouxe comida, roupas masculinas, porém secas, toalhas, lençóis macios e travesseiros. Sim, ela havia sido bem tratada e apesar da noite ter começado de uma forma completamente insana ela tinha terminado com um breve final feliz. Agora que a chuva havia cessado ela tinha um agradecimento a fazer, um rumo a seguir e um plano para traçar. Precisava pensar no que fazer. Ficar na cidade não era uma opção, se esconder sim.

Ela ficou de pé e colocou a roupa que estava usando na noite passada. A calça jeans ainda estava molhada, assim como a blusa e o casaco moletom, mas serviriam no momento. Ela dobrou os lençóis e arrumou à calma. Estava tudo arrumado quando ela chegou ali, não seria uma má hospede. Depois de arrumar tudo, pegou a sua mochila e abriu a porta do quarto. Estava certa que estaria sozinha, mas o desconhecido da noite passada estava parado encostado na parede de braços cruzados sobre o peito a olhando assim que Savannah direcionou seu olhar para ele.

— Bom dia. — ela o cumprimentou e recebeu um elevar de queixo como resposta. — Eu deixei as coisas que você me mandou todas em cima da cama. — ela apontou para dentro do quarto. — Obrigada por me receber aqui. Não vou mais lhe perturbar.

— Alguém quer falar com você.

— Quem? — Savannah engoliu em seco.

Ela havia fugido, ela tinha passado horas correndo, não podia ser encontrada tão rápido assim. O homem de cabelos castanhos claros, quase loiros, arqueou uma sobrancelha em desconfiança na direção dela e Savannah respirou fundo. Não podia deixar que seu desespero transparecesse.

— Só me siga.

Savannah não tinha para onde correr. Então, ela o seguiu. Ela fechou a porta, desceu as escadas o seguindo, caminhou pelo corredor e entrou na porta vermelha que estava no começo do corredor assim que eles desceram as escadas. O desconhecido abriu a porta e fez sinal para que Savannah entrasse e assim ela fez. Savannah entrou na sala e percebeu que era um escritório. Sentado atrás de uma mesa havia um homem que, mesmo sentado percebia-se que era alto e forte. Ele tinha uma leve barba assim como o homem que estava atrás dela, mas ele parecia um pouco mais assustador. Ele estava mexendo no celular e

estava com um sorrisinho nos lábios.

— Henrico. — Savannah olhou para o homem que estava atrás dela e ele estava de braços cruzados a olhando. Ela sabia que ele estava a admirando.

— Sente-se. — Savannah encarou de novo, o homem que agora ela sabia que se chamava *Henrico*, e ele não estava mais mexendo no celular e nem mesmo sorrindo. Ele estava sério e parecia analisá-la. — O que fizeram com você?

Savannah levou a mão sobre o rosto. Não tinha um espelho, não sabia dizer como estava seu rosto.

— Eu fui assaltada.

— Aqui? Neste bairro? — a sobrancelha de Henrico subiu e Savannah percebeu que ele tinha uma falha na sobrancelha esquerda.

— Sim.

— Estamos com problemas então.

— Por quê?

— Sente-se. — Savannah nem mesmo percebeu que ainda estava em pé e pior, que estava apertando o casaco como se ele fosse um bote salva vidas. Ela puxou a cadeira e sentou. — Você viu quem a assaltou? Algo que possa identificá-lo? Qualquer coisa que você possa me ajudar sobre esse meliante?

— Por que preciso responder sobre isso?

Henrico sorriu, mas não era para ela. Savannah olhou para o homem que estava atrás dela e ele estava sério.

— Porque você entrou na minha boate com alguns hematomas no seu rosto dizendo que foi assaltada na minha área. Bom. — Henrico coçou o cavanhaque. — Essas coisas não acontecem aqui. Então, eu quero saber se você viu quem foi à pessoa que fez isso com você.

— Não vi. Estava chovendo demais e quando percebi, ele chegou já me batendo e...

— Ele levou o que de você? Estou vendo que você ainda está com a sua mochila.

Savannah engoliu em seco. Ela não era burra, assim como o homem na sua frente. A forma que ele colocou o dedo sobre o lábio de forma pensativa deixava claro que ele sabia que ela estava mentindo, só estava dando uma chance para que ela contasse a verdade, ou tivesse a coragem de fazer isso.

— Eu me defendi e...

— A verdade, por favor. Você não foi assaltada e se foi, iremos atrás da pessoa que fez isso, por isso preciso de qualquer característica que possa me ajudar a encontrá-lo.

— Falarei a verdade, eu não fui assaltada. Fui agredida. — Savannah respirou fundo. — Fugi do apartamento que morava por causa disso e agradeço imensamente pela hospitalidade, mas estou indo embora. Não quero arrumar problemas para ninguém. — Savannah ficou de pé e arrumou a cadeira.

— Quem te bateu? — dessa vez não foi Henrico quem perguntou e sim o desconhecido.

— Alguém que não fará nunca mais isso. Como eu disse, agradeço pela ajuda e hospitalidade. Agora eu continuo daqui.

— Pretende fazer o que? Tem para onde ir?

— Ainda não, mas eu vou pensando enquanto estou andando pela rua.

— O que você faz da vida? — Henrico questionou e Savannah colocou uma mecha do cabelo para trás da cabeça.

— Eu sou contadora. — Savannah respondeu olhando as trocas de olhares entre os dois homens entre a sala. Henrico sorriu como se aquilo fosse algum tipo de piada.

— Quantos anos você tem?

— Por que você está fazendo tantas perguntas?

— Não esqueça que foi você quem entrou na



minha boate pedindo um lugar para ficar, então, somente responda. Quantos anos você tem?

— Trinta e seis anos.

— Você tem filhos, esposo, namorado ou algo do tipo?

— Não. — Savannah engoliu em seco. Ela só queria sair dali. Só precisava sair correndo dali.

— Você está precisando de um lugar para ficar e eu estou precisando de pessoas para trabalhar. Você quer trabalhar?

— Que tipo de emprego?

Henrico sorriu.

— Nada parecido com o que você estava acostumada, isso eu garanto, mas seria, no começo, uma experiência. Eu a analisaria. Digamos que eu não confio muito mais em pessoas que possuem a cor do seu cabelo.

— O que tem a cor do meu cabelo?

— A cor dela é natural, Henrico.

Savannah olhou para o homem de cabelos castanhos que estava atrás dela. Como ele conseguia ficar sério o tempo todo? Em nenhum minuto ela o viu sorrir e a voz dele era grossa e linda, mas ela não estava procurando romance. Longe disso.

— Sei disso, mas do mesmo jeito me dá arrepios.

E então? Você quer trabalhar? Sei que você está fugindo de alguém e acredite, não há lugar melhor para você se esconder dessa pessoa de quem você está fugindo do que estando no nosso meio. Se você quiser ir embora a porta está aberta, mas se você quiser ficar, Lincoln. — Henrico apontou para o homem atrás dela. Finalmente ela sabia o nome dele. — Irá ajudá-la com tudo o que você precisar. Qual é a sua resposta?

Ela não tinha nenhum plano. Fugir era o seu plano e bom, ela já estava fazendo isso, ou pelo menos tentando. Na noite passada Lincoln e os outros homens haviam apontado armas para ela, o que deixava claro para Savannah que eles realmente possuíam estrutura para mantê-la a salvo. Ela podia sair pelas ruas sem rumo e continuar correndo ou ela podia ficar ali, no meio daqueles homens, ficar quieta por um momento e ir embora depois. A segunda opção pareceu mais atraente.

— Sinto muito, mas eu não posso aceitar.

Henrico deu de ombros.

— Escolha sua. Irão lhe acompanhar até a saída, espero que você consiga encontrar o que você procura.

E sem falar mais nada, Savannah foi puxada pelo braço por outro homem e levada em direção da saída, em seguida deixou a boate que serviu como local de segurança por uma noite em sua vida. Agora não tinha

mais para onde ir. Precisava pensar. Não tinha muitas roupas e não conhecia a cidade e ainda estava machucada. Única coisa que lhe restava era caminhar e torcer que tudo desse realmente certo em sua vida.

oOo

Depois de caminhar, pelo que pareceu toda a cidade, Savannah finalmente parou em frente a um hotel de beira de estrada. Não acreditava que estava na beira de uma estrada carregando somente uma mochila com algumas peças de roupa e sua carteira com alguns dólares e seus cartões, que apesar de aptos para uso, não possuíam utilidade nenhuma. Do contrário, ela estaria em apuros no segundo seguinte. Ainda com a respiração agitada, pela caminhada, Savannah caminhou na direção da entrada do hotel. A estadia estava dentro do seu orçamento e naquele, em que ela estava com fome, cansada e com sede, tudo valia.

— Boa tarde. — uma mulher que aparentava ter, no mínimo, uns vinte e três anos, estava atrás do balcão folheando uma revista de fofoca. Seus cabelos eram castanhos e ela tinha mecha loira atravessada entre os fios.

— Boa tarde.

— Em que posso ajudá-la?

— Preciso de um quarto.

— Por quantas noites?

— Gostaria de dizer que somente por uma noite, mas acho que ficarei mais tempo na cidade.

— Não é daqui? — a menina se esticou para pegar as chaves que estavam embaixo do balcão.

— Não.

— Percebi. As diárias custam cento e vinte dólares por noite mais café da manhã. Nosso restaurante é na lanchonete a lado. Preciso que você preencha essa ficha aqui com os seus dados e apresente a seu cartão chave no restaurante para pegar o seu café ou colocar qualquer consumo na conta do seu quarto.

— *Okay.*

Não estava acostumada com nada daquilo. Já havia viajado muito, ficado em vários hotéis, mas aquela responsabilidade de reservar um quarto e pagar por ele *nunca* era sua.

— A propósito, me chamo Blair.

— Savannah.

— Bem nome de pessoas do Sul. — Savannah sorriu preenchendo a ficha com seus dados, claro que omitiu algumas coisas, mas Blair, sua mais nova conhecida não precisava saber disso.

— Com certeza.

— É bem coisa do Sul também as pessoas aparecerem machucadas. — Blair apontou para o seu rosto e Savannah levou os dedos sobre o hematoma em seus lábios. Tinha caminhado tanto que tinha esquecido que ainda estava machucada.

— Está muito feio?

— Veja você mesma. — Blair apontou para um pequeno espelho que tinha logo atrás de si. — Acho estranho ninguém ter lhe parado na estrada, ainda mais no bairro em que você está.

— O que isso quer dizer?

— Quer dizer que ou você teve muita sorte ou você é realmente azarada. Você precisa que eu peça para alguém trazer algum medicamento para os seus ferimentos?

— Você consegue fazer isso?

— Claro que sim, só preciso que você me dê dinheiro para isso.

— Claro. — Savannah vasculhou dentro da sua bolsa pegando o dinheiro para os medicamentos e pagamento para as diárias. — Para o medicamento e para as diárias.

— Tudo bem. Quando o *Blazer* chegar peço que ele leve até o seu quarto?

— Agradeceria Blair.

Savannah terminou de preencher a ficha com seus dados e depois seguiu para o quarto 126, era o que estava marcado em seu cartão chave. O hotel era pequeno. Assim que subiu as escadas, Savannah estava no corredor do seu quarto. O quarto era simples, tinha uma cama de casal, um banheiro, um pequeno frigobar, e uma televisão. Era simples, mas seria a sua segurança. Savannah colocou sua mochila sobre a cama e pegou o celular que estava, descarregado, em seu bolso e colocou carregando sobre a cômoda ao lado da cama. Precisava de um banho, depois de colocar os remédios em suas feridas comeria algo e dormiria sem hora para acordar. Depois colocaria seus pensamentos no lugar.

oOo

Savannah acordou com batidas na porta do seu quarto e deu um pulo sobre a cama. Estava vestindo somente uma blusa, estilo pijama, que ela tinha e depois que seus pensamentos estavam em ordem ela entendeu que estava no quarto de um hotel e que estava do lado Norte de *Roadland*.

— Quem é?

— Blazer. — silêncio. *Quem era Blazer?* — Sou irmão da Blair, ela disse que você precisa de algumas coisas para colocar em seus machucados.

*Blair?*

Sim, ela estava em um quarto de motel na beira da estrada no lado Norte da cidade e estava machucada. Agora tudo estava fazendo sentido. Até mesmo aquele quarto desconhecido.

— Um segundo. — Savannah passou as mãos pelo rosto e caminhou ainda se sentindo meio tonta pelo sono tirado. Não sabia dizer ao certo que horas eram. Mas depois que ela comeu algo, ela simplesmente deitou e dormiu.

Ela abriu a porta dando de cara com um homem alto, pele branca, cabelos castanhos, e cortados bem curtos. Ele tinha o rosto completamente livre de barba, mas nada disso tirava o ar de brutalidade que havia em seus olhos, principalmente que seu queixo era quadrado e sua altura, era realmente algo a ser considerado. Até mesmo o fato de que ele estava usando uma calça social e uma camisa social preta e que os botões dela estavam abertos como se ele tivesse acabado de ter um dia de trabalho cansativo. As sobrancelhas dele arquearam em surpresa, mas logo ele estava sério e parecia esperar alguma reação da parte dela, mas Savannah não conseguia pensar em nada, a não ser o quanto ele parecia com os homens que ela tinha visto na noite passada e...

— Savannah Fraser?

— Sim?

— Blazer Terra, mas você pode me chamar somente de Blazer. Sou irmão da Blair e ela pediu que lhe trouxesse medicamentos. Só não sabia que alguns curativos seriam precisos também.

— Que isso, realmente não precisa se preocupar. Desde que isso ajude a diminuir a dor e o roxo, já ajudará e muito.

— Acho que isso ajudará.

— Então, você é o meu *herói*.

Blazer sorriu como se aquilo soasse até mesmo como blasfêmia. Entregou as sacolas com o logotipo da farmácia e Savannah estendeu a mão para pegá-la

— Muito obrigada... Blazer.

— De nada, Savannah.

O assistiu deixar o seu quarto e colocou a sacola com os medicamentos sobre a cômoda ligando o meu celular que estava desligado. Alguns segundos depois o seu sistema estava ligado de novo e seu celular tinha quatro mensagens.

*Onde você está?*

*Te liguei mais de vinte vezes, Savannah!*

*Quero notícias suas!*

*Eu vou lhe encontrar. E quando isso acontecer...*



Todas as mensagens ela sabia de quem era. Não era segredo que a pessoa do outro lado da linha estava querendo a sua morte e buscaria por ela. Mas naquele momento, enquanto ela se mantivesse bem escondida, *ele* não a encontraria. E Savannah teria tempo para pensar no que fazer. Teria tempo para escolher o que fazer da sua vida. Não só da sua vida, mas pensar na vida das pessoas que tinham importância para ela.



### Uma semana depois...

— O que vai ser hoje, ruiva? — Savannah sorriu por trás do cardápio que estava em suas mãos enquanto *Teodoro*, o garçom, cozinheiro e servente do pequeno restaurante *Via RoadLand* lhe perguntava, pela terceira vez, qual seria o seu pedido.

O que deveria ser uma estadia de três dias somente havia se transformado em sete dias. Claro, que seu dinheiro estava chegando ao fim, e Savannah precisava, urgentemente, procurar um emprego se pretendia estabelecer residência naquele pequeno hotel. Blair já não era uma completa estranha e Blazer era alguém com quem Savannah podia realmente contar quando ela estava a fim de olhar as estrelas durante a noite. Blazer morava em uma pequena, mas nada modesta casa, que ficava localizada quase nos fundos da lanchonete junto com Blair e Teodoro, seu pai. Savannah realmente gostava de vê-los juntos. A forma que os três tentavam tocar os negócios, mesmo que Blazer parecesse completamente fora de contexto com aquela cena.

— Panquecas com bacon. — Teodoro, elevou as sobrancelhas em surpresas.

— Você sabe, eu realmente fico surpreso com a quantidade de panquecas que você come. Já faz o quê, sete dias que você come isso no seu café da manhã?

— E você está mesmo contando, Teo? — Savannah fingiu surpresa.

— Não, só estou preocupado, pois você não é muito nova e comer essa quantidade de panquecas com bacon não fará bem para o seu corpo, *filha*.

Savannah realmente gargalhou com vontade ao ouvir aquilo. Nunca, ninguém na vida teria coragem de falar assim com ela. Ninguém chegaria tão assim, na cara de pau, e falaria que ela corria o risco de ficar gorda por estar comendo muitas panquecas.

— Fico feliz com sua preocupação. — Savannah limpou as lágrimas que caíram dos seus olhos. Agora, seu olho machucado, não estava mais tão roxo. Mas doía um pouco, dependendo de como ela tocasse. — Mas, eu realmente gosto das suas panquecas, então, ficarei com elas hoje de novo.

— Você quem sabe. E o emprego?

— Pretendo sair hoje para arrumar um emprego.

— Juro que se eu tivesse qualquer vaga que fosse aqui eu a ajudaria, *filha*. Algo me diz que você realmente precisa desse dinheiro. Como se sua vida dependesse disso. Mesmo que você não fale muito sobre sua vida

quando perguntamos sobre ela.

— Obrigada, Teodoro. — Savannah desviou o seu olhar para a porta do restaurante que fez um barulho quando alguém entrou e agradeceu mentalmente que Blazer estivesse entrando naquele momento.

— Bom dia velho, bom dia Savannah.

— Bom dia Blazer.

— Blazer. — Teodoro estava colocando a massa de panqueca na chapa, mas virou como se seus olhos estivessem brilhando com a recente ideia. — Eu não posso ajudá-la, mas você pode. Quem sabe alguma vaga de emprego na sua empresa?

— Como? — Blazer quase cuspiu fora o café que havia acabado de colocar em sua xícara.

— Savannah está saindo para procurar emprego, você podia arrumar uma vaga para ela na sua empresa, não podia?

— Não sei se isso é possível, pai. Não está contratando há tempos lá. Mas prometo que farei o meu melhor. — imediatamente Blazer ficou de pé dando tchau para eles e saindo.

— Que tipo de empresa ele trabalha?

— Algo relacionado a vendas de carro, não sei direito. Blazer é meio reservado feito a mãe dele. —

Teodoro deu de ombros. — Só faço respeitar.

— Claro.

Savannah serviu um pouco de café enquanto assistiu Blazer entrar em seu carro do ano e sair. Era muito estranho, um homem como do porte dele, dirigindo um carro como ele dirigia, morar nos fundos de um restaurante. Ou ele realmente amava o pai e a irmã ou Blazer estava mentindo para eles.

oOo

Savannah parou em frente da enorme boate que tinha o nome *Sense* com letras de neon escrita. As letras não estavam ligadas, mas Savannah sabia que quando chegasse à noite, aquele letreiro podia ser visto de longe. Depois de passar em algumas lanchonetes e lojas, ela chegou até aquela boate. Foi indicação de uma atendente da sorveteria da esquina. Disse que era um local que só abria de noite, mas que estavam sempre contratando. Quando perguntou o que era o local, a resposta foi: boate ou casa noturna. Claro que Savannah sabia que algo de errado tinha no local, já que a mulher parecia um tanto quanto constrangida em falar em voz alta sobre o estabelecimento, mas ao mesmo tempo parecia alguém que sabia muito bem sobre os acontecimentos do local.

O prédio da boate tomava conta de quase toda a esquina, tinha um caminhão parado na porta da lateral

descarregando algumas bebidas e o fluxo de pessoas era intenso, principalmente de homens.

— *Blazer* preciso que você leve isso aqui para o seu chefe para que ele assine.

Savannah imediatamente olhou na direção de quem chamava aquele. Não que só existisse somente um *Blazer* no mundo, mas era muita consciência. E ela estava certa. Seus olhos caíram sobre a figura de Blazer, irmão de Blair e filho de Teodoro, que ela havia conhecido há pouco tempo. Ele estava parado a porta que dava acesso a *casa noturna* e estava segurando a prancheta que um dos funcionários do caminhão havia lhe dado.

— Oh merda. — Savannah virou o mais rápido possível para deixar aquele local, mas foi tarde demais. Algo agarrou o seu braço e sua melhor reação foi fechar a mão e tentar dar um soco na pessoa que havia lhe segurado.

— Eita! — um rosto familiar estava na sua frente, mas mesmo assim ela não saberia dizer quem era aquele homem. — Você é realmente braba, não é ruiva? O que você está fazendo aqui? Achei que estaria bem longe da cidade depois do que aconteceu há alguns dias atrás.

— O que aconteceu alguns dias atrás? — Savannah questionou puxando o seu braço do aperto do homem que estava em sua frente sorrindo.

— Essa foi boa, ruiva. Blazer. — Savannah viu seu *vizinho* lhe olhando como se quisesse lhe queimar.

Naquele momento só queria que Blazer acreditasse que não estava o seguindo.

— Fala Viz.

— Aproveita que você levará esses papéis para o *Lincoln* e leve essa surpresa para ele também, acredito que o chefe amará saber que a ruiva voltou.

Viz a empurrou na direção de Blazer e Savannah só fez caminhar na direção do seu vizinho. Ainda podia sentir o olhar do Blazer queimando sobre sua figura e daria tudo para sair correndo dali, mas ela caminhou na direção dele e fez o seu melhor.

— Não estou te seguindo, estou procurando emprego e você sabe disso.

— E o que a Sense tem a ver com isso?

— A atendente da sorveteria da esquina disse que estão contratando aqui. Só fiz uma tentativa.

— Péssima tentativa, Savannah. Volte para casa e finja que você nunca me viu aqui, do contrário terá que deixar o seu quarto ainda hoje.

— Já tenho problemas suficientes para querer me meter nos seus, Blazer, e por que eu contaria para o Teo que você trabalha em uma *casa noturna*? Melhor do que



isso, por que, o fato de você trabalhar em uma casa noturna e não em uma empresa, como você fala para o seu pai, deveria me importar?

— Por que...

— Blazer. — e lá estava ele. O homem que Savannah deveria chamar de vilão ao mesmo tempo em que precisava manter distância. Ele havia lhe dado um teto para ficar no primeiro dia em que apareceu na cidade, mas não lutou pela sua permanência no dia seguinte, mas Savannah não o culpava. — O que está acontecendo aqui?

— Nada, chefe. — Savannah assistiu o corpo de Blazer relaxar um pouco. — Estava levando os papéis para o senhor.

Savannah o viu agarrar a prancheta sem retirar os olhos de sobre o seu corpo. Lincoln.

Ainda lembrava o seu nome, *mas realmente não queria lembrar*. Nem mesmo queria estar na presença dele novamente. Estar ali significava que o destino estava se encarregando de brincar com sua vida, ou de colocá-la naquele jogo que ela já havia decidido sair.

— Me lembro de você. — ele apontou em sua direção enquanto intercalava os olhos entre a prancheta em suas mãos e seu corpo. — A ruiva da outra noite, certo? — Blazer deu de ombros.

— Isso mesmo, mas já estou de saída. — as

sobrancelhas dele arquearam enquanto ele assinava o último papel e entregou a prancheta para o Blazer. — Só estava de passagem e... — Savannah parou quando Lincoln arqueou um dedo em sua direção a calando.

— Você ainda não cansou?

— Do quê?

— De mentir. — havia um sorriso mínimo em seus lábios. — Na noite em que você apareceu na *Mystique* você não foi assaltada, assim como você não chegou aqui por acaso.

Savannah respirou fundo e sentiu seu celular vibrar em seu bolso de trás da calça. Aquilo parecia ser a vida lhe dando um *alô* e deixando claro que ela precisava agir.

— Estou precisando de dinheiro. Blazer sabe disso. — confusão. Onde havia brincadeira agora estava cheio de confusão nos olhos claros de Lincoln. — Estou ficando no hotel que pertence ao pai dele e o meu dinheiro está acabando. Estava procurando trabalho e a atendente da soverteria da esquina disse que vocês estavam contratando. *Essa é toda a história.*

— A atendente da esquina é a Reese, e ela trabalha aqui. Por isso ela sabe que estamos contratando.

— Imaginei que sim.

— Mas não estamos contratando *contadoras*. — Savannah procurou algum teor de deboche nas palavras de Lincoln, mas não havia. Ele estava completamente sério em sua frente. Ele não estava tirando sarro com a sua cara.

— Mas não estou procurando vaga para contadora. Varro até o seu chão se for preciso.

— Você? Varrendo o chão da Sense?

— O que tem?

— Não leve a mal, mas você tem um ar de *Boneca de Malibu*, acho que essa coisa de varrer o chão não combina você.

— E você não leve a mal, Lincoln, mas você *não sabe do que sou capaz*. Então, estamos realmente empatados aqui.

— Muito bem. Você sabe o que é a *Sense* é?

— Uma casa noturna?

— Não, aqui é uma boate para homens. Os empresários, os caras cansados e até os caras maus aparecem por aqui para relaxar. Você realmente quer trabalhar aqui?

— Vocês irão me pagar?

— Você trabalha de quinta a domingo. Esteja aqui sempre as quatro da tarde para arrumar as bebidas com a Liz. Preciso que você apareça aqui amanhã para assinar

alguns papéis e que você fique de bico fechado sobre tudo que vê ou ouve aqui dentro.

Savannah passou o dedo sobre os lábios como se estivesse fechando um zíper imaginário.

— Temos um acordo, Lincoln?

— Sr. Pierce.

— Como? — Savannah arqueou as sobrancelhas em confusão enquanto Lincoln batia de leve contra o ombro de Blazer e começava a caminhar junto com ele.

— Você me chama de Sr. Pierce a partir de agora, *Srta. Fraser*.

Savannah ficou parada no mesmo no lugar de boca aberta. Não foi a forma rude de Lincoln que a deixou surpresa, mas sim o fato de que ele, ainda, lembrava do seu sobrenome.

oOo

***Tic, tac, tic, tac... Você sabe o que é isso, Savannah? É o seu tempo acabando! Ação. Preciso de ação.***

— Savannah. — Savannah pulou de susto quando Lincoln a chamou e rapidamente apagou a mensagem que estava no celular. Era a sétima somente nos últimos minutos e já havia perdido a conta de quantas já havia

recebido no dia. Mas ela estava *agindo*. Não queria, mas estava. — Tudo bem?

— Tudo bem.

Lincoln parou em sua frente e a olhou como se soubesse que ela estava mentindo. Mas qualquer um saberia que ela estava mentindo levando em consideração a forma que ela estava respirando. Blazer não havia voltado para casa na noite passada, uma ligação avisando que precisava viajar e agora ele estava parado quase em sua frente de braços cruzados a olhando como se ela fosse a inimiga.

— Liz. — Savannah assistiu uma moça de cabelos castanhos surgir de baixo do balcão do bar. Ela sorriu em sua direção e Savannah retribuiu o sorriso, pois foi impossível não sorrir. — Essa é a Savannah, ela irá trabalhar com você no bar, mas *somente* no bar. Me entendeu?

— Sim senhor.

— Preciso que você ensine o que deve ser feito e depois a mande no meu escritório para assinar os papéis necessários.

— Pode deixar Lincoln.

— E qualquer coisa chame uns dos caras. Você já sabe as regras. — Lincoln deu as costas para ela, mas parou e a olhou de cima a baixo. Ela estava usando uma

calça jeans e uma blusa. Nada vulgar. — E, por favor, arrume algo que chame atenção para ela usar. Não queremos que nossos clientes durmam no balcão.

E lá estava ele saindo de forma rude de novo.

— Acho que não estou enxergando direito, mas tenho a leve impressão que vi cabelos vermelhos atrás do meu balcão, Lincoln.

— Você viu Henrico.

Lincoln estava assistindo Liz e Savannah atendendo no bar da Sense. A casa já estava quase lotada, mas era sempre assim. De quinta a domingo, o movimento era constante.

— E você pode me explicar o por que.

— Porque, ela chegou aqui precisando de um emprego e estávamos precisando de um *bar tender*.

— Ela é contadora, Lincoln, não uma *maldita* mulher que leva bebidas em mesas de homens casados.

— Qual é o seu problema com ela, Henrico? E não venha me dizer que é somente por causa da cor dos cabelos.

— Ela é estranha. Chegou à Mystique dizendo que foi assaltada, sumiu por dias e agora aparece de novo?

— Ela estava procurando um emprego, Reese disse que estávamos contratando e ela apareceu. Não achei que ela pensou que nos encontraria Henrico. Savannah pareceu realmente surpresa em me ver parado

em sua frente.

— E isso o faz pensar o quê? Que estou de acordo com aquela mulher servindo os meus clientes?

— São só bebidas, Henrico.

— E isso é você querendo entrar nas calças dela, Lincoln? Por isso tenho que aceitar que você não percebe que há algo de errado aqui?

— Precisamos de meninas aqui na Sense, chefe. Você sabe que nem todo mundo aceita trabalhar conosco. Ainda mais do jeito que estamos. A Sense e a Mystique estão no vermelho e muitas meninas nos deixaram depois que você cortou suas mordomias.

— Mas não significa que eu confie nessa mulher.

— Seu problema é a cor do cabelo dela.

— Não, o meu problema é uma mulher aparecer na minha área, falar que foi assaltada quando eu sei que isso não é verdade, mesmo depois tendo confessado que foi agredida. E o mais importante, ela não quis entregar a pessoa.

— E se ela está escondendo alguma coisa? — Lincoln caminhou na direção da janela que dava visão ao salão. Savannah estava atrás do balcão conversando com Liz enquanto ela mostrava algumas bebidas. — Ela não parece o tipo de mulher que faz parte do nosso mundo.



— Elas nunca fazem Lincoln. — Henrico parou ao seu lado lhe entregando um copo com bebida. Não gostava muito de beber, principalmente uísque. Mas às vezes, uma bebida mais forte era o que realmente o momento pedia. — Não se engane por causa de olhos azuis e um rostinho bonitinho. — Lincoln sorriu tendo a visão de Catalyn em seus pensamentos e Henrico pareceu lhe acompanhar quando sorriu. — Entendi o seu sorriso, Lincoln. Mas ela era diferente.

— Não estou apaixonado, chefe. Só não quero jogar uma mulher, que aparenta que precisa de ajuda, na rua. Será que você consegue me entender?

Henrico respirou fundo tomando toda a sua bebida que estava no copo.

— Entendi que você não está apaixonado agora, mas que logo você estará. — Lincoln virou para encarar o seu *Dom*. — E que isso irá causar a sua morte!

— Assumo os riscos.

— Sei disso.

Lincoln olhou de novo pela janela de vidro e pegou no exato momento em que Savannah estava sorrindo. Não queria se apaixonar e nem estava apaixonado, mas estava intrigado com aquela mulher *misteriosa*.

Savannah estava arrumando as garrafas no lugar. Era o seu primeiro dia na Sense e o seu primeiro dia trabalhando *na vida* o que era um grande feito. Não teve trabalho nenhum em servir os homens que apareceram ali, mas teve trabalho para fugir das cantadas e até mesmo dos pedidos de danças que alguns lhe fizeram.

— Savannah. — ela elevou os olhos na direção de quem estava a chamando e Viz estava parado na ponta do balcão a olhando. — O chefe quer falar contigo.

— Qual dos dois? — ela havia visto Henrico passar, mas não o viu sair. Preferia mil vezes conversar com Lincoln a conversar com Henrico, estava claro que ele não gostava dele.

— Lincoln.

— *Okay.*

Savannah respirou fundo e seguiu em direção do corredor que Viz estava apontando. Subiu as escadas e bateu direto na porta que estava fechada. Estava torcendo que Henrico não estivesse ali, e respirou aliviada quando Lincoln abriu a porta e estava sozinho.

— Como foi seu primeiro dia de trabalho? — Lincoln apontou para a cadeira que estava vazia em sua frente e Savannah sentou-se.

— Para um primeiro dia e para quem não conhecia nada de bebidas ou de bar, acho que fui bem.

— Muito bem. — Lincoln estendeu em sua direção um papel e uma caneta completamente prateada. — Aqui está o seu contrato, você tem todo o tempo do mundo para lê-lo e... — Savannah o deixou sem palavras quando puxou o contrato e o assinou. — Você nem leu.

— Estou precisando de dinheiro e você precisando de uma funcionária.

— Diria que você precisa mais do dinheiro do que eu preciso de uma funcionária.

— Concordo, mas não preciso ler o contrato. — Lincoln sorriu e Savannah sabia que havia confiança demais em suas palavras. Aquilo era bom, era ótimo, não ser o sexo frágil naquele momento. Mas ao mesmo tempo seria horrível se Lincoln desconfiasse da verdade.

— Quem lhe agrediu no dia em você chegou a *Mystique* e já concordamos que você não foi assaltada.

— Algumas pessoas na vida nascem com problemas.

— Essa pessoa não é você, Savannah Fraser.

— Como você pode afirmar isso, Sr. Pierce? Você não me conhece. Você conhece, ou melhor, você *enxerga* o que eu quero mostrar. Que é o meu exterior, mas o meu verdadeiro interior, somente eu conheço. — o sorriso de deboche que Lincoln parecia sempre carregar nos lábios sumiu.

— O que você quer dizer com isso?

— Que você realmente não conhece os meus problemas e nem me conhece. Posso ir? — sua resposta foi um aceno de cabeça.

Savannah ficou de pé sentindo o corpo todo tremer. Já havia passado por coisa pior do que estar na presença de um homem como Lincoln, mas mesmo assim se sentiu aterrorizada. Antes que pudesse tocar na maçaneta a voz do Lincoln se fez presente no escritório.

— *Ainda.*

— Como? — Savannah virou para encará-lo.

— Ainda não lhe conheço, Savannah Fraser. Feche a porta quando sair.

E como sempre, Lincoln estava dando a última palavra em seus encontros.

O corredor estava escuro, assim como o salão. Enquanto ela estava conversando com Lincoln, Liz foi embora a deixando completamente sozinha naquela boate. Não que estivesse com medo, mas...

— Hey. — Savannah pulou levando a mão sobre o peito quando a figura de Blazer apareceu no seu campo de visão. — Você está devendo alguma coisa, Fraser?

— Você está falando comigo agora, Blazer? — Savannah debochou enquanto fez a volta no balcão para

pegar a sua bolsa. Esperava que ainda estivesse ali.

— Liguei para casa e confirmei que você não contou nada.

— E por que contaria?

— Não te conheço direito, achei que a primeira coisa que você faria seria abrir a boca para o meu pai.

— Exatamente. — Savannah bateu sua bolsa contra o balcão com força.

As pessoas no lado Norte da cidade tinham a incrível mania de não conhecer as pessoas, mas julgá-las do mesmo jeito.

— O quê?

— Você não me conhece, não podia simplesmente achar que eu contaria algo ao Teodoro só porque o conheço há sete dias e porque nos damos bem. Uma coisa é o seu pai me servir ótimas refeições todos os dias e me desejar um *bom dia* todas as manhãs. Outra coisa sou eu abrir a boca e contar para ele que você não trabalha com carros e sim em um *clube de entretenimento adulto* e que, com certeza, você possui uma arma.

— Para quem não fala muito, você observa bastante coisa, não é?

— Eu não falo muito, Blazer, mas enxergo. — ele sorriu em sua direção.

— Estou vendo. Vamos, vou lhe levar para casa.

— Isso é realmente uma proposta de carona ou você está tentando se livrar de mim?

— Me livrar de você? — Blazer fez sinal para que ela fizesse a volta no balcão. — Você está achando que eu sou o quê?

— Vendedor de carro que não é.

Blazer deu uma risada baixa e Savannah se viu fazendo o mesmo. Fazia um bom tempo que não tinha uma conversa sadia e nem que sorria de verdade daquele jeito.

oOo

Os sons das batidas se tornaram constantes, ela estava dormindo e aquele som em sua porta, pareciam que pessoas estavam querendo derrubar sua porta. Nada parecia fazer sentido. O local que ela estava, aquela cama, nada.

— Savannah. — aquela voz era da Blair.

— Oi?

— Você tem visitas. Eu os deixei esperando na recepção, como você nunca recebe visitas. Achei estranho. — lembraria de agradecer a Blair depois.

— Quem é?

— Uma moça chamada Liz e o seu irmão, Viz. — Savannah fechou os olhos e respirou fundo apoiando a

mão na parede e sentindo as pernas fraquejarem. Não podia estar mais aliviada.

— Já estou abrindo, obrigada.

Savannah deixou o corpo cair sobre a cama de novo e respirou fundo. Depois de alguns segundos, ficou de pé e finalmente colocou a roupa correndo. Não sabia como Liz e Viz, parecia dupla sertaneja, haviam a encontrado, mas estava feliz que fosse eles. Savannah saiu do quarto, e desceu os poucos degraus indo em direção a recepção do hotel. Os carros estavam estacionados nas vagas em frente ao hotel e os dois não estavam sozinhos.

— Estamos aqui há horas. O que aconteceu?

— Estava dormindo. — Savannah passou a mão sobre a roupa que estava usando.

— Sr. Pierce nos mandou aqui para comprar algumas roupas. — Liz apontou para o Viz e para outro homem que estava ao seu lado.

— Zack. — o desconhecido apontou para o peito se apresentando.

— Savannah.

— Okay. — Viz jogou a chave do carro no ar a fazendo cair na palma da sua mão novamente. — Não estou nada feliz em levá-las para fazer compras, mas já que preciso fazer isso, meu conselho é que, sejam rápidas,

tenho coisas mais importantes a fazer.

— Preciso mesmo dessas roupas?

— Você tem alguma coisa *que não faça os clientes dormirem*? Palavras do Lincoln. — Savannah sorriu.

— Não, apenas as roupas que você me viu usar na outra noite e as poucas roupas que trouxe na minha mochila.

— Você só tem uma mochila de roupas? — Liz parecia realmente assustada com aquilo.

— Você não sabe a verdadeira história da Savannah, Liz? Ela apareceu em uma noite chuvosa depois de ter sido assaltada.

— Em RoadLand? — Viz e Zack deram risada como se aquilo fosse impossível.

— Isso é o que ela diz, e é claro, que ninguém acredita.

Savannah respirou fundo e Liz estava a encarando. Era a única pessoa dentro daquela recepção, tirando Blair, que não a olhava como se ela fosse uma criminosa.

— Cala boca, Viz. Isso não cabe a você de julgar. Lincoln me deu um cartão cheio de dinheiro para usar para compras e estamos perdendo tempo aqui.

— Por que o Sr. Pierce fez isso com a gente,



Zack?

— Estou me fazendo a mesma pergunta. — era a primeira vez que ela ouviu a voz de Zack e não sabia que era tão grossa assim.

— Estamos esperando no carro. — Viz saiu seguido do Zack deixando as duas, ou melhor, três contando com Blair, na recepção.

— Gostaria que você fosse conosco, Blair. — Blair deu de ombros ficando com o rosto vermelho.

— Estou bem, Savannah. Não posso deixar o pai sozinho e Blazer está descansando depois que chegou de viagem.

Savannah viu a forma estranha que Liz olhou para a menina que estava atrás do balcão.

— Na próxima então. Não faltará oportunidade.

— Claro que não.

Savannah saiu da recepção do hotel e seguiu para os degraus. Liz estava calada atrás dela, podia não conhecer muito bem a mulher, mas sabia que a qualquer momento perguntas surgiriam.

— Blazer chegou de alguma viagem? Blazer estava na *Sense* ontem, ele nunca sai da lá.

Savannah respirou fundo parando em frente a porta do seu quarto.

— O pai do Blazer, assim como a sua irmã pensam que ele trabalha em uma empresa que vende carros, ou algo assim, até dois dias atrás eu pensava a mesma coisa. — deu de ombros. — Sendo sincera, só os conheço há sete dias, mas não gostaria que Teodoro perdesse a imagem do belo filho que Blazer é. Não é porque ele trabalha em uma boate que isso o torne menos afortunado que os outros; não é?

Liz enrugou o cenho em confusão e Savannah sabia que colheria informações naquele momento, mas nada viria de graça. Ela teria que abrir mão de algo para conseguir informações também.

— Você acha mesmo que o problema é o Blazer trabalhar em uma boate?

— Qual seria o outro problema?

— O que a trouxe aqui? — Liz questionou. — Você não parecia saber muito sobre bebidas e o Sr. Velásquez não contrata ninguém sem experiência.

— Lincoln me contratou e pelo que sei o Sr. Velásquez não me quer por perto.

— E acho que ele tem seus motivos.

Savannah sorriu e abriu a porta do seu quarto indo em direção a sua mochila. Não tinha nada para esconder, por isso deixou que Liz entrasse.

— Claro que ele tem. A cor do meu cabelo. — ela pegou um short e uma blusa, assim como sua toalha e seguiu para o banheiro deixando a porta meio aberta. — Ele cismou com o meu cabelo vermelho enquanto o Sr. Pierce vive dizendo que não sou *ela*. Você sabe algo sobre isso? — gritou para que sua voz saísse alto o suficiente para Liz escutar.

— Não. — a resposta foi curta e grossa. — Mas sei que você não parece uma pessoa que sabe muito sobre a vida. Não leve a mal, mas você me parece agradável demais em um ambiente que é hostil demais.

— O que pode ter de hostil em uma boate que serve bebidas e mulheres para sexo, Liz? — Savannah abriu o chuveiro e deixou a água cair um pouco para esquentar antes de entrar.

— O que você realmente está fazendo aqui, Savannah? — Savannah se assustou ao perceber que a voz de Liz estava na porta do seu banheiro. — Olha; eu gostei de você quando a vi, mas ficar escondendo segredos tanto do Sr. Velásquez quanto do Sr. Pierce não lhe levará muito longe. Então, se você está aceitando conselhos o meu é: Não faça besteira. As pessoas não costumam ter segundas chances por esse lado da cidade.

— A verdade é que eu realmente não faço parte desse mundo, Liz. — Savannah respondeu com

sinceridade. — Mas a vida que eu levava antes de chegar aqui era uma merda. E eu precisava fazer algo a respeito disso. Esse *algo a respeito* me trouxe aqui e estou fazendo o meu melhor para me adaptar. Entendo que seja difícil para todos vocês aceitarem uma pessoa estranha em seu meio de convívio, mas eu só preciso de dinheiro e só quero viver.

Liz respirou fundo.

— Desculpe. — Savannah lavou os cabelos respirando aliviada.

Não queria enganar Liz e realmente precisava de uma amiga.

— Um dia. — Savannah mirou o azulejo que estava na sua frente dentro do box. — Um dia eu pretendo lhe contar a verdade sobre a minha antiga vida.

— Acredito que sim. Agora tome logo seu banho antes que o Viz nos mate.

oOo

Savannah estava olhando os homens sentados em suas cadeiras, tomando suas bebidas e olhando a garota da vez fazer o seu show. Era impressionante a quantidade de homem casada que ela havia servido naquela noite. Uns nem mesmo se importavam em tirar a sua aliança, outros

ainda tiravam, mas a marca da aliança ainda estava ali. Sua manhã até que havia sido legal ao lado de Liz, depois do momento estranho no banheiro, as compras realmente as aproximaram. Agora ela sabia que Liz e Viz eram irmãos e que Sr. Velásquez os ajudou quando eles mais precisaram. Ainda não conseguia enxergar o mesmo homem que Liz enxergava em Henrico, um homem bom, mas não estava ali para isso.

— Rui! — Savannah olhou para o homem que estava a chamando.

A boate estava cheia, música estourava por todas as caixas de som e pessoas dançavam por todos os lados. Aquele era um mundo desconhecido, mas um mundo gostoso!

— Fala! — Liz havia deixado claro que ela precisava atender rápido, não podia flertar com os clientes e que ela ficasse séria. Até agora tudo estava correndo bem.

— Hey! Eu conheço você.

Savannah sentiu o seu corpo gelar. Não duvidava que pudesse aparecer alguém que a conhecesse, afinal, ela não deixava de ser uma figura pública no outro lado da cidade. Não sabia como Henrico e Lincoln, assim como as outras pessoas não a conheciam. Deveria ser, porque ela sempre ficou nos *bastidores*.

— Duvido. Sou nova aqui. — Agnes, uma das meninas que trabalhava no bar junto com elas estava perto.

Agnes era chata, arrogante, se achava e estava em cima dela desde o momento em que ela havia chegado ali.

— Não disse daqui. — o homem bateu com a mão no balcão. — Digo de algum lugar. TV talvez? — Savannah sorriu seu melhor sorriso e o homem fez o mesmo.

— Qual será o seu pedido, gato? — Savannah mordeu o lábio na tentativa de distrair o cliente à sua frente e julgando a forma que ele a olhou a missão havia sido cumprida.

— Duas vodcas.

— Saindo. — assim que Savannah virou para pegar as bebidas o sorriso sumiu.

*Aquilo não podia acontecer de novo.*

— TV? — Agnes estava ao seu lado.

— Ele estava bêbado, deve ter me confundido com alguém. — Savannah pegou a garrafa com a bebida e encheu os dois copos.

— Ele não é o único que acha que você não faz parte desse mundo. — Savannah deu de ombros.

— Só lamento por vocês dois. — Ela colocou os

copos em frente ao homem e sorriu antes de pegar o dinheiro e seguir para atender a outro cliente.

Duas horas depois, muitas cantadas e bebidas servidas, Savannah estava bebendo um pouco de água. Um pequeno intervalo.

— Me faz um favor? — Liz parou na frente dela com uma bandeja contendo alguns copos de bebida.

— Sim.

— Leva isso para o escritório do Lincoln, por favor.

— Levo.

Savannah pegou a bandeja e fez a volta no balcão se esquivando pelas pessoas que estavam no salão. Alguns homens tentaram passar a mão nela, mas finalmente ela chegou até a porta que dava acesso ao corredor que levaria ao escritório. Havia um homem parado na porta.

— As bebidas do Sr. Pierce.

— Pode entrar. — ele abriu a porta e deu passagem para que Savannah pudesse passar.

Savannah sorriu, mas o sorriso sumiu ao ver uma mulher no meio das pernas do Lincoln. O levando profundamente em sua garganta. Ele estava de olhos fechados, segurando a cabeça dela com força. A

expressão dele era séria, mas parecia apreciar o show. Savannah se mexeu e Lincoln abriu os olhos. Eles estavam frios, mas um brilho inesperado apareceu e Lincoln segurou os cabelos da mulher na sua frente com força e manteve os olhos sobre a figura de Savannah.

Foi impossível não se sentir excitada.

A forma como ele a olhava, como se desejasse que fosse ela ali, naquele momento. A mulher se engasgou e Lincoln deixou um leve gemido deixar os seus lábios quando pareceu chegar ao seu prazer.

— Deixei a bebida aí.

Ele não precisou pedir muito. Savannah colocou a bebida sobre a mesa e saiu. As pernas bambas e sexo molhado e um desejo incrível de estar no lugar daquela mulher. Savannah fechou a porta e nem percebeu que passou pelo segurança e que estava á porta. Ela parou e se encostou à parede sentindo as pernas moles o rosto quente e o sexo completamente excitado. Não estava ali para se sentir atraída por ninguém.

Savannah respirou fundo e voltou para o salão. Agnes, Liz e outras mulheres estavam trabalhando.

— Entregou? — Liz questionou assim que ela apareceu.

— Sim, mas ele não estava sozinho.



Liz sorriu.

— Eles nunca estão Savannah. É por causa disso que você está vermelha?

— Estou vermelha porque Lincoln continuou fazendo sexo com a mulher mesmo com a minha presença.

— Sim. — Liz serviu a bebida para uma mulher e pegou outro pedido. — E você verá muito disso por aqui, se acostume.

Não deveria se sentir mal, mas a imagem de Lincoln com outra mulher estava queimando os seus pensamentos e eu não sei por que fiquei com tanta vergonha ou me sentindo tão mal por causa daquela imagem.



## Duas semanas depois...

— Obrigada pela carona. — Savannah esperou Blazer descer do carro para agradecê-lo.

Os dois haviam combinado de falar tanto para Blair quanto para Teodoro, que Savannah estava trabalhando perto do local que Blazer trabalhava, por isso ela estava sempre pegando carona com ele já fazia duas semanas.

— Você paga o jantar amanhã. — Blazer deu uma leve batida com o cotovelo na lateral do corpo de Savannah o que a fez sorrir.

— Que jantar?

— O jantar que estou te chamando agora.

— Desde quando você me chama para jantar? — Savannah colocou a mão na cintura e sorriu.

Não via Blazer com aqueles olhos, mas não via nenhum homem com outros olhos. Estava basicamente tentando ser *uma deles* e as coisas estavam um pouco melhores. Claro, que Lincoln não olhava muito em sua cara, muito menos depois do que havia acontecido há dias atrás quando o viu com outra mulher. Savannah fingiu que aquilo não havia atingido, mas na verdade na mesma madrugada teve um sonho em que ela era a mulher que estava com Lincoln e esse sonho estava lhe mantendo *satisfeita* por algumas noites.

— Desde que sinto vontade.

— Mas não é justo que eu pague por um jantar que você está me convidando.

— Justo. — Savannah se surpreendeu quando Blazer circulou a mão em sua cintura a puxando mais para perto e começou a caminhar com ela. — Eu pago o jantar se você concordar em ir.

— Concordo em ir desde que não seja um *fastfood*. Não me leve a mal, eu adoro a comida do seu pai, mas eu realmente preciso comer algo diferente.

— Está marcado!

Savannah sorriu e seguiu para dentro da Sense junto com Blazer. Não

sabia quando aquela parte mais, desinibida de Blazer, havia surgido, mas não negaria que estava feliz em tê-lo como amigo. Mesmo que não fosse esse pensamento que Blazer estivesse tendo. Até mesmo o aceitaria como um amigo com benefícios se fosse o caso. Nunca seria ruim demais ter alguém ao lado.

— Blazer.

Savannah e Blazer pararam no exato momento que entraram no salão da *Sense*. Lincoln estava sentado no bar, olhando os soldados, agregados e capos da máfia conversando. As garçonetes estavam arrumando o salão, Liz estava arrumando bar e Lincoln estava os observando com um sorriso travesso nos lábios, mas o sorriso se transformou em algo mais parecido com sarcasmo quando os dois chegaram como se fossem um casal.

— Chefe.

— O que temos aqui? — Savannah o assistiu tomar toda sua bebida e ficar de pé arrumando o terno e encarando Blazer como se quisesse explodir sua cabeça. — Vocês são um casal agora?

— Amigos. — Savannah se apressou em responder e sentiu a mão de Blazer apertar ainda mais sua cintura. Pelo visto ele pensava diferente.

— Blazer?

— Foi como a Savannah disse, Chefe.

— Savannah? — Lincoln sorriu passando o dedo sobre o lábio e o local estava um silêncio mortal. — Vocês se tratam pelo primeiro nome agora?

— *Foi como a Srta. Fraser disse, Chefe.* — Blazer reformulou a frase e Savannah franziu o cenho na direção dele pela correção.

Os olhos claros de Lincoln caíram sobre a mão do Blazer sobre sua cintura, e ele imediatamente a retirou.

— O que está acontecendo aqui? — Savannah deu um passo para frente questionando tanto a atitude do Lincoln quanto a *covardia* do Blazer. — Blazer e eu somos amigos, há duas semanas ele e sua família são as únicas pessoas que realmente se preocupam comigo nessa cidade, então, por favor, não venha com esse show de *sobrenomes* ou fingir que a mão dele na minha cintura lhe incomoda, *Sr. Pierce*.

— Savannah! — Liz apareceu ao seu lado segurando o seu braço.

Todos estavam a olhando como se ela fosse completamente louca por falar com Lincoln assim.

— Você está na segurança hoje Blazer e você me acompanha até o meu escritório.

— Por quê?

— Cala boca, Savannah! Não discuta, só faça! — Liz quase arrancou seu braço.

— Calar a boca? Você ficou louca também, Liz?

— Srta. Fraser? — e agora ela estava sentindo medo. Henrico Velásquez estava parado na porta que dava acesso ao corredor que levava ao escritório e sua expressão não era das melhores. — Sei que você deve ter muitas coisas importantes a fazer, mas será que a senhorita poderia vir até o escritório, por favor.

— Sim senhor.

E sem reclamar ou bater o pé feito uma criança, Savannah agarrou sua bolsa e seguiu em direção ao corredor seguindo Henrico Velásquez que estava completamente sério com sua presença imponente.

Savannah entrou na sala, Henrico como cavalheiro, deixou que ela passasse na frente e por último Lincoln entrou. Ela não sabia o que fazer, por isso ficou de pé enquanto Henrico se servia de uma bebida e sentada na cadeira que estava do outro lado da mesa. Por falar na mesa, ela estava cheia de papéis e julgando as rugas no meio da testa do Henrico, as coisas não estavam muito boas. Henrico deu um generoso gole em sua bebida e respirou fundo apontando para os papéis em sua frente.

— No primeiro dia que você apareceu na minha cidade eu lhe fiz uma pergunta.

— Você me fez muitas perguntas, senhor.

— Exatamente! Mas eu perguntei qual era o seu trabalho.

— E eu respondi que era formada em contabilidade apesar de não seguir a profissão.

— Exatamente. — Henrico tomou mais um pouco da sua bebida e trocou um olhar com Lincoln. Savannah olhou para o Lincoln antes de voltar o seu olhar para o homem que estava sentado à mesa. — Não que isso me agrade, mas preciso de uma contadora para olhar as finanças da *Mystique* e... digamos que você é a única pessoa que posso confiar desconfiando nesse momento.

— Okay. — Savannah respirou fundo. — O que eu deveria fazer?

— Sei que você foi contratada para ficar no bar, mas hoje preciso que você olhe os livros caixa da *Mystique*, por favor. Você pode fazer isso?

— Sim senhor.

— Muito bem. — Henrico tomou o último gole de bebida que havia em seu copo e ficou de pé respirando fundo e pegando o seu celular. — Estou indo para *Mystique*, Lincoln. Me Ligue quando você tiver qualquer coisa para dizer.

— Pode deixar chefe.

Savannah estava parada em frente à mesa e permaneceu enquanto Henrico passava por ela lhe dando um olhar de quem estava lhe dando um voto de confiança, ou pensando em lhe dar aquele voto.

*Por que aquele homem tinha que ser tão grande?*

— Você precisa de alguma coisa que não esteja aí em cima? — Savannah se assustou ao ver que Lincoln estava ao seu lado. Aqueles homens se moviam como se fossem invisíveis.

— Não sei, posso? — apontou para cadeira que alguns segundos atrás Henrico estava sentado.

— À vontade. — Savannah fez a volta na mesa e sentou na cadeira pegando o primeiro papel que estava na sua frente. Fazia muito tempo em que não praticava seus estudos, mas só em olhar aquele relatório ela entendeu que as coisas não estavam boas para o tal estabelecimento chamado *Mystique*.

Duas horas depois e Savannah estava com raiva, estressada e tinha um copo com uísque e outro com água ao seu lado intercalando entre os dois. Não podia perder o sentido naquele momento enquanto fazia a contabilidade de Henrico Velásquez.

— Nada ainda? — era a quinta vez que Lincoln lhe perguntava aquilo.

Naquelas duas horas ela o viu passear pelo escritório, olhar pela janela de vidro, lhe entregar a água, ficar surpreso quando ela pediu o uísque, parar perto da sua cadeira lhe deixando sentir o cheiro do seu perfume maravilhoso, tocado em sua mão, fingindo que estava tocando no papel ao perguntar o que significava aquele número em vermelho, sentado em sua frente a observando, fazendo com que ela errasse a conta por três vezes, mas em nenhum minuto ele deixou a sala ou perguntou algo pessoal ou falou sobre o acontecido de duas semanas atrás.

— Quinta vez que você me faz essa pergunta, Lin... Sr. Pierce.

— Acho que podemos ficar com o Lincoln.

— Como? — Savannah tirou os olhos do relatório e sentiu seu pescoço doer. Estava muito tempo na mesma posição.

— Acho que podemos evoluir do Sr. Pierce para Lincoln, o que você acha?

— Que você é completamente louco. Falando em loucura, o que foi aquilo com o Blazer mais cedo? — o queixo dele estava rígido.

— Blazer sabe quais são as regras.

— Regras... sobre? Há uma política que colegas de trabalho não podem sair, é isso?

— Não.

— Então, o que foi aquilo mais cedo?

— Você já conseguiu alguma coisa? Henrico me mandou uma mensagem perguntando como estão as coisas por aqui.

— Não terminei tudo, mas até onde analisei, seja quem for que estava cuidando das finanças dele, saiba que deixou esse local...

— *Sense*

— Não são as finanças da *Mystique*? — Savannah estava surpresa.

— Não, são as finanças da *Sense*. Sky era gerente da *Sense*, Henrico só não quis contar para você que eram as finanças desse clube.

— Pois bem, vocês estão no vermelho. E levando em consideração que quase toda semana chega um caminhão com bebida e que vocês tratam suas funcionárias como se fossem umas princesas, eu não me admiro que isso esteja acontecendo.

— As bebidas não são de um todo caras, Savannah e os homens que vem aqui são homens de renome. Não podemos simplesmente apresentar qualquer serviço. Você acha mesmo que aquelas suas roupas de *primeira dama* iam vender bebidas no bar?

Savannah engoliu em seco com aquelas palavras de Lincoln, primeira dama... será que ele sabia alguma coisa?

— Sei que vocês precisam manter as aparências, mas vocês não possuem dinheiro para isso. — Savannah balançou os papéis. — E eu nem terminei de ver tudo.

— Muito bem. — Lincoln pegou o celular e passou a digitar algo. — Você falará isso para o Henrico.

— Como? Não, não terminei ainda e...

— Chefe.

— Fala Lincoln.

— Savannah viu algumas coisas aqui e acho que ela já tem um parecer sobre o que está acontecendo.

— Estou ouvindo. — Lincoln estendeu o celular na sua direção e Savannah ficou vermelha. Consequia ficar muito bem na presença de Lincoln, até mesmo brigar com ele, mas quando o assunto era Henrico as coisas complicavam e muito.

— Sr. Velásquez

— Sim.

— Sinto muito em dizer, porém as coisas não estão boas para Sense. Vocês estão no vermelho.

— Ela acha que não devemos tratar as meninas como: *Princesas*, chefe. Palavras dela.

— E as tratarei como? Se eu preciso que elas estejam bonitas o suficiente para os clientes.

— Eu entendo Sr. Velásquez, eu realmente entendo. Mas as coisas não estão boas. Lincoln estava me contando que uma moça chamada Sky era quem cuidava das finanças, ela lhe roubou. Quem sabe, o senhor não poderia falar com ela e...

— Isso seria impossível.

— Imagino que sim, pois ela lhe roubou e...

— Porque ela está morta, mesmo, Srta. Fraser é isso o que acontece com pessoas que resolvem me trair ou que pensam que são mais inteligentes do que eu. Então, Sky não pode responder pelos seus roubos. — Henrico respirou fundo. — Odeio perguntar isso, pois não confio em você, mas o que você acha que devemos fazer?

— Está claro que as meninas que são o carro chefe do seu negócio.

— Pelo menos na Sense sim.

— Sim, pelo menos aqui na Sense, então, o senhor não pode simplesmente baixar o padrão no qual os seus clientes estão acostumados, então, só é uma sugestão, Sr. Velásquez, talvez não contratar mais ninguém, diminuir um pouco os gastos com bebidas, aumentar o valor da entrada por



alguns meses e dos serviços também. Percebi pelo relatório que as meninas recebem uma porcentagem de sessenta por cento dos seus trabalhos enquanto o senhor recebe somente quarenta.

— Meus ganhos são nas entradas e nas bebidas, Srta. Fraser.

— Percebi isso, Sr. Velásquez, mas sugiro que o senhor aumente o valor do seu serviço ou sua casa noturna fechará. Para quem depende de um local desse para viver, seria um risco enorme deixá-lo fechar.

Henrico riu do outro lado da linha e Savannah sentiu um calafrio em sua espinha.

— Não dependo da Sense para viver, Srta. Fraser. Tenho outras rendas na minha vida.

— Imagino que sim, Sr. Velásquez. Seu padrão de vida deixa isso muito claro.

— Você está prestando atenção no meu padrão de vida, Srta. Fraser?

— Não, Sr. Velásquez, só...

— Lincoln. — Henrico a cortou e Savannah agradeceu por isso. — Fique de olho. — e Henrico finalizou a ligação os deixando completamente no silêncio.

— E agora? — Savannah estava olhando para os papéis em sua frente.

— Agora você continua fazendo o seu trabalho até segunda ordem.

Savannah respirou fundo e voltou sua atenção para as finanças.

— Não sei o que acontece com você, uma hora você quer conversar, na outra me trata como se eu fosse um lixo.

Lincoln se aproximou da mesa colocando as duas mãos sobre a mesma e se aproximando. Savannah não se mexeu e encarou aquele par de olhos claros que estavam bem na sua frente a analisando.

— Se você conseguisse ser menos óbvia, Savannah, ninguém lhe trataria assim.

— Menos óbvia?

— Todo mundo sabe que você esconde um segredo, só o idiota do Blazer que não vê isso e que caiu nos seus encantos.

Savannah sorriu ao ver que Lincoln olhou diretamente para os seus lábios quando ela passou a língua sobre eles.

— Não sei por que eu acho que Blazer não é o único *idiota* que está caindo nos meus encantos.

Lincoln estava encarando seus lábios de forma descarada e ainda de forma mais descarada Savannah deixou seu corpo ir mais para frente. Desde que o viu com uma das dançarinas, sonhava em provar aqueles lábios somente por prazer. A imagem de Lincoln a mantinha acordada.

Duas batidas na porta fizeram Savannah pular e Lincoln se afastar dela.

— Merda! — o mafioso xingou e foi abrir a porta enquanto Savannah voltou o seu serviço olhando os papéis em sua frente.

oOo

**Savannah: Sense está válida, não sei muita coisa, mas tudo que indica é que Henrico Velásquez foi roubado e que está com problemas.**

**Ele: Achei que você estivesse morta. Muito bem! Fico feliz em saber disso. Ah... Antes que me esqueça... Tic, tac, tic, tac. Risos.**

Savannah respirou fundo guardando o celular dentro do bolso da calça. Já estava cansada daquele jogo. No começo chegou ao Norte de RoadLand com medo, mas agora estava com raiva. Não sabia o que esperar do futuro.

Já passava da cinco da manhã, nem viu o tempo passar enquanto trabalhava no escritório nas finanças da Sense. O sol deveria estar nascendo lá fora, mas lá dentro continuava um ar de mistério. O olhar de Savannah caiu sobre o palco que estava vazio naquele momento assim

como toda a Sense. Naquelas duas semanas em que estava na Sense, ela prestou atenção nas mulheres dançando e havia aprendido alguns passos, além de achar muito sexy. Savannah olhou para os lados e subiu ao palco pela escada na lateral.

O pole dance estava no meio do palco. Sem cerimônias, Savannah levou a mão sobre o pole e girou o corpo em volta dele sorrindo. Em um movimento parecido com muitos que ela havia visto, Savannah encostou as costas no pole e escorregou o corpo indo até o chão. De olhos fechados subiu e ficou de frente rebolando até embaixo. Imaginou o salão cheio e se sentiu excitada. Passou as mãos pelos seios e subiu com o corpo somente com a parte da bunda encostada no pole. Podia sentir o desejo e a emoção invadindo todo o seu corpo. A sensação de liberdade, de ser tudo que um dia ela quis ser.

Savannah enrolou a perna no pole e deu um giro perfeito em volta do mesmo fazendo um sorriso aparecer em seus lábios. Ela tinha conseguido! Mas o sorriso desapareceu quando sons de palmas ecoaram pelo salão. Savannah se afastou do pole e assistiu a figura do Lincoln sair das sombras. Foi no automático que seus olhos caíram sobre o volume que estava sob a calça que Lincoln estava usando e o olhar dele caiu para o mesmo local.

— Sim, estou excitado.

— Desculpe. — Savannah se afastou do pole. — Eu não sabia que ainda tinha gente aí.

— Desça aqui. — Savannah o olhou de cima abaixo. Lincoln não era sua pessoa favorita dentro daquele lugar. Não estava certa que obedecê-lo era algo certo a se fazer. — Não vai descer Srta. Fraser? Acha mesmo que pode fazer um show desses e não me respeitar quando eu lhe mando? — Savannah desceu do palco sentindo seus músculos tremendo pelos movimentos recentes feitos. Não estava acostumada com aquilo — Você não sabia que seu show estava sendo observado?

— Não. — respondeu respirando com dificuldade. Os olhos de Lincoln sobre seu rosto lhe trouxeram a memória o quase beijo entre os dois mais cedo. Depois que foram interrompidos, não chegaram mais perto um do outro. — Não estava fazendo nada demais, só imitei as mulheres que dançam aqui. Isso é crime também?

— Não. — Lincoln se aproximou a prendendo contra o palco e o corpo dele. — Com poucos movimentos você pode fazer bem melhor do que as mulheres daqui. E isso me deixa com raiva! — Savannah gemeu e mordeu o lábio quando Lincoln roçou a ereção dele contra o corpo dela. Ela estava duro. — Terei que admitir que você me excita desde a primeira noite em que a vi.

Savannah arregalou os olhos. *Ela o excitava?* Lincoln parecia tão seguro de si quando estava perto dela. Nunca pensou que pudesse despertar tal atração em um homem como ele. Estava certo que eles quase se beijaram, mas aquelas palavras significavam muito mais do que um simples gesto de um beijo entre eles.

— Não sei o que dizer sobre isso. Realmente não foi minha intenção.

— Sei disso, assim como sei que não é sua intenção se envolver com nenhum homem. Mas você chamou a minha atenção, *Perdição*, e geralmente quando eu me interesso por algo. — Lincoln deu um leve sorriso e Savannah sentiu os pelos do seu corpo se arrepiar. — Eu consigo o que eu quero.

Savannah abriu a boca para falar algo, mas Lincoln foi mais rápido a calando com um singelo beijo na testa. Há tempos ela não recebia um carinho daquele jeito. E esperava mesmo que Lincoln fosse beijá-la. Depois de sua confissão e do quase beijo, mas Lincoln era bem mais cavalheiro do que ela pensava. Um simples beijo na testa. Podia não parecer nada, mas Lincoln havia conseguido quebrar algumas pequenas barreiras que ela carregava com aquele simples beijo.

Savannah permaneceu parada, calada e imóvel enquanto Lincoln sumia nas sombras assim como ele havia

aparecido.

*O que era aquilo que estava revirando em sua barriga?*

Ela não podia criar interesse por Lincoln. A última coisa que ela precisava naquele momento era se interessar ou se apaixonar por alguém.

Principalmente por alguém como *Lincoln Pierce*.



Lincoln abriu a porta do escritório e teve a visão do seu chefe sentado na cadeira que lhe pertencia olhando uns papéis. A noite anterior havia sido intensa, o quase beijo em Savannah, vê-la dançar e ter que se segurar para não agarrá-la ali, no meio do palco, assisti-la ir para casa com Blazer e saber que ela estava de folga, e não a veria era tudo uma grande bosta.

— Boa noite chefe. — cumprimentou Henrico que estava sentado na cadeira da Sense olhando os papéis em sua frente.

— Boa noite, Lincoln. Estou vendo o que Fraser andou fazendo nas nossas finanças. Conseguiu arrumar os papéis que estavam uma bagunça, mas ainda assim não confio nela.

— Sei das suas desconfianças, Chefe.

— Mas preciso assumir que ela é boa. Ela marcou aqui coisas que nunca percebi, eu entendia um pouco de contabilidade, mas ela clareou algumas coisas aqui.

— Ela é realmente *boa*.

Henrico riu e Lincoln sabia que piadas apareceriam.

— Senti que “*boa*” em nada tem a ver com o fato



dela ser uma *boa contadora*.

— E não tem. — Lincoln se jogou no sofá que estava na sua frente. — Ontem ela dançou na Sense.

— Como? — Henrico arqueou a sua sobrancelha que tinha uma leve cicatriz.

— Depois que saímos do escritório, Savannah passou pelo salão e resolveu dançar, eu a peguei nesse momento, e bom, foi quente.

— Você só ficou olhando?

— Ela não quer se envolver, qualquer um sabe disso.

— Ela não quer se envolver em nada, Lincoln. Savannah Fraser esconde algo que precisamos descobrir antes que seja tarde demais.

— O que você quer que eu faça?

— Você acha que ela ficou... excitada com a sua presença?

— Sei que eu fiquei. — Henrico sorriu e Lincoln fez o mesmo. — Acho que sim.

— Então, vamos nos aproveitar disso. Preciso que você se aproxime dela e que Savannah sinta que é seguro confiar em você para que nos conte a verdade.

— Ela confia no Blazer somente. — a mandíbula do Lincoln estava rígida.

— Mas isso não impede nada, você não quer romance, você quer a verdade. Ou quer?

— O quê? — Lincoln parecia completamente perdido em seus pensamentos e ter aquele par de olhos avaliadores de Henrico Velásquez sobre sua figura não ajudava em nada.

— Romance? Você quer romance com uma mulher que é completamente um enigma?

— Eu sou um enigma, chefe. — Lincoln passou a mão sobre a barba que estava por fazer. Sua mente estava fervilhando, seus sentidos estavam a mil, ele precisava extravasar.

— Mas você é um enigma que eu consigo controlar, Savannah Fraser é um enigma, que confesso que temo.

Lincoln respirou fundo e encarou o chão do escritório. Era o tipo do homem discreto, ficava com mulheres selecionadas a dedo, só as levava para *cama* quando realmente estava necessitado, e agora, que seu interesse havia finalmente despertado por alguém, esse alguém era uma pessoa em que ninguém confiava, nem mesmo ele, mas Lincoln sabia de uma coisa. Seu corpo queria Savannah Fraser, e nem que fosse por uma fração de segundos, ele a teria.

— Mas agora precisamos conversar sobre o

próximo carregamento que está chegando. — Henrico o tirou dos seus pensamentos e o modo *subchefe operante* estava de volta.

— Pelas docas?

— Sim. Reúna os homens em cinco minutos que irei passar as ordens e logo sairemos.

— *Okay*, chefe. Só não morra ou leve um tiro, Srta. Sheridan morreria do coração se isso acontecesse de novo.

— Digo o mesmo, Pierce.

Lincoln deu um aceno de cabeça e saiu da sala indo em direção do salão da boate. Depois que Henrico começou a namorar Catalyn Sheridan, ele estava mais contido em conseguir carregamentos. Lincoln o entendia, mas aquele era o jeito deles conseguirem dinheiro. Era o trabalho deles.

— Cinco minutos reunião para sair. — Lincoln gritou na sala de descanso que a maioria dos homens estavam sentados, incluindo Blazer. A vontade que Lincoln tinha naquele momento era simplesmente de colocá-lo para fora da máfia, mas ele não tinha esse poder e nem podia deixar que Savannah tivesse esse poder sobre sua mente.

Em cinco minutos todos estavam reunidos e Henrico estava passando pela porta com toda sua

imponência.

— Boa noite rapazes.

— Boa noite chefe. — o cumprimento foi em uníssono e logo todos estavam em silêncio.

— Temos um carregamento chegando daqui uma hora nas docas. Faz um tempo que não fazemos isso e estou um pouco apreensivo, mas o esquema é o mesmo. Vamos em grupos e em carros separados, ficaremos nos lugares estratégicos e devidamente armados. Um grupo vem comigo e com o Lincoln, o outro com o Viz, e o outro com o Zack. Nunca deixe um irmão para trás se algo der errado. Estamos entendidos?

— Sim chefe.

Henrico saiu na frente sendo seguido, de perto, por seus homens.

Alguns tempo depois um carro e dois caminhões estavam chegando às docas. Lincoln desceu do carro seguido do Henrico, ambos estavam armados assim como os soldados que estavam com eles no carro.

— Esse olhar em seu rosto, parece até que está apreensivo.

— Eu estou. — Henrico assumiu pegando sua arma que estava na parte de trás da calça. — Ficamos assim depois que encontramos alguém que achamos que é

a pessoa que deve passar o resto da vida ao nosso lado. Um dia você entenderá.

— Espero que esse dia não chegue tão cedo.

Henrico sorriu.

— Espero que chegue, só espero que não seja com quem estou pensando.

— Como?

— Fraser. — Henrico respondeu o olhando sério dessa vez. — Qualquer um sabe que você está louco para estourar os miolos do Blazer porque ele é *amigo* da Fraser e isso só significa uma coisa: essa mulher está grudando em você e isso está lhe deixando obcecado.

— Não estou obcecado. Só a acho uma mulher bonita e interessante. — admitiu. Quando você achou a Srta. Sheridan interessante não sossegou até que a conquistou, usando um termo respeitoso aqui, pois agora ela é sua namorada.

— Pensando por esse lado você está certo, mas do mesmo jeito. Quando uma mulher gruda dessa forma, como tenho quase certeza que, *a ruiva* grudou. É difícil de tirar.

— Prefiro enfrentar um tiroteio a sentir atração por uma mulher, ainda mais por esse tipo de mulher. Por que existe esse tipo de mulheres? Essas que mexem com a

gente? E por que elas aparecem?

— Por que Cat tinha que aparecer? Por que Alix tinha que aparecer? Por céus, Rex Colton vai se casar, homem! Rex matador Colton com uma aliança no dedo. Você consegue imaginar isso? Se Rex Colton pode se apaixonar você pode se apaixonar também, meu amigo.

— Eu não estou apaixonado.

— Me alegre em ouvir isso, Lincoln. E não se apaixone por ela.

Lincoln estava preste a abrir a boca para responder ao seu chefe, porém mais caminhões entraram nas docas e ele sabia que se tratava dos fornecedores das drogas. Aquela conversa teria que ficar para mais tarde.

oOo

Savannah pegou o celular que estava sobre o criado mudo e respirou profundamente ao ver a mensagem que estava ali.

**Velásquez teve um carregamento ontem e não  
fiquei sabendo por quê?**

*Nem tudo que ele faz eu sei, além do mais, ele  
não confia em mim.*

**Muito bem, está na hora disso mudar então. Boa  
sorte.**

oOo

Não negaria, o conhecia muito bem e sabia que aquilo era uma ameaça. O celular vibrou mais uma vez e Savannah deu um pulo completamente assustada, mas era uma mensagem do Blazer.

**Sai mais cedo, Lincoln me chamou. Não lhe darei carona, mas lhe trarei para casa e nosso jantar está de pé.**

Savannah queria sorrir, mas realmente não conseguia naquele momento e agora estava completamente sozinha para ir até a Sense, não acreditava que aquela *ameaça nada explicita* fosse cumprida tão rapidamente, mas todo cuidado era realmente pouco. Ela pegou sua bolsa, colocou o celular dentro do bolso e saiu. Teodoro estava completamente feliz com a quantidade de hóspedes que o hotel estava tendo nas últimas semanas e isso a deixava feliz. Savannah seguiu para o ponto de ônibus e para sua sorte o mesmo chegou logo em seguida. A viagem de ônibus demoraria um pouco mais que a de carro, mas já estava bem mais tranquila só em estar no interior do mesmo.

Quase uma hora depois, Savannah desceu do ônibus dois quarteirões antes da Sense, as ruas não eram movimentadas, só as pessoas que realmente sabiam que

ali possuía uma casa de entretenimento adulto que deixavam os seus carros estacionados por ali ou até mesmo passavam pelas redondezas. *Pessoas direitas* não andavam em uma área dominada por mafiosos. Savannah sorriu algumas semanas atrás ela era uma dessas pessoas direitas, ela era muito mais do que uma pessoa direita, era quase que uma pessoa intocada, nunca imaginou que estaria em um lugar como a Sense. Ou até mesmo, tendo Blair, Blazer e Teodoro como seus amigos. O mundo dava realmente voltas.

E o que deu volta no segundo seguinte foi sua cabeça, Savannah estava caminhando e sorrindo quando sentiu algo atingir sua nuca. Foi um soco, ou algo que usaram para lhe atingir, mas aquilo realmente tirou os seus sentidos, deixando-a tonta e levando Savannah diretamente ao chão no minuto seguinte. Ainda atordoada, ela tentou vislumbrar quem estava ali, lhe agredindo naquele momento, mas o homem estava usando um pano tapando o seu rosto e Savannah gritou quando assistiu um punho vindo na direção do seu rosto. O golpe foi tão forte, que a fez bater com a cabeça no chão, mas não a desacordou, e isso a fez perceber que mais dois golpes vieram antes que tudo ficasse na total escuridão de novo.

Tudo doía em seu corpo, até mesmo o ato de respirar estava a levando a um nível nunca sentido de dor antes. Já havia sofrido agressões em outros momentos da



sua vida, isso era quase constante em sua rotina, mas não aquele tipo de agressão, por isso ela foi, em sua opinião, tão resistente. Devagar e sentindo os seus olhos doerem no processo, Savannah gemeu quando tentou mexer os braços e os mesmo não obedeceram ao seu comando.

— Savannah? — não conhecia aquela voz, mas sabia distinguir que era uma voz feminina. — Savannah? Você consegue me ouvir? Se for possível balance a cabeça em um sinal de sim, se você me ouve.

Sim, ela ouvia sim ela queria balançar a cabeça e deixar claro que estava escutando, mas aquilo era impossível.

— Faremos melhor, aperte a minha mão se você estiver me ouvindo.

Aquilo também era difícil, mas não impossível. Savannah apertou a mão da mulher que estava falando com ela e forçou seus olhos a se abrirem, sim, ela estava certa, era uma mulher e ela não a conhecia. Trajava um jaleco branco e seu sorriso simpático lhe deixou um pouco mais tranquilo mesmo sabendo que piscar era um ato quase de morte.

— Oi! Eu sou a doutora Eva Gale. Estou de plantão está noite e estou cuidando de você. Consegue falar alguma coisa? — Savannah balançou a cabeça em um sinal negativo. Os primeiros golpes que recebeu foram

no pescoço e cabeça e naquele momento tinha certeza que sua voz estava prejudicada de alguma forma. — Não tem problema. O importante é que você está bem. Fizemos todos os exames possíveis em você e alguns estamos esperando o resultado, mas tirando os cortes e alguns hematomas, acredito que tudo ficará bem. Têm algumas pessoas querendo lhe ver, vou deixá-los entrar.

Nada ficaria bem, nada. A última coisa que ela queria naquele momento era responder perguntas e Savannah sabia que perguntas apareceriam. Quem mais estaria ali além do pessoal da máfia de Henrico Velásquez?

Savannah assistiu a doutora sair e depois Henrico entrar seguido de um Lincoln que estava vermelho e que tinha sua mandíbula completamente rígida de raiva.

— O que aconteceu com você? — Henrico questionou e Savannah engoliu em seco para responder. Sua garganta estava doendo.

— A doutora disse que ela não pode falar Henrico.

— Da mesma forma que ela não podia falar quando chegou aqui na cidade nessa mesma situação: agredida.

— Só. — Savannah engoliu sentindo sua garganta arder. — Só... gostaria de beber água.

Lincoln pegou a jarra de água que estava ao lado da cama sobre a mesinha e encheu o copo colocando o canudo entre os seus lábios, o líquido desceu como um bálsamo em sua garganta, tirando toda secura que estava ali. Sentia as cordas vocais doerem, mas não se negaria a falar. Savannah sabia o que tinha acontecido, Henrico não confiava nela, e aquele era o momento que o chefe na máfia Norte passaria a confiar, ou não.

— O que aconteceu, Srta. Fraser? É a segunda vez que você chega à minha presença, machucada e com esse olhar como se estivesse com raiva do mundo. Todos sabem que você esconde algo, e dessa vez você não sairá do quarto desse hospital sem contar essa verdade.

Savannah olhou além do homem que estava parado em sua frente, seus pensamentos voaram para as muitas vezes em que ela foi sofreu uma agressão e precisava mentir dizendo que estava tudo bem. Colocava uma maquiagem no local em que estava roxo, colocava um corretivo sobre o corte e sorria, mas seu sorriso nem mesmo chegava a seus olhos. Seus pais não se importavam em saber se ela estava bem, seus pais não queriam saber o que realmente havia acontecido em sua vida para que a alegria tivesse a deixado. Savannah sentiu os olhos arderem pelas lágrimas iminentes e mesmo sentindo a garganta doendo e ouvindo a sua voz rouca, ela começou a falar:

— Quando cheguei à sua cidade... — Savannah olhou na direção do Henrico Velásquez e naquele momento não havia mentiras, só o mais profundo ódio que ela guardava há anos e a vontade de desabafar. — Estava fugindo do meu ex-marido que é um agressor. — a mandíbula de Henrico estava contraída em sua frente e ela sabia que Henrico estava com raiva. — Os hematomas e cortes, tudo obra prima do meu esposo, fugi com a roupa que estava no meu corpo, algumas peças de roupa em uma mochila e uma quantia insignificante em dinheiro para passar alguns dias em um quarto de hotel em uma beira de estrada. Encontrei vocês, encontrei o hotel do Teodoro, pai do Blazer. Consegui um emprego com vocês e desde então tenho vivido bem. Até ontem de noite quando eu recebi uma mensagem do meu esposo em que ele estava me ameaçando, mas não achei que a ameaça seria cumprida tão rapidamente. E aqui estou deitada em uma cama de hospital depois da pior surra que já eu sofri.

— Quero o nome do seu esposo. — Henrico cruzou os braços sobre o peito.

— Não vale apenas Sr. Velásquez. Sou do lado do Sul, e meu esposo não é uma pessoa realmente confiável e boa e... — Savannah parou de falar quando Henrico deu alguns passos na sua direção ficando bem perto da sua cama. Não importava para aonde ela olhasse, havia Henrico para todos os lados.

— Eu não sou uma pessoa muito confiável quando estou com raiva, Srta. Fraser acredite. Seu esposo não é nada perto de mim, não sou muito fã de quem agride mulheres, então eu quero o nome desse homem.

— Sr. Velásquez, sei que você realmente não gosta de mim e nem me respeita, mas, por favor, só peço que dessa vez *vocês*. — Savannah apelou para Lincoln, sabia que quando ele ficava com os lábios contraídos e a mandíbula rígida, ele estava lutando com algo dentro de si. Naqueles poucos dias tinha aprendido muito de Lincoln Pierce sem que ele percebesse. — Por favor, não façam nada. — Savannah sentiu as lágrimas caindo em seu rosto e viu Lincoln dá um passo à frente, mas parar com as mãos apertadas ao lado do corpo. — Tenho pessoas que sofrerão as consequências desses atos se eu contar, pessoas inocentes, não posso fazer isso.

E aquele desespero, aquele acelerar no coração, o suor frio nas mãos, nada era fingindo, Savannah estava mesmo com medo e temendo pela vida de quem ela mais amava.

— Chefe. — Lincoln estava a olhando e praticamente suplicava com aqueles olhos claros que Henrico não a pressionasse mais.

— Lhe darei esse voto de confiança, Srta. Fraser. Acho que você passará a noite aqui, mas amanhã Lincoln

virá lhe buscar para te levar para casa.

— Obrigada Sr. Velásquez.

— Acho que ainda não estamos no tempo de agradecimentos. — Henrico virou as costas para ela e parou na porta. — Você não explicou nada ainda.

E Savannah se rendeu ao choro quando Henrico saiu do quarto levando consigo a última pessoa que ela, achou que a acolheria naquele momento: Lincoln Pierce.

oOo

— Quero o nome desse homem. — Lincoln falou assim que saíram do hospital.

Suas mãos estavam tremendo, seu corpo estava todo tremendo, a raiva que ele sentia naquele momento não tinha como explicar. Só pedia que seu Chefe não pressionasse Savannah naquele momento, mas aquilo não significava, nem por um minuto, que *ele* não iria atrás do culpado das agressões.

— Não. — Henrico respondeu pegando o seu celular e digitando algo antes de colocá-lo no bolso. — Blazer passará a noite com ela aqui no hospital e pela manhã a levará para casa se ela receber alta.

— Blazer? — Lincoln parou na frente do Henrico interceptando a passagem do seu chefe e sabia no segundo seguinte que havia feito algo errado. — Desculpe chefe.

— Lincoln baixou a cabeça e se afastou. — Só estou com raiva e quero matar esse homem que fez isso com ela. Tenho certeza que a Savannah está escondendo algo da gente

— Isso eu também tenho certeza, mas pense comigo, se você é uma mulher que sofre agressão de um homem e possivelmente tem alguém para proteger, obvio que você esconderá isso. Até mesmo se você desconfia que seu patrão é alguém fora da lei.

— Você acredita que ela saiba?

— Acredito que ela desconfie que nossos negócios sejam, fora da lei, que ela fique de olho nisso, mas não que sejamos mafiosos. Mas posso estar enganado com a ruiva. Em todos os sentidos. Mas de uma coisa eu tenho certeza, você a quer e isso irá causar a sua morte.

E com aquela frase Lincoln assistiu seu Chefe abrir a porta do carro e entrar na parte do trás do automóvel. Sim, nem estava percebendo, mas estava deixando-se levar por Savannah Fraser e seus olhos azuis encantadores.

— Deixaremos isso para lá?

— Sou homem que deixa alguma coisa para lá, Lincoln? Viz está cuidando de tudo, só daremos tempo ao tempo. No tempo certo, tudo virá à tona.





Savannah abriu os olhos e os fechou de novo devido a claridade, mas foi impossível não ver a aquela imensa figura que estava deitada em uma pequena cadeira ao lado da sua cama no hospital. Blazer. Ela o reconheceria até no escuro. Ele estava deitado de lado, seu paletó servia como cobertor naquele momento, e ela não tinha dúvidas de que sua noite tinha sido horrível, mas ele estava ali.

— Blazer.

— Oi. — em segundos ele estava acordado e em pé segurando a sua mão. — Céus! — e a mesma expressão que estava no rosto do Lincoln estava no rosto de Blazer, só que ainda pior, se isso fosse possível. — O que fizeram com você?

— Uma pequena visita? — Savannah sorriu quando Blazer fez um leve carinho em seu rosto e até aquele ato doeu.

— Não fale besteira, isso foi animalesco. Você está toda machucada, Savh! Quem é esse homem?

— Como você sabe que é um homem?

— Porque o Sr. Velásquez me contou a sua história. Agressão física, Savh, por quanto tempo?

— Tempo o suficiente para entender que não mereço ser uma mulher feliz.

— Você sabe que é só falar o nome que esse homem some ainda hoje, não é?

— Não é tão simples assim, Blazer. Existem pessoas que eu amo *na posse* dele, não posso correr o risco de perdê-las só porque *não aguento uns tapas*.

— Só porque você não aguenta uns tapas? Você ficou louca? Nem vou comentar essa insanidade que saiu da sua boca!

Savannah abriu a boca para se explicar, mas a doutora Eva entrou na sala a interrompendo.

— Sempre que venho aqui tem um homem diferente e preciso admitir que, bonito, também. Bom dia.

— Bom dia doutora. — Savannah queria sorrir, mas Blazer não estava com humor para isso.

— Pelo que estou vendo aqui, você passou muito bem a noite, e os resultados dos seus exames saíram como o esperado, já assinei a sua alta e você pode sair. Você a ajudará deixar o hospital?

— Sim. — Blazer respondeu sem olhar para a doutora e indo pegar uma bolsa que estava sobre a cadeira que estava do outro lado do quarto.

Nem que Savannah não quisesse sua ajuda, ela

sabia que não poderia dizer que não. Então deixou que Blazer a ajudasse, ainda estava sentindo dor, e ser tratada bem, uma vez na vida não a mataria, pelo contrário, seria de grande ajuda.

Blazer foi o caminho todo conversando com ela e a fazendo rir, o que era horrível, pois seu corpo estava dolorido. Depois de algum tempo, eles chegaram até o Hotel do Teodoro e Savannah sentiu os olhos encherem de lágrimas ao ver Blair e Teo parados em frente ao hotel os esperando.

— Você gosta de dar susto? — Teodoro abriu a porta do carro para que ela saísse.

— Desculpe por isso, Teo.

— Blazer disse que você foi assaltada. — Teo suspirou como se estivesse com raiva. — Que mundo é esse que vivemos? Eles lhe machucaram muito, *minha filha*. — e a vontade que ela estava de chorar aumentou ainda mais naquele momento ao ser chamada de filha.

*O que ela estava fazendo com aquelas pessoas?*

— Mas estou bem.

— Espero que sim. — Teodoro a pegou de surpresa quando a beijou no rosto e a guiou com ajuda de Blair para o seu quarto.

Savannah estava rindo, de mais uma piada sem

graça de Blazer, quando deu de cara com uma mulher loira dentro do seu quarto. Não a conhecia, mas a forma como ela estava lhe olhando e como parecia completamente à vontade dentro do seu quarto e como Blazer se portou ao vê-la deixou claro que, pelo menos Blazer a conhecia.

— Bom dia. — a mulher lhe sorriu de forma gentil e mesmo que Savannah não quisesse sorrir, ela sorriu.

— Bom dia.

— Como você está Savannah? Tudo bem?

— Tudo bem.

— Blazer. — a mulher cumprimentou Blazer que deu um aceno de cabeça como resposta ao ter aquele par de olhos azuis ou eram verdes, Savannah não soube distinguir em sua direção. — Você poderia nos dar licença? Gostaria de conversar com a Savannah.

— Sim, Srta. Sheridan.

*Sheridan, Sheridan, Sheridan...* aquele nome não era de um todo estranho, mas do mesmo jeito, Savannah não conseguia ligar a pessoa ao nome.

— Você não sabe quem eu sou, não é?

— Por alguns segundos seu sobrenome pareceu conhecido, mas realmente não consigo me lembrar de onde.

— Catalyn Sheridan, eu sou *namorada* do

Henrico.

— Você é a *esposa* do Sr. Velásquez.

— Esposa não. — ela sorriu deixando um leve rubor manchar suas bochechas. — Somos namorados e acredito que ficaremos assim por muito tempo, mas enfim, eu vim aqui por outro motivo. Lincoln está completamente louco com que aconteceu com você e como Henrico o proibiu de aparecer, estou lhe fazendo um favor.

— Lin... Sr. Pierce lhe enviou?

— Não, Lincoln nem mesmo sabe que estou aqui. — ela sorriu sentando em sua cama totalmente à vontade. — Escutei uma conversa entre os dois ontem à noite e hoje resolvi procurar você. Ele não sabe que estou aqui e, com certeza, quando Henrico descobrir não ficara, feliz, mas enfim. — Catalyn lhe olhou como se um caminhão tivesse passado por cima do seu rosto. — Foi realmente um estrago isso que fizeram aí no seu rosto, não é?

— Um assalto.

— Pois é. — Savannah viu dentro daqueles olhos claros que a palavra *assalto* não tinha feito efeito algum. Ninguém acreditava nela. — Eu sei que não foi um assalto, sei que é algo ligado ao seu ex-companheiro ao algo assim?

— Algo assim. — Savannah resolveu sentar, estava dolorida ainda e precisava descansar, se aquele interrogatório seguiria por mais alguns minutos precisava sentar.

— Quer falar sobre isso? Não sei se você tem amiga na cidade ou qualquer coisa do tipo. Sei que parece meio estranho uma mulher aparecer dentro do seu quarto e simplesmente lhe encher de perguntas, mas... Lincoln é importante para mim.

As sobrancelhas de Savannah arquearam quando o entendimento bateu. Ou Lincoln e Cat tiveram um caso no passado ou eles eram parentes, isso era quase provável levando em consideração que os dois eram loiros.

— Desculpe, eu não sabia que você e o Sr. Pierce...

— Não! Pelo amor dos céus! Não deixe que Henrico lhe escute falar isso, causaria morte! Mas meu carinho pelo Lincoln tem a ver somente com fato de que ele me ajudou quando eu mais precisei e eu sei que vocês dois...

— Espera aí... — Savannah sorriu e ficou de pé sentindo as suas cortas reclamarem. — Nós dois o quê?

— Você e o Lincoln não estão tendo um caso?

— Desde quando? — Catalyn pareceu completamente surpresa em sua frente.

— Desde que você chegou à cidade. — ela sorriu. — Ele tem se portado de uma maneira estranha e por um minuto eu e o Henrico achamos que vocês estavam juntos.

— Não, Srta. Sheridan.

— Pode me chamar de Cat, Savannah.

— Cat. — Savannah respirou fundo. — Sr. Pierce nem mesmo gosta de mim, não nos damos bem e eu o quero bem longe da minha pessoa se for possível, então, essa sua teoria está bem equivocada, me desculpe.

Catalyn ficou de pé sorrindo.

— Acho que quem está equivocada aqui é você, Savannah, mas tudo bem. Eu só vim aqui para saber se você estava bem e fico feliz em saber que sim. A dor logo passa, a minha passou, a sua passará também, ainda mais tendo um homem como Lincoln ao lado.

— Não temos nada, Cat.

— Ainda.

Cat deixou um pedaço de papel em cima da mesa ao lado da cama de Savannah e sorriu enquanto caminhava em direção da porta. Seus saltos altos, e caríssimos, batendo contra o chão do seu quarto. Savannah apostava o pouco dinheiro que tinha que mesmo que toda aquela produção gritasse luxo, ainda assim, os olhos, e o coração daquela mulher, gritava *bondade* e aquilo deixava sua vida ainda pior, pois mesmo com o ar de desconfiança, ainda assim, todos a tratavam muito bem.

— Obrigada pela visita.

— Obrigada por tornar Lincoln mais humano. — Cat bateu com o dedo sobre o papel que estava na mesinha. — Meu número caso você precise de alguma coisa.

Sim, ela precisava! Tomar uma decisão e rapidamente.

Savannah olhou o cartão com o número o nome de Catalyn e o guardou na gaveta da pequena mesinha que estava ao lado da cama. Algo em seu coração gritava que *um dia* precisaria daquele número. Sem pensar duas vezes, Savannah caminhou na direção da sua cama e deitou sobre o colchão respirando fundo. O círculo estava se fechando, ou ela tomava uma decisão ou

ela morreria no lado Norte pelas mãos de Henrico Velásquez, ou pior, pelas mãos de Lincoln Pierce e pior de tudo isso era não cumprir com sua promessa.

Afundando o rosto contra o travesseiro, Savannah começou a chorar. Já fazia um bom tempo que um choro do fundo da alma não deixava seu corpo, estava precisando liberar todo aquele peso, toda aquela dor, tudo aquilo que estava sobre os seus ombros.

oOo

Lincoln parou com o carro em frente ao pequeno hotel que pertencia a Teodoro, pai de Blazer, se ainda estava com raiva pelo que tinha acontecido com a Savannah? Demais! Se estava com raiva do Henrico porque seu chefe o estava privando de estar ao lado da mulher por quem ele tinha desejo? Infelizmente estava. Pela primeira vez sentiu raiva do seu chefe e bateu de frente com ela, mas depois que recebeu uma mensagem de Catalyn, valendo ressaltar que admirou a coragem da namorada do seu chefe em sair sem que ele soubesse, para sabe como Savannah estava, ficou mais calmo. Mas isso não o impediu de ir até aquele hotel e isso não o impediu de apertar os volantes com raiva ao ver Blazer saindo do quarto de Savannah. Blazer a beijou no rosto, ela sorriu como se ele fosse o cara mais importante na sua vida e fechou a porta. Lincoln precisava fazer algo.

Estava claro como água que ele, Lincoln, estavam interessados em Savannah, sua raiva não era atoa, sua vontade de agarrá-la não era só isso, ele morria de desejo por aquele corpo, desde o primeiro dia que a viu, mas aqueles olhos, aqueles malditos olhos eram tão misteriosos e cheios de mentiras e segredos que arrepiavam os pelos do seu corpo de tal forma, que Lincoln conseguia sentir o sabor do veneno da morte em seu paladar. Savannah era um veneno mortal, mas um veneno o qual ele estava disposto a provar e se deliciar, mas antes, Blazer precisava entender o seu lugar naquele *triângulo nada amoroso*.

Lincoln desceu do carro e ativou o alarme e esperou o exato momento em que Blazer sumiu por trás do hotel, verificou se o carro estava trancado e seguiu na direção do quarto que Savannah estava ocupando, se ela fosse a mulher esperta que ele imaginava que fosse, estaria com tudo trancado naquele momento, se ela fosse burra, o que Lincoln sabia muito bem que não era, não depois da agressão sofrida, a porta estaria completamente trancada. O subchefe verificou mais uma vez a rua antes de bater na porta, duas batidas somente. O som de Savannah mexendo em algo dentro do quarto ficou mais alto quando ela derrubou algo no chão e se aproximou da porta.

— Blazer? — sua voz estava temerosa ao mesmo tempo em que Lincoln conseguia captar determinação.

— Não.

— Quem é?

— Pierce.

Silêncio.

Aquele momento durou tempo o suficiente para que Lincoln quisesse chutar a porta, mas no momento em que ele levou a mão sobre a maçaneta da porta para força-la, Savannah abriu a porta.

— O que aconteceu? — os olhos azuis dela estavam arregalados e havia olheiras em baixo dos seus olhos, ela estava cansada ou esteve chorando, isso era claro.

— Por quê?

— Você está parado na porta do meu quarto quase uma hora da manhã quero saber o que aconteceu.

— Ainda não aconteceu nada, mas pode acontecer se você não me deixar entrar.

— Sr. Pierce, eu... — Lincoln não esperou o discurso que sairia dos lábios de Savannah, se Blazer ficava em seu quarto àquela hora da noite, ele também podia estar pelo menos em sua mente isso era certo.

— Não estou com saco de esperar do lado de fora e além do mais. — os olhos claros de Lincoln caíram sobre as caixas de pizza que estavam sobre a cama e as garrafas vazias de cerveja que estavam sobre a pequena mesa que continha no quarto. Os dois estavam em uma pequena festa. — Blazer estava dentro do seu quarto até agora, o que o torna tão especial? — Lincoln apertou as mãos ao lado do corpo, sim, tinha plena consciência que parecia um louco, mas não estava ligando. Henrico duvidava dela, não negaria, ele também tinha suas dúvidas, mas Savannah tinha algo nela, dentro dos seus olhos que o queimava, ah claro, o maldito veneno.

— Como você sabe sobre o Blazer?

— A festinha estava boa? — rebateu com outra pergunta.

— Como você sabe sobre o Blazer, Sr. Pierce.

— Ah vamos a merda com esse negócio de Sr. Pierce, Savannah. — com dois passos ele estava na frente dela, tocando seus dedos, de forma carinhosa, sobre aquela pele branca e macia. Seus dedos estavam gelados, ele



podia sentir isso, e sabia que o corpo de Savannah estava quente sobre o seu toque. Seus dedos traçaram um caminho sobre os lábios carnudos e vermelhos dela e quando Savannah passou a língua sobre os lábios para molhá-los, Lincoln foi ao céu e voltou sentindo todo o seu sangue se concentrar em seu pênis o endurecendo por completo. Savannah não fechou os olhos com o seu toque, mas também não se afastou. — O que você tem com o Blazer?

— Somos amigos.

— Um amigo que está louco para estar em suas calças.

— Só você e sua mente suja pensa em umas coisas dessas e... — Lincoln não deixou que Savannah terminasse a sua frase estava bem na sua frente, aqueles lábios vermelhos, a forma frágil que ela o olhava tudo o chamava para tocar aqueles lábios e sentir o gosto daquela mulher.

Quando os olhos de Savannah caíram sobre seus lábios, Lincoln agarrou a lateral da cabeça da mulher na frente e tomou os lábios de Savannah em um beijo surpresa. Ela gemeu, e o mafioso não sabia se foi de surpresa ou de dor, mas não parou.

*O que era aquilo?*

*O que aqueles lábios tinham?*

Lincoln a empurrou de leve de encontro a parede e Savannah protestou, ou melhor, seu corpo protestou, o melhor que Lincoln conseguiu foi diminuir a agressividade no beijo, mas não deixou de beijá-la, até porque, Savannah estava o abraçando, o puxando enquanto suas línguas duelavam de forma enlouquecida em suas bocas. Sim, ela queria aquilo tanto quanto ele! Lincoln a puxou para cima e Savannah gemeu mais alto e dessa vez Lincoln entendeu que era um gemido de protesto.

— Desculpe. — encostou a testa contra a testa de Savannah enquanto puxava ar para o seu pulmão. — Lhe machuquei?

— Já estou machucada, Lincoln. Esqueceu?

Lincoln caminhou na direção da cama e sentou tendo ela sobre o seu colo. Não a queria longe e o jeito que Savannah a abraçava, deixava claro que ela não queria se afastar também.

— Quem fez isso com você? E quando pergunto isso eu quero nomes, já sei que foi seu ex-esposo.

— Ele não é meu ex, Lincoln. — Lincoln engoliu em seco e viu sinceridade nos olhos de Savannah. Pela primeira vez ele conseguia enxergar algo verdadeiro naquela mulher e aquilo era horrível, pois seu coração estava

pulando em seu coração enquanto aqueles olhos azuis o encaravam como se pedissem: *Socorro*. — Ele ainda é o meu esposo, ele ainda me ameaça sempre que pode e de alguma forma eu sabia que essa agressão chegaria. Ele estava me perseguindo.

Lincoln apertou a coxa de Savannah com força, mas não era um ato sexual, era de pura raiva.

— O que está acontecendo, Savannah?

— Ele tem algo que é muito importante na minha vida sobre a sua posse, por isso pareço esconder as coisas, mas estou falando a verdade nesse momento.

— O que é esse algo, Savannah?

— Não posso contar! — os olhos dela estavam cheio de água. — Você consegue confiar em mim e compreender que eu não posso contar sobre isso? Pelo menos não no momento, até que eu me livre do meu esposo?

— Como você pretende se livrar do seu esposo se você não quer ajuda, Savannah?

— Eu quero ajuda, só não quero que vocês façam nada com ele. As ameaças de vocês soaram como se vocês fossem... bandidos.

— Nós somos bandidos, Savannah. Henrico Velásquez é chefe da máfia do lado Norte. RoadLand é a maior cidade chefiada por mafiosos que você já conheceu. Acredite que o local de aonde você vem tem o pior homem como chefe da máfia que existe, então, não nos julgue.

Ele falou para que ela não julgasse, mas era estranho, Savannah não parecia assustada, não tentou se afastar e seus olhos não denunciaram nada além do brilho de choro que já estavam antes. Era como se ela já soubesse.

— Não estou julgando ninguém, meu esposo é um bandido, Lincoln. Só que ele recebe um nome burguês para isso. — ela sorriu e Lincoln colocou uma mecha do cabelo dela para trás.

— E que nome seria esse?

— Será que essa parte da história pode ficar para depois? Já contei mais do que deveria por uma noite e ainda estou sentada sobre o seu colo.

Lincoln roçou os seus lábios sobre os lábios dela e viu Savannah fechar os olhos com a carícia. Sim, ela ainda estava escondendo alguns segredos, mas pelo menos agora não estava mentindo sobre eles e Lincoln tinha total segurança para defendê-la perante seu chefe e seus irmãos se esse fosse o

caso.

— Espero que você não se importe, mas eu passarei a noite.

— Lincoln, eu...

— Só quero dormir com você, Savannah. Acha mesmo que eu transaria com você sabendo do estado em que você está? Só a quero nos meus braços pela manhã.

— É estranho confessar isso, mas, quero estar em seus braços pela manhã.

E sem pensar duas vezes Lincoln a beijou e teve seu beijo retribuído.

*O que era aquilo que estava acontecendo dentro do seu peito?*



Lincoln acordou sentindo algo pesado contra o seu peito, seus olhos vislumbraram um teto que era completamente desconhecido para ele, sua primeira reação foi pegar a arma que estava embaixo do travesseiro e pular sobre a cama.

— O que houve? — sim, tudo clareou sua mente quando o rosto de Savannah apareceu bem na sua frente. Olhos azuis, cabelos vermelhos bagunçados e lindos. Ele dormiu ao seu lado, somente dormiu e foi uma das suas melhores noites.

— Nada. — Lincoln baixou a arma sobre o colo e viu os olhos de Savannah acompanhando o seu ato. — Me assustei, não sabia onde estava.

Savannah sorriu colocando o lençol para o lado e os olhos de Lincoln caíram sobre a pele branca de suas pernas, pernas torneadas, corpo lindo, bunda atrativa, sim, ele a queria, mas não a teria naquele momento.

— Vai dizer que não está acostumado acordar na cama de várias mulheres por aí, Lincoln Pierce? — Savannah amarrou os cabelos e vestiu a calça que estava na cadeira do outro lado do quarto.

Tudo aquilo, aquela mulher ruiva, de lábios carnudos, que agora estavam machucados, mas que eram perfeitos, aquela mulher de no máximo, um metro e sessenta e oito de altura, não combinava nenhum pouco com aquele quarto, com aquele mundo, mas quanto mais Lincoln batesse naquela tecla, mas Savannah se afastaria, fecharia e mentiria e não era isso que o subchefe queria, queria muito e muito mais de Savannah Fraser.

— Não da forma que você está pensando.

— A mulher que estava com você no seu escritório aquela noite não terminou na sua cama?

— Que mulher? — Savannah sorriu e andou na direção do banheiro.

Lincoln sorriu, quase que um sorriso imperceptível e pegou sua camisa que estava jogada na ponta da cama, seu terno, que ele tirou antes de dormir, estava na cadeira, e mesmo não querendo, precisava ir para casa, tomar um banho e, como sempre, fazer suas obrigações com Henrico Velásquez.

Savannah estava dentro do box, completamente nua, esperando a água esquentar. Os cabelos presos, mas com algumas mechas soltas em suas costas, seu corpo era ainda mais branco do que ele pensava, pura seda.

— *Ruiva.* — Savannah pulou levando a mão sobre o coração. Aquela cortina de plástico não tapava em nada

sua nudez e pensar que Blazer tinha o costume de entrar em seu quarto, às vezes, fez com que a mandíbula do Lincoln trincasse.

— Você me assustou!

— E você está pensando no quê?

— Se a mulher não acabou na sua cama ela acabou aonde?

— No sofá da sala. — Savannah sorriu, as maçãs do seu rosto estavam vermelhas. Seus machucados precisariam de mais alguns cuidados, mas nada que fosse causar sua morte. Somente a morte de quem a tocou.

— Sincero.

— Sempre, *Perdição*.

— Por que você me chama desse jeito? — Savannah finalmente entrou embaixo da água e gemeu, Lincoln se mexeu incomodado com o seu membro em sua calça. Se ela não estava fazendo de propósito, eles estavam com problemas, àquela mulher tinha sensualidade saindo dos seus poros naturalmente.

— Não sei. — Lincoln colocou a mão sobre o queixo. — Mas um dia arrumo a desculpa perfeita para o seu apelido.

— *Okay*.

— Preciso ir. — Lincoln pegou o seu celular

conferindo que ele estava no silencioso e cheio de chamada de Henrico. O que já o deixava com problemas, quando Henrico chamava, ele precisava correr.

— Achei que fôssemos tomar café.

— Acredite, não seria legal encontrar o Blazer agora.

Savannah desligou o chuveiro e o encarou.

— Qual é o seu problema com o Blazer? Ele foi o único cara que me acolheu quando cheguei aqui, não mexa com ele.

— Ele não te acolheu, Savannah, ele quer te comer é diferente. E não se preocupe, não mexerei com seu *protegido*, desde que ele não mexa com que é meu.

— E o que é seu?

Lincoln sorriu piscando na direção dela e Savannah fez uma careta com os lábios, sim! Ele sabia que Savannah odiava o fato de ser considerada propriedade de alguém, mas se ela queria mesmo estar em seus braços, as coisas mudariam de agora em diante e uma dessas coisas seria a presença de Blazer em seu quarto.

— Não comentarei essa sua insanidade.

— É bom mesmo. — Lincoln se aproximou do box do banheiro e Savannah tentou se afastar, mas ele foi rápido a puxando para perto dele. Ela gritou e Lincoln não



aguentou, acabou sorrindo. — Te vejo mais tarde. O que você quer comer?

— Não precisa disso, Teo sempre faz comidas maravilhosas.

— Quero comer com você, posso?

— *Okay*, senhor mandão. Quero pizza.

— Comeremos pizza, então. — Lincoln colocou uma mecha do cabelo de Savannah para trás e a beijou. — Se cuida e se prepare, pois eu quero outra dança daquela e dessa vez eu farei tudo que a minha mente quer fazer com você naquele palco, *perdição*.

— Não sei se seria uma boa nos envolvermos, Lincoln.

— Não era uma *boa* nem estar no seu quarto, Savannah, então, agora que a *merda* já está feita, não tem porque se preocupar com as consequências. — mas não era bem assim que as coisas funcionavam.

Ele queria e precisava da confiança de Savannah e uniria o útil ao agradável.

— *Okay*.

— Não sei se gosto ou se me preocupo com fato de você aceitando tudo tão fácil.

— Você não está atrasado, Pierce?

Lincoln a apertou em seus braços e a beijou.

Savannah era a sedução pura em seu corpo e ele estava louco para continuar bebendo daquele veneno.

oOo

Savannah levou o garfo cheio de panquecas com mel a boca e respirou fundo vendo Blazer com os braços cruzados sentado na sua frente. Seu amigo não estava sorrindo, seus lábios estavam em uma linha e o Blazer sério estava presente.

— O que foi? — Savannah limpou a boca e esperou a resposta de Blazer para voltar a comer, a resposta foi um elevar de sobrancelha como se ela soubesse qual era o problema.

— Sério mesmo?

— Sério mesmo que estou comendo é isso?

— Não, sério mesmo que você vai fingir que não passou a noite com o Lincoln? — Savannah tossiu tomando um pouco de suco.

— Não passei a noite com ele, Blazer.

— Não passou a noite com ele, Savh? O vi sair do seu quarto hoje mais cedo e ele fez questão de sorrir quando me viu.

— Okay, ele passou a noite no meu quarto, mas não dormimos juntos.

— Vocês se beijaram?

— Blazer.

— Vocês se beijaram?

— Algumas vezes, mas...

— Você já respondeu tudo, Savh. — Blazer ficou de pé empurrando a cadeira com raiva e a colocando no lugar antes que Teodoro falasse algo.

— Blazer, por favor.

— Preciso trabalhar. — e seu amigo a deixou.

Savannah sentiu vontade de chorar quando Blazer saiu da lanchonete, não sabia o que estava acontecendo em seu coração. Queria Lincoln por perto, mas queria Blazer por perto também. Ela era louca?

## **Uma semana depois...**

Savannah colocou a dose da bebida que o cliente havia lhe pedido e sorriu. Era sexta-feira. A Sense não estava tão cheia assim. Alguns homens estavam escondidos em alguns cantos, outros já estavam nos quartos que a casa possuía com algumas mulheres. Estava entediada, Liz estava na Mystique cobrindo a falta de uma menina, Savannah estava surpresa, mas Henrico tinha lhe escutado, estava mais contido em contratações e em extravagâncias, mas se ela acreditava na confiança que

Henrico, supostamente, depositava em sua pessoa, a resposta era: Não.

Savannah olhou na direção do salão, a *Sense* era uma coisa mais mistério, os homens nem sempre conversavam com ela, pareciam com medo de algo. Alguns ela enxergava a marca da aliança, outros nem mesmo faziam questão de tirar a aliança. Savannah sabia muito bem o que era ser traída e tinha pena das mulheres daqueles homens. Mas não estava na posição de juíza ali.

Ela olhou para o relógio que estava no seu pulso e faltava cerca de dez minutos para a casa fechar e ela podia fechar o bar. Regra da casa. Savannah estava trabalhando com outra menina. Raquel. Era uma menina calma e calada. Fez tudo o que Savannah mandou e não questionou nenhum momento. Savannah não fez perguntas e ela não fez perguntas, não seriam amigas, mas também não seriam inimigas.

A última menina que estava no palco apresentou o seu show e as luzes foram apagadas ficando somente à luz ambiente, isso deixava claro que a noite havia chegado ao seu fim. Aos poucos os homens foram deixando os seus lugares. Alguns saíam dali acompanhado, por isso eles iam para um lugar especial. Savannah não havia entendido direito e nem gostaria de entender. Não fazia parte do seu departamento. Não estava ali para dançar para outros homens, apesar de achar as danças lindas e excitantes, não

teria coragem de subir ao palco em pleno horário de movimento, e nem mesmo sair com homens casados. Raquel terminou de arrumar a parte dela e se despediu de Savannah deixando-a sozinha.

— Terminou? — Savannah estava abaixada arrumando as garrafas de uísques que ficavam na parte de baixo do balcão de bebidas.

Lincoln estava apoiado com os braços sobre o balcão a olhando. Os olhos de falcão cuidando sua presa.

Uma semana e os dois estavam em um pequeno joguinho, delicioso, precisava afirmar, mas um jogo. Savannah não sabia o que esperar de Lincoln e não sabia o que Lincoln esperava de si. Não namorava há séculos e não sabia o que era estar com outro homem, além do seu ex-esposo, também há anos.

— Terminando. Só falta isso aqui e não irei mais lhe segurar por essa noite.

— Você se lembra do que eu disse na primeira noite que passamos juntos?

— Você disse tanta coisa, Lincoln.

— Mas disse algo em especial, *Perdição*. — Lincoln se debruçou sobre o balcão do bar vendo as curvas de Savannah apertadas naquelas roupas de couro e ela sabia que era seu objeto de observação. — Você não lembra?

— Preciso que você refresque a minha memória.

— Savannah ficou de pé colocando a caneta no meio dos seus lábios.

Sim, e lá estavam os dois jogando. Aquele pequeno jogo de sedução que sempre acaba com os dois em um beijo quente, se *amassando* de algum jeito, o que lhe deixava culpada, já que seus pensamentos caíam direto em Blazer e a forma fria que seu amigo estava lhe tratando a uma semana.

— Você realmente esqueceu que me faria uma dança particular?

— Isso é brincadeira, não é Lincoln? A Sense nunca está vazia e se o Sr. Velásquez descobre isso.

— A Sense nunca está vazia ou seu problema é que o Blazer estar na segurança da Sense essa noite?

Savannah revirou os olhos e voltou a sua atenção para a caixa de uísque que estava no chão. Precisava contabilizar tudo e anotar. As finanças da Sense e da Mystique ainda estavam no vermelho, mas as coisas estavam melhorando e de uma forma misteriosa Henrico sempre tinha dinheiro. E essa forma misteriosa precisava deixar de ser mistério. Lincoln ainda estava a encarando, quando ela o espiou.

— Qual é o seu problema com o Blazer? Faz uma semana que ele mal me dá *bom dia* e ainda assim, você

fica fazendo cobranças.

— Blazer é um cara esperto.

— E você é um... — Savannah não terminou de falar.

Lincoln segurou o seu braço com força e sua única opção foi ficar calada e engolir em seco.

— Dispensó seus carinhos, Savannah. Palco, agora!

— Lincoln. — Savannah bateu o pé sentindo o rosto ficar vermelho. Estava com vergonha, medo, mas ao mesmo tempo o sangue já corria em suas veias! O clima de sedução já estava se criando e sim, ela queria muito subir naquele palco e dançar, sim, ela queria que Lincoln cumprisse com sua promessa de fazer tudo que sua mente estava afim!

— Não sei dançar, Lincoln.

— Faça igual à outra noite e tudo ficará perfeito.

— Lincoln!

— Palco, Savannah!

— Sem música? — sua mente só queria uma desculpa para não continuar com aquela loucura.

— Alguma música em particular?

— Não tinha nem que subir nesse palco, Lincoln.  
— Savannah fez a volta no balcão colocando a prancheta

sobre a superfície do mesmo. — Pode escolher a música.

Savannah gemeu quando Lincoln a pegou de surpresa, a puxando para perto, sua respiração batendo contra seu pescoço, deixando seu corpo arrepiado. A risada baixa do homem a deixou muito excitada.

— Não se preocupe com isso, Perdição. Eu já estou duro somente com o seu cheiro.

Savannah subiu no palco e assistiu Lincoln sumir na lateral do palco. Ele subiu umas escadas e entrou no que parecia ser uma cabine de áudio e saiu. A música não começou deixando claro para Savannah que eles não estavam sozinhos. Que o homem responsável pelo som ainda estava ali.

— Não estamos sozinhos?

— Não se preocupe com isso. — Lincoln respondeu puxando uma cadeira que estava posicionada perfeitamente em uma mesa e virou de frente para o palco. — Faça o seu show, *Perdição*.

Ao final daquela frase as caixas de som da Sense estouraram com a música *Rocket da Beyoncé*. Se não estivesse tão nervosa Savannah estaria rindo, pois aquela música era extremamente sexy e propensa ao momento. Respirando fundo, ela fechou os olhos e segurou a barra do pole dance com as duas mãos, levou os seios de encontro à barra, depois o abdômen, os joelhos e por



último empinou o quadril para trás. Repetiu o movimento novamente, e desceu com o quadril até o chão em um movimento rápido, subiu de forma rápida e rodou na barra a segurando, jogando o corpo para trás e soltando uma mão. Não sabia o que estava fazendo, só estava deixando o seu corpo comandar. Arriscou olhar para Lincoln e ele estava com os braços apoiados sobre as pernas. O cenho franzido a observando. Savannah tentou olhar para o meio das calças dele, mas não foi feliz. A iluminação não ajudou. Ela virou de costas, empinou o corpo e com isso sua bunda ficou completamente exposta na direção de Lincoln o ouviu gemer e olhou na direção do mafioso o pegou massageando o volume que estava sob a calça. Sim! Savannah sorriu mordendo o lábio inferior. Ela o tinha em suas mãos!

Arriscando-se, Savannah voltou sua posição normal, e ainda de costas prendeu a perna na barra do pole dance e girou em volta da mesma em um giro perfeito. Assim que terminou o giro, ela parou de frente e escorregou, as costas levando as pernas para frente e as deixando bem abertas. Seus olhos claros estavam sobre a figura do homem a sua frente, e se ela pudesse ler mente, ela veria as várias formas que Lincoln a fodia com os olhos. E sim! Ela estava amando aquilo! Savannah estava pronta para ficar de pé e imitar mais um movimento que ela havia visto aquela noite, mas Lincoln ficou de pé e ela

permaneceu na mesma posição.

Ele subiu os quatro degraus que tinha para subir no palco e tirou o paletó que estava usando o jogando o no chão. Como se estivesse em câmera lenta, Savannah o assistiu afrouxar a gravata e tirá-la, e a peça ter o mesmo destino que o paletó. Ela podia sentir o seu corpo todo tremer. Suas pernas estavam tremendo. Um pouco pela posição e por estar usando um salto muito alto. Lincoln puxou a camisa que estava dentro da calça e abriu os botões da calça. Quando ele chegou à frente de Savannah ele levou as mãos na nuca dela puxando-a para cima. Antes que ela pudesse pensar os lábios dele estavam devorando os dela.

Em um movimento rápido Lincoln levou a mão na direção do único botão que a sua calça tinha e o abriu baixando o zíper. As bocas e línguas não se deixavam em nenhum momento. Lincoln puxou o seu lábio inferior entre os dentes e Savannah gemeu de forma perdida aproveitando quando Lincoln deixou sua mão deslizar para dentro da sua calça e por dentro da sua calcinha indo direto para o seu sexo. Ela estava completamente molhada. A dança, a forma como que Lincoln estava olhando deixou-a excitada.

— Completamente molhada. — Lincoln sussurrou sobre os lábios de Savannah e ela gemeu quando Lincoln invadiu o seu canal com um dedo.

Savannah ficou na ponta dos pés e ouviu quando a música mudou, mas nada daquilo importava. O que importava era que Lincoln estava a fodendo com os dedos, bem fundo e forte, estava delicioso, mas ela queria mais. Savannah levou a mão na calça do Lincoln, que já estava aberta, e deixou sua mão deslizar por dentro da cueca do mafioso. Ele estava duro! Completamente afetado por ela.

— Completamente duro. — retribuiu a brincadeira.

Lincoln sorriu e Savannah mordeu o lábio dele antes de levar sua língua para dentro da boca dele e voltar para outro beijo completamente obsceno e selvagem. Em um movimento rápido e forte, Lincoln a pegou no colo fazendo com que as pernas de Savannah ficassem em volta da cintura dele. As mãos dele puxaram a calça dela para baixo e Savannah não pôde ajudar muito. Eles estavam em cima de um palco e encostado em uma barra de metal de pole dance. O máximo que ela podia fazer era segurar os ombros do homem que estava em sua frente e torcer para que ele não a deixasse cair.

— Bolso de trás da calça tem uma camisinha. Você terá que fazer o trabalho, *Perdição*.

— Você disse que seria uma dança. Como você tem um preservativo no bolso da sua calça?

— Só pegue a camisinha e coloque logo no meu pau.

Savannah gemeu quando Lincoln desceu com os lábios em direção do pescoço dela e a mordeu. Se contorcendo e tentando o seu melhor, Savannah pegou a embalagem do preservativo e a abriu. Baixou a calça de Lincoln levando sua cueca junto e viu o pênis do mafioso saltar em direção do seu abdômen. Com cuidado ela deslizou a camisinha sobre o eixo dele até o fim. Assim que ela havia colocado toda a camisinha, Lincoln em um movimento estava em seu interior. O gemido foi em uníssono. Savannah lançou a cabeça para trás e fechou os olhos deixando-se levar pelo momento.

Podia sentir que Lincoln estava completamente perdido. Fazendo um esforço sem medida em segurá-la e invadi-la ao mesmo tempo, mas ele estava fazendo o seu melhor. E o seu melhor estava a levando a loucura.

Savannah puxou o corpo do Lincoln mais de encontro ao seu e fez com que as bocas, mais uma vez, se encontrassem em um beijo. O jeito que ele lhe invadia, mesmo que as condições não fossem as melhores naquele momento estavam a levando a loucura. Ela podia senti-lo ir fundo em seu interior, buscando o prazer dos dois naquele momento. Ele não estava a negligenciando como Savannah estava acostumada a ser. Lincoln estava preocupado com o seu prazer.

— Você está vindo. — Savannah não respondeu. Ela só fechou os olhos e se concentrou nos movimentos que Lincoln estava fazendo e em alguns segundos ela estava gemendo alto e gozando.

Seu corpo perdeu as forças, mas Lincoln estava a segurando e por conta disso, ela não caiu. Savannah encostou a testa contra ombro do mafioso e esperou que ele chegasse ao seu prazer. O que não demorou muito. Em segundos, Lincoln estava gozando.

Savannah se surpreendeu que ele ainda a manteve na mesma posição por algum tempo antes de sair do interior dela e colocá-la no chão. Uma batida ainda sexy tocava por todo o salão da Sense.

— O que acabou de acontecer aqui? — sua respiração estava agitada assim como a respiração do Lincoln.

— Não faça perguntas retóricas, Savannah.

Ela sorriu, adorava aquele humor amargo do Lincoln, acho que foi isso que sempre chamou atenção dela nele.

— Não seja ridículo. — no fundo ela sabia que não deveria falar com ele daquela forma, mas era tão natural a forma que os dois ficavam quando estavam juntos que aquelas palavras saiam sem que ela percebesse.

— Eu cumpri com a minha palavra e você?

— Caí na sua teia. — Savannah gemeu quando Lincoln a colocou para baixo.

— Caí na sua teia também, *Perdição*.

—E o que faremos agora?

— Segundo Round.

Savannah gritou quando Lincoln a pegou de surpresa e a beijou.



Savannah correu e parou atrás do carro do Blazer, ele estava pronto para sair, plena terça-feira, ela estava de folga, e obvio que Blazer não estava. Típico de quem trabalhava para um chefe da máfia, Savannah já conhecia muito bem essa rotina de vida, mas o assunto não era esse naquele momento.

— Você ficou louca? — Blazer desceu do carro depois que freou bruscamente.

— Acho que só me matando para prestar atenção em mim. Já lhe dei tempo suficiente.

— Tempo para o quê, Srta. Fraser? — Savannah pareceu completamente horrorizada com aquelas palavras.

— Você me chamou de quê?

— Seu nome.

— Não, você me chamou de Srta. Fraser, como os outros me chamam, você ficou louco?

— Não. — Blazer virou as costas para ela e voltou para o seu carro, mas Savannah foi mais rápida, correu e se meteu entre ele o seu carro.

— Sai Savannah!

— Não! Você primeiro fica esse tempo todo sem falar comigo e depois me chama de Srta. Fraser? O que está acontecendo com você?

— Você é a mulher do Sr. Pierce agora, nada mais do que justo do que lhe tratar com educação.

— Não sou mulher de ninguém, Blazer. Só ficamos e...

— Não se engane Fraser, você é mulher dele. E devo respeito a você.

— Você não me deve nada, ou melhor, me deve uma explicação do porquê da sua idiotice.

— Sai Savannah.

— Isso tudo é porque eu fiquei com o Lincoln?

— Isso tudo é porque você é dele! — Blazer se aproximou o bastante para que Savannah sentisse sua respiração em sua boca e a forma que seus olhos comiam sua boca. — Isso tudo porque eu te desejo e não posso tê-la porque o meu chefe a tomou primeiro e a tem!



— Eu. Não. Sou. Dele!

— Ele não é seu, mas você é dele! — Blazer a empurrou para o lado e finalmente entrou no carro. — E devo respeito a ele.

— Blazer!

E mais uma vez seu amigo não parou!

Agora Savannah estava com raiva, transar com Lincoln não significava que ela era dele. Nunca significou afinal, ninguém tinha combinado isso. Pelo menos não os dois. Sem pensar duas vezes, Savannah caminhou em direção do ponto de ônibus e alguns minutos depois, entrou no coletivo que deixava perto da Sense, Lincoln estaria ali, isso pelo menos era o que ela pensava. A porta de acesso ao local estava fechada assim como a porta dos funcionários. Savannah bateu o punho contra o portão de ferro esperou. Foram necessárias mais algumas batidas antes que Viz aparecesse com uma arma junto ao seu corpo e um olhar de quem esperava encontrar um inimigo.

— Ah é você, Srta. Fraser.

— Sim, sou eu. — Savannah empurrou o portão levando Viz junto com ela. — Cadê o Lincoln?

— Ele está lhe esperando? Eu acho que não, por que...

— Cadê o Lincoln?

— Escritório. — Zack respondeu assim que apareceu no salão carregando uma garrafa de uísque na mão.

Savannah andou na direção do corredor, subiu as escadas de dois em dois degraus e abriu a porta sem bater ou ter permissão. Lincoln estava sentado à mesa, havia uma mulher com ele dentro do escritório, uma de suas dançarinas, Savannah não sabia seu nome e nem queria saber. Se fosse possível, ela estava ainda com mais raiva naquele momento.

— O que significa isso, Savannah?

— Posso falar com você? — Savannah cruzou o braço sobre os seios. — A sós.

Lincoln respirou fundo passando a mão pela leve barba por fazer.

— Estou no meu ambiente de trabalho e você está com uma expressão de quem quer brigar, não estou feliz com isso.

— Queria conversar com você a sós, mas já que você não quer dispensar a sua *namorada*, falo frente dela mesmo. Que merda é essa de eu ser sua? E pior, Blazer está completamente diferente comigo por culpa sua! Só

quero deixar claro que: Não sou sua! Ainda mais quando você é de outras. — Savannah apontou para mulher ao seu lado. Ela estava rindo e a forma vulgar que se vestia deixava claro que ela e Lincoln estavam em um momento. — Não sou de ninguém e tenho o direito de conversar e estar com quem quiser! Blazer é meu amigo e espero, pelo seu bem, que a minha amizade com ele continue. — Savannah andou até a porta e parou antes de abri-la. — E não precisa aparecer, Lincoln. Seja lá o que nós tínhamos, acabou aqui!

Savannah saiu e bateu a porta do escritório com raiva. Estava tremendo, estava nervosa e com raiva. Qualquer pessoa que aparecesse na sua frente naquele momento sofreria a sua ira!

oOo

Lincoln passou pelo balcão da Sense e teve a visão da Savannah servindo bebidas para alguns clientes. Ela estava sorrindo para um homem em particular que estava segurando em sua mão, mas não parecia incomodada com o contato. Não tanto quanto ele estava.

— Pierce. — Viz estava parado logo atrás dele. — Você está interrompendo a passagem.

— Passa por cima se está com tanta pressa.

— Nossa.

Ela não falava com ele há dias, depois da pequena discussão, ou que Lincoln denominou de: show, Lincoln não apareceu em seu quarto de hotel de beira de estrada, não porque Savannah queria distância, mas por que ele estava com raiva o suficiente para fazê-la pagar pelas palavras ditas ainda na frente de Fallon, sim, seu sangue ainda estava correndo rapidamente em suas veias, ainda mais que Blazer estava brincando com o perigo e parecia

ainda mais perto de Savannah, *seu doce veneno*.

Seu doce veneno e Perdição, estava distante, Lincoln não podia tocar em seu corpo, beijar os seus lábios, ainda assim precisava conviver com ela. Nunca tinha passado por isso e sim, estava com raiva de toda aquela situação.

Lincoln seguiu o caminho que levava para o escritório da Sense e foi seguido de perto pelos outros homens. Assim que abriu a porta pronto para xingar, seus xingamentos ficaram presos em sua boca. Catalyn estava sentada no sofá do escritório mexendo no celular enquanto Henrico estava sentado no seu lugar habitual somente a observando tendo um copo de bebida na mão.

— Boa noite Srta. Sheridan.

— Lincoln. — Cat ficou de pé e correu para abraçá-lo. Ele ainda não estava acostumado com esse jeito da Catalyn. Depois que ele a salvou, Cat passou a ser grata a ele.

— O que foi? A expressão não está das melhores.

— Vi algo que não gostei somente isso.

— Resolveu tudo? — Henrico questionou fazendo com que Lincoln voltasse dos seus pensamentos.

— Sim.

— Muito bem. — Henrico ficou de pé pegando o

seu sobretudo. — Agora podemos ir, gatinha. Lincoln, minha mãe inventou um almoço em família e estamos voando para lá agora. Você está no comando nesse final de semana.

— Tudo bem.

— Quero todos os meus clientes vivos, está bem?

Lincoln sorriu ao ver Henrico sair de mãos dadas com Catalyn. Henrico o conhecia melhor do que ele pensava.

— O que aconteceu, chefe? — Viz estava parado na parede de vidro que dava acesso ao salão da Sense. — Que mau humor é esse? Eu nunca te vi dessa forma.

— Mulher é o meu problema. — Lincoln parou ao lado do Viz cruzando os braços sobre o peito e deixando os olhos cair sobre a figura de Savannah que estava conversando, ou melhor, flertando com outro homem.

— A ruiva é o seu problema pelo visto. — Viz deu uma risada baixa. — Com todo respeito, chefe. Ela é linda, mas fatal. Não parece o tipo de mulher feita para um relacionamento e já falei isso para o Blazer também.

— Blazer é exatamente o meu problema, Viz.

— O que ele fez?

— Ele a quer! — Lincoln apertou as mãos ao lado do corpo.

— E isso está acabando com você. Blazer conhece as regras, Chefe.

— Acho que o Blazer está meio esquecido de como as coisas funcionam por aqui, preciso de uma conversa séria com ele.

— Chefe. — Viz respirou fundo. — Savannah é colega da minha irmã, esses dias elas passaram mais tempo juntas do que outra coisa. Blazer só faz o que faz porque Savannah dá liberdade, ela gosta desse jogo de tê-los em suas mãos, Chefe. Só vocês que não perceberam ainda.

— Descobri isso agora, Viz.

— Você ficou com ela?

— Fiquei, mas entendi o jogo dela, Viz. E estou pronto para jogar.

— O mal de jogar com mulheres como essas, é que sempre acabamos como peões. Primeiro Rex Colton, depois Henrico Velásquez, se você acabar preso por uma mulher, posso ter certeza de que não estarei a salvo desse mal.

— Cala boca, Viz. Só saia daqui que preciso fazer uma coisa.

— Boa sorte. — Lincoln não tirou os olhos de Savannah que estava sorrindo descaradamente para o

homem que estava no bar.

O subchefe caminhou em direção do telefone que estava sobre a mesa e pegou o telefone discando o ramal do bar. Liz atendeu do outro lado da linha.

— Pois não, Lincoln?

— Você poderia pedir para a Savannah me trazer uma bebida?

— A mesma de sempre?

— A mesma de sempre.

— Claro que sim, Lincoln, em alguns minutos ela estará aí.

— Muito obrigado, Liz.

Sim, em alguns minutos ela estaria ali e Lincoln mostraria para Savannah como as coisas realmente eram. Que nada era um jogo como ela pensava. Que o conto de fadas que ela estava querendo construir seria esmagado naquele momento. Lincoln encostou-se à mesa que tinha no escritório e esperou, em segundos, duas batidas na porta mostraram que Savannah estava ali, sua voz grossa lhe deu a permissão para entrar e assim a sorridente e estonteante ruiva adentrou ao escritório carregando uma bandeja com as bebidas que ele havia solicitado.

— Onde eu coloco?

— Pode ser aqui. — Lincoln apontou com o dedo

sobre a mesa. Savannah caminhou mais para perto e colocou somente os copos sobre a mesa e imediatamente virou pronta para deixar o local, mas Lincoln a pegou pelo braço. — Podemos conversar? — os olhos verdes de Savannah caíram sobre o local que os dedos de Lincoln estavam. — O quê? Não posso lhe tocar? Toquei em muito mais do que no seu braço semana passada.

— Mas não dessa forma. — Imediatamente o subchefe soltou o braço de Savannah do aperto de sua mão.

— Agora sim. — ela se arrumou. — Podemos conversar. — colocando a bandeja na ponta da mesa, Savannah cruzou os braços sobre o peito e esperou.

— Você está bem?

— Estou.

Lincoln sorriu, ela estava querendo ser a mulher durona. Ele daria isso a ela, por alguns minutos.

— O que você quer dizer com essa pose toda, *Perdição*? O que você queria me mostrar deixando aquele homem te tocar? — Lincoln se aproximou dela. Os lábios próximos um do outro, ele podia sentir a respiração quente e doce da mulher bater em seus lábios.

Savannah deu de ombros.

— Que não preciso de você.

— Não precisa de mim? Você gemeu loucamente dias atrás quando eu estava dentro de você e agora não precisa de mim? — Lincoln passou o dedo sobre o lábio e percebeu que Savannah acompanhou o seu gesto com os olhos, e seu olhar estava faminto. Sim! Ela precisava dele, podia não precisar para viver, contudo, precisava dele como homem em sua vida e ele mostraria isso para ela. — Então você está me falando que não acontecerá mais nada entre a gente é isso?

Lincoln a viu engolir em seco e com dificuldade voltar o seu olhar para o seu rosto.

— Sim, não acontecerá mais nada entre a gente. Eu não preciso de você.

— Tudo bem. — Lincoln apontou para a porta. — Obrigado pelas bebidas.

Savannah ainda ficou algum tempo parada, mas depois de alguns segundos ela pegou a bandeja e ficou de costas. Savannah virou para deixar a sala, mas não chegou a dar um passo. Lincoln a pegou pelos cabelos, seus cabelos que estavam presos, e os puxou fazendo com que o corpo dela se encaixasse ao dele. Aquela pequena discussão o deixou completamente excitado e ele fez questão de mostrar isso empurrando o seu corpo contra a bunda de Savannah que ficava empinada naquele vestido de couro que ela estava usando. Lincoln puxou o cabelo



dela com força e deu uma mordida em seu pescoço, ouvindo o gemido que era inevitável por parte da mulher que estava em seus braços.

— Você ainda me deseja e precisa de mim e vou te mostrar isso.

Em um rápido movimento, Lincoln retirou a bandeja que estava na mão de Savannah e a colocou sentada sobre a mesa do escritório e abriu as pernas dele a fazendo gemer ainda mais no processo, Lincoln puxou o vestido de couro de Savannah para cima e depois puxou a calcinha para baixo e conseguia captar a expectativa nos olhos da mulher enquanto ele se aproximava dos lábios dela.

Antes Lincoln queria ser gentil, não que fosse da sua natureza, longe disso, em quatro paredes tudo era válido, mas com Savannah sentia necessidade de ser diferente, porém estava claro que não era isso que ela queria. Savannah era um tipo de mulher diferente. A aparência frágil podia esconder uma mulher independente e forte.

— Tem certeza que você não precisa de mim? — Um acenar de cabeça foi a resposta. — Veremos.

Savannah estava completamente entregue para quem não precisava dele. Lincoln levou a calcinha de Savannah ao nariz, cheirando o perfume que estava na

peça e a guardou no bolso, Lincoln abriu mais as pernas de Savannah e levou a mão na direção do sexo dela.

— Molhada, completamente encharcada por mim.  
— Lincoln puxou os cabelos de Savannah para trás e mordeu o lábio dela a encarando fundo nos olhos. — Tem certeza que você não precisa de mim?

— Não. — a voz dela saiu como em feixe, mas Savannah não se rendeu. O que fez Lincoln sorrir.

— Veremos.

Lincoln passou a língua sobre os lábios dela, porém não a beijou como sabia que ela esperava. Ele desceu sua atenção para o meio de suas pernas e empurrou o corpo de Savannah sobre a mesa. Se tivesse qualquer coisa importante sobre a mesa, certamente estava arruinado com aquele pequeno momento entre os dois.

O mafioso passou o dedo sobre as dobras de Savannah, colhendo os sulcos dela e levou aos lábios, foi impossível não gemer ao sentir o gosto dela. Gostaria de ir com calma, dá o que realmente Savannah merecia naquele momento, contudo, não seria possível. Sem mais delongas, Lincoln passou a língua da entrada do canal de Savannah até o clitóris inchado, o chupando com força e gosto. Savannah gemeu levando as mãos aos cabelos de Lincoln, mas o mafioso as tirou as segurando nas laterais da mesa. Não queria toques. Lincoln chupou mais uma vez

o clitóris de Savannah com força e levou um dedo no interior do canal do seu sexo.

— Isso!

Savannah estava ainda mais molhada. Lincoln aumentou as investidas dos seus dedos assim como a forma que sua língua estava trabalhando sobre o seu clitóris inchado. Sim, ele estava completamente duro, mas seguiria o seu plano até o fim. Os gemidos de Savannah estavam mais entregues, o corpo estava completamente mole e Lincoln sabia que Savannah estava no seu limite.

— Isso, Lincoln! Eu estou...

— Deixando a minha sala nesse momento. — Lincoln saiu do meio das pernas de Savannah. — Você não precisa de mim. Com certeza você não precisa da minha língua para gozar. — Lincoln arrumou o pênis dentro da calça e abriu a porta. — O bar está cheio, Liz está precisando de ajuda.

Savannah estava deitada sobre a mesa e completamente desorientada.

Lincoln a assistiu se arrumar, como pôde, o batom não estava mais nos lábios, os cabelos estavam uma bagunça completa, na realidade, Savannah estava uma bagunça completa. O mafioso sabia que havia feito a perder um pouco da grande pose que ela adorava ostentar. Savannah desceu da mesa e pegou a bandeja e caminhou

na direção da porta saindo por completo do escritório.

oOo

Savannah colocou a bandeja sobre o balcão e se agarrou ao mesmo. Suas pernas estavam bambas assim como suas mãos estavam tremendo. Lincoln havia lhe deixado em seu limite, estava prestes a gozar quando o mafioso parou o seu serviço. Sim, ela entendeu que tudo não passava de uma lição pela forma que ela havia o tratado, contudo, ela não daria o braço a torcer.

— O que aconteceu? — Liz parou ao seu lado segurando uma garrafa em uma mão e o copo na outra.

— Lincoln me aconteceu.

— Quero saber por que você está mais branca que o normal e porque suas pupilas estão dilatadas e... Vocês transaram!

— Não, ou melhor, achei que transaríamos, mas na realidade Lincoln só queria mostrar o seu ponto.

— Que ponto?

O telefone tocou impedindo que Savannah respondesse, Liz soltou a garrafa e atendeu ao mesmo.

— Fala Lincoln. — Savannah sabia que não era algo bom no momento em que os olhos de Liz caíram sobre a sua figura. — Qualquer uma? Pode deixar.

— O que foi?

— Ele pediu mais bebidas. — Savannah chegou a abrir a boca para responder que não levaria as bebidas, mas Liz a interrompeu. — Mas não por você. E quer que eu chame uma das meninas da Sense.

Raiva. Savannah estava com raiva naquele momento. Raiva dela e raiva do Lincoln.

— Desculpe por isso.

— Você não tem do que se desculpar, Liz. — Savannah virou para o próximo cliente que estava parado no balcão e sorriu.

Lincoln não sabia sua procedência. Não conhecia o seu passado e nem mesmo sabia do que ela era feita. Mas Savannah sabia que dois podiam jogar aquele jogo, que Lincoln havia acabado de começar.



## **Algumas semanas depois...**

Savannah deu duas batidas na porta e esperou a permissão para entrar. Henrico estava sentado á mesa e Lincoln no sofá. Não sabia que Lincoln estaria na reunião. Depois da *amistosa* conversa entre os dois, Lincoln não estava mais nem olhando para ela e Savannah não fazia questão de ser educada com o subchefe. A nova brincadeira de Lincoln Pierce agora era desfilar com uma mulher diferente a cada final de semana.

— Bom dia senhor Velásquez.

— Bom dia senhorita Fraser, pode entrar. — Savannah entrou assim como Henrico havia ordenado e sentou na cadeira que estava de frente para a mesa que Henrico estava ocupando. Os olhos de Henrico correram entre Lincoln e ela, mas eles não se cumprimentaram. — Espero que você tenha ótimas notícias para me dar sobre a contabilidade das minhas casas, senhorita Fraser.

— As coisas melhoraram bastante, mas ainda assim estamos no vermelho.

Savannah retirou os papéis das finanças que estavam nas pastas e ligou o computador para explicar

tudo o que havia acontecido naquele último mês ao Henrico. Uma hora depois de muitas explicações e alguns reajustes, finalmente, Savannah estava guardando tudo de novo. Lincoln tinha passado maior parte do tempo calado. Só falou quando sua palavra foi solicitada e andou pela sala para pegar bebidas quando lhe foi pedido, fora isso, era como se o subchefe nem mesmo estivesse naquela sala.

— O que aconteceu entre vocês? — sim, era aquela pergunta que Savannah tanto temia.

Henrico estava em pé de braços cruzados e seu olhar com um toque de brincadeira cortava entre sua figura e a figura do Lincoln que estava em pé.

— Nada. — Savannah respondeu rapidamente terminando de guardar suas coisas.

— Alguns dias atrás vocês se davam super bem, nada que disséssemos que eram melhores amigos, mas podíamos dizer que havia algo no ar, agora ninguém se olha, ninguém se cumprimenta. O que houve?

— Nada, chefe. — Henrico deu uma leve e baixa risada e Savannah sentiu o rosto queimar.

Sim, ele sabia o que tinha acontecido somente com a reação dos dois.

— Consertem esse nada, então, pois eu não quero o meu braço direito e a minha contadora se tratando como



duas crianças quando eu preciso dos dois. Estamos entendidos?

— Sim senhor Velásquez.

— Lincoln?

— Sim, chefe.

— Mais uma vez, obrigado, Savannah. — Savannah ficou de pé e apertou a mão do Henrico. — Você precisa de carona?

— Não preciso, eu...

— Eu te levo. — Lincoln deu dois passos para frente e a vontade que ela tinha era de falar que não, mas Henrico estava segurando a mão dela com um pouco mais de força e o olhar dele deixava claro que ela deveria consertar aquilo.

— Tudo bem.

oOo

Os dois caminharam em silêncio em direção do carro do subchefe que se encontrava estacionado na lateral na boate. Lincoln caminhou com a cabeça erguida e Savannah não estava diferente ao seu lado, o subchefe já sabia o que precisava fazer. Aquela situação não se resolveria sozinha. Lincoln destravou o alarme do carro e entrou do lado do motorista esperando Savannah entrar do lado do carona. A viagem até o hotel foi longa devido ao

silêncio que existia entre os dois. Assim que Lincoln parou com o carro em frente ao prédio, Savannah levou a mão na maçaneta, porém Lincoln a segurou.

— Só me dê um segundo, pois eu preciso falar com você.

— Sobre o quê?

— Sobre essa pequena briga que anda acontecendo entre a gente. — Lincoln respirou fundo. — Acho que já ficou claro tanto para você quanto para mim que não chegaremos a um denominador comum nessa história. Henrico já percebeu que há algo errado, e ele está se esforçando o máximo para acreditar em você e tê-la por perto, e acredito que pelo bem do meu trabalho, pois a vontade que tenho é de sair matando todo mundo, e pelo bem do seu trabalho e de uma boa estadia sua aqui no nosso meio, o melhor é deixarmos tudo para trás.

— Você está me mandando esquecer o que você fez comigo é isso? Esquecer que você simplesmente me agarrou dentro daquele escritório e depois me jogou para fora como se eu fosse qualquer coisa?

— Eu estava com raiva, Savannah. Somente isso, raiva. Você entrou no meu escritório gritando feito uma maluca por causa do Blazer e ainda por cima deixou homens lhe tocarem. Eu fiquei com raiva.

— Que parte do: Blazer foi a primeira pessoa que

me ajudou quando cheguei nessa cidade?

— Primeira pessoa, Savannah? Quem lhe ajudou fui eu! — Lincoln bateu contra o peito. — Você não estaria nem trabalhando na Sense se dependesse do Henrico, mas intercedi por você e ainda assim você quer se agarrar com Blazer.

— Eu quero o quê? — Savannah ficou vermelha no mesmo momento. — Blazer é o meu amigo, seu idiota.

— Não, Blazer é um *homem* que a quer assim como eu te *quero*. E esse é exatamente o problema, ou melhor, você é o problema! Pois você ama essa situação. Se fosse outra mulher no seu lugar, já estaria morta Savannah, você e o seu amigo, principalmente o seu amigo.

Savannah sorriu.

— Isso foi uma ameaça, Lincoln? Você quer mesmo pedir desculpas dessa forma? Me ameaçando e ameaçando a vida do Blazer?

— Não. — Lincoln respirou se acalmando. — Só estou deixando claro algumas coisas. Se fosse outro homem no meu lugar isso teria acontecido.

— Que sorte minha que é você, não é? — Lincoln conseguia sentir o deboche em seu tom de voz. — Acho que preciso lhe agradecer por estar viva, não é?

— Seria uma boa ideia, Savannah, mas só quero deixar claro que a minha raiva passou e como eu disse antes, pelo bem do seu trabalho e convívio eu acho melhor você aceitar a minha trégua. Pois pare para pensar. Eu já estava aqui quando você chegou, Henrico odeia climas no ambiente de trabalho e se ele estiver que optar por alguém nunca será por você.

Lincoln não estava sendo arrogante, ele estava sendo somente verdadeiro. Henrico realmente odiava *climinhas* na boate. Quando isso acontecia, ele sempre demitia o causador dos problemas, com os dois não seria diferente e não seria ele a dançar e sim Savannah. Ela respirou fundo, e pareceu, finalmente, relaxar dentro do carro.

Savannah estava olhando para o nada, era impressionante como aquela mulher parecia tão misteriosa e ao mesmo tempo seu objeto de desejo. Sua mente parecia completamente louca com isso.

— Desculpe por tudo que eu te falei. Realmente te devia respeito. Peço desculpas por isso, mas não peço desculpas pela minha amizade com Blazer. Sou livre, Lincoln.

— Eu demorei, mas eu entendi isso. Não sirvo para dividir. Ficaremos somente com a parte do... Colegas. — não diria amigos. Ser amigo de alguém

requeria muita coisa na percepção de Lincoln Pierce.

— Acho que posso conviver com isso.

— Muito bem. — Lincoln estendeu a mão na direção de Savannah e a viu estender a mão livre na sua direção. — Somos colegas de trabalho a partir de agora, Savannah, e me desculpe pelo o que eu fiz, realmente não foi algo legal. Eu nunca agi daquela forma.

— Desculpe pela forma que eu agi também.

Lincoln a assistiu descer e no segundo seguinte ele pegou o celular conferindo o endereço que ele havia conseguido nas últimas horas. Tinha pensado bastante e pelo bem de todos, aquela tinha sido a melhor opção, contudo, ele estava disposto a descobrir algumas coisas.

E umas delas era quem Savannah Fraser era de verdade.

oOo

Lincoln levou o copo com a bebida aos lábios com uma mão enquanto a mão que estava livre mexia no *scroll* do mouse do notebook. Já passavam das duas da manhã de uma quinta-feira chuvosa. O subchefe surpreendentemente estava em casa, completamente sozinho e pesquisando, ou como ele gostava de nomear, trabalhando. Savannah era o seu serviço da madrugada. Não que ele estivesse obcecado pela a ruiva, longe disso, mas ela havia aparecido em um dia como aquele. Chuvoso e meio frio,

toda machucada, contando uma história que havia sido assaltada e logo e depois agredida de novo antes de confessar *algumas verdades* sobre sua vida.

Até agora não havia descoberto nada demais. *Savannah Fraser Mererick*, filha de um milionário. Cresceu e nasceu no lado *Sul* da cidade de *RoadLand*. Nada em seus registros deixava claro que se ela algum dia na vida havia conhecido o que realmente era uma máfia ou a vida que ela estava levando, mas ainda assim, Savannah parecia tirar tudo de letra. Estudou em ótimas escolas, teve o melhor estudo na faculdade, foi uma aluna exemplar e conseqüentemente a filha perfeita. Era casada com um Senador e futuro candidato a Presidente. Pesquisando mais um pouco, Lincoln encontrou fotos em que Savannah estava abraçada a um homem loiro de olhos azuis e sorriso frio. Parecia uma serpente com seu jeito de abraçar a cintura de Savannah. Ela não estava sorrindo, não da forma que sorria sempre que estava na boate, ela estava encarando o chão e era a única que não parecia feliz em estar naquela foto.

Como uma mulher inteligente como ela, podia se submeter ao fato de viver com alguém como aquele homem? Estava claro que ele não amava, só a tinha como troféu.

— Você me abandonou. — Lincoln trincou a

mandíbula, mas não havia mais tempo de fechar a tampa do notebook. As mãos de Fallon já estavam em seus ombros. — Essa é a Savannah?

— Sim. — Lincoln virou sobre a cadeira giratória e fez com que a mulher caísse sobre o seu colo. Odiava ser algo que não era, porém naquele momento seria preciso. — Achei que você estivesse dormindo.

— Acordei e senti sua falta.

— Volte para cama que eu já vou.

— Por que *"aquela mulher"* está no seu computador ainda ao lado de um homem que eu tenho quase certeza que eu conheço?

— Por que será que eu não lhe coloquei para fora do meu apartamento ainda? — os olhos de Fallon se arregalaram com a repentina mudança no tom de voz de Lincoln. — O que você acabou de ler aqui, fica aqui. Ninguém saberá que você me viu pesquisando sobre ela. Estamos entendidos. Fallon?

— Se eu contar?

— Você pode esquecer as noites que passa no meu apartamento. Pode ficar no seu com o seu vizinho que quer te pegar. Abrir a boca significa: sem proteção. A escolha é sua. Qual será?

— Estou esperando no quarto.

Ela ficou de pé empurrando a cadeira e Lincoln escondeu a vontade que estava de rir. Fallon era uma pessoa legal para passar o tempo, mas nada além disso. Engraçado que antes de Savannah entrar em sua vida, ele não tinha essa necessidade de estar com mulheres o tempo todo, mas depois de Savannah as coisas pareciam diferentes, ele parecia estar em uma constante necessidade de contato, mas nunca parecia o contato certo. Lincoln guardou as fichas e fotos em uma pasta e desligou o computador, precisava manter uma mulher calada e uma ereção controlada, já que pensar em Savannah sempre lhe rendia um pênis duro e pedindo atenção.

O subchefe ficou de pé seguiu para o quarto. Como sempre, aquela transa seria pensando em Savannah e quanto ele desejava em estar a penetrando fundo e com força só mais uma vez!

oOo

— Então ficou tudo resolvido, vocês são amigos?  
— Savannah assistiu Liz comer um pouco de sorvete e pedaço de chocolate. A amiga estava com TPM e ela estava sendo companheira. Depois de uma sessão de filmes que a fizeram chorar, Savannah finalmente começou a falar de Lincoln e sua pequena conversa.

— Colegas. Amigos trocam confidenciais e são obrigados a esse tipo de cena. — Savannah apontou



para Liz. — Colegas não.

— Vai te ferrar, Savannah. — Savannah sorriu e lançou um guardanapo para Liz se limpar. Ela também havia comido do sorvete, mas não parecia tão dependente quanto Liz, mas, entendia a amiga, Liz estava em seus dias de tortura, e aquele era o seu momento de alívio.

— E como você ficou quando ele disse que tudo estava acabado?

— Nunca tivemos nada para que tudo estivesse acabado, Liz.

— Não se faça de durona, Savannah. Você teve aquele homem todo para você por alguns dias, uma ótima transa como você deixou claro e depois vocês dois pareciam cão e gato. Claro que você sentiu a falta dele e sentiu mais ainda quando ele disse que não queria mais nada. Não minta mais do que você já tem o costume de fazer. Come a porra do seu sorvete e me conte a verdade.

Savannah respirou fundo e serviu mais sorvete, sim, Liz estava certa.

— Eu me senti um lixo, mas não o deixei que percebesse.

— Claro que você se sentiu um lixo, que mulher não se sentiria mal com um homem daquele falando que não quer mais nada com você? — Savannah levou uma

colher cheia de sorvete dentro da boca. Não sabia se conversar com Liz naquele momento estava lhe ajudando ou lhe prejudicando.

— Você não está me ajudando nesse momento, Liz.

— Tenho certeza disso, mas eu não estou me sentindo bem e não admito que você se sinta também. — Liz deu de ombros e Savannah sorriu. Nunca pensou que aquela experiência fosse lhe trazer tudo aquilo. Estava esperando uma coisa do lado Norte, e a vida estava lhe mostrando pessoas, costume e coisas diferentes.

Savannah respirou fundo e naquele momento um peso de culpa se apossou do seu corpo. O que ela estava fazendo? Por quanto tempo ela aguentaria levar todo aquele segredo?

— O que aconteceu? Eu estava só brincando, Savannah. Eu sei que você sente algo pelo o Lincoln e podemos dar um jeito nisso, mas não precisava ficar tão para baixo por causa disso.

— Não é isso. Eu só... — Savannah balançou a cabeça tentando afastar as lágrimas que se apossaram dos seus olhos. Lágrimas de culpa — Acho que estou com TPM também.

Liz a olhou como se estivesse crescido um par de chifres em sua cabeça, mas logo Savannah sorriu e ela fez o mesmo.

— Pelo menos não estou sozinha nessa. Coma chocolate que passa!

O momento com Liz durou tempo o suficiente para deixá-la para baixo. Já passava das quatro da manhã quando Liz lhe deixou completamente *embriagada por sorvete*. O tempo entre as duas havia sido bom, muito bom por sinal, mas havia deixado Savannah para baixo. Savannah seguiu em direção do pequeno armário que tinha em seu quarto e abriu a última gaveta. Quando deixou seu apartamento, foi realmente na correria, só pegou o essencial, contudo, uma foto não faltou. Já fazia muito tempo em que Savannah não olhava aquela foto. Olhar aquela pequena lembrança era sinônimo de tristeza, mas por fim, ela estava fazendo tudo aquilo exatamente para manter a integridade da pessoa que estava na foto. Era fácil dizer que estava fazendo tudo porque estava fugindo, ou porque queria viver algo diferente. Ela estava mesmo vivendo algo diferente, mas nunca foi somente esse o motivo.

Guardando a foto no fundo da gaveta por baixo da mochila que ela havia chegado naquela cidade, Savannah seguiu em direção do banheiro e escovou os seus dentes e se jogou sobre a cama. Uma boa noite de sono seria o suficiente para colocar os seus pensamentos no lugar. No dia seguinte ela não estaria pensando mais nada e estaria pronta para continuar com seus planos.

Savannah abriu os olhos mirando o teto do seu quarto. Estava completamente certa sobre uma *boa noite de sono*. Se arrependimento não estava mais em sua mente e muito menos em seu coração. Estava pronta para seguir lutando *pela pessoa que ela amava*.

Duas batidas na porta a fizeram dar um leve pulo sobre a cama, mas o coração se acalmou ao ouvir a voz do Blazer do outro lado da porta.

— Savh?

— Já estou indo, Blazer. — Savannah ficou de pé sem se importar com qual roupa estava usando e seguiu na direção da porta abrindo e tendo a visão de Blazer em sua frente. Não entendi porque o seu coração dava uma leve acelerada quando o via nada comparado ao que acontecia com Lincoln, ainda assim, seu coração batia mais rápido.

— Bom dia! — Blazer estava de bermuda, óculos escuros e uma camisa regata, deixando seus braços músculos a mostra e algumas tatuagens.

Será que Lincoln tinha tatuagem? Ela precisava parar de compará-los.

— Bom dia. Só não lhe abraço, pois acabei de sair da cama.

— Então, vá se arrumar. Quero sair com você.

— Sair comigo?

— Sim, praia, comer um café da manhã diferente, qualquer coisa.

— Sério isso, Blazer. — não negaria a animação que estava naquele momento.

— Sério. Eu, você e Blair que tal? Um dia na praia.

Savannah o abraçou e sentiu os braços de Blazer se fechando em volta do seu corpo. Sim, eles se moldavam bem, mas nada comparada aqueles braços.

— Vou tomar um banho e já seguimos.

Savannah passou a mão pelo celular e o levou em direção do banheiro. Não que não confiasse em Blazer, mas ainda assim ele trabalhava para Henrico Velásquez e sua lealdade sempre seria ao homem e não a ela, uma mulher que ele conhecia pouco mais que um mês.

Respirando fundo, Savannah abriu o aplicativo de mensagens e lá estava mais uma mensagem. Já fazia alguns dias que *ele* estava em silêncio e o *seu* silêncio nunca era bom. Suas ações eram piores ainda.

*Alguma novidade?*

**Sem novidades.**

*Devo temer o seu silêncio, Savannah? Não*

*esqueça que tenho poder sobre a sua vida e felicidade, uma ordem e tudo isso acaba. Não suma como se você tivesse esse poder.*

**Não tenho novidades, porque não tem nada a contar. Nem todos são como você! Cheio de sujeiras.**

*Henrico Velásquez sem sujeira? Isso é uma piada muito boa de ler. FAÇA ALGO!*

Savannah colocou o celular sobre a pia e entrou no box. *Faça algo!* Como se ela tivesse esse poder e no fundo, mesmo que tivesse as contas de Sense e Mystique em suas mãos, ainda assim, Savannah não conseguia fazer nada a respeito. Seu coração não deixava.

Rapidamente ela tomou um banho e saiu na direção do seu quarto. Blazer estava sentado em sua cama mexendo no celular e Savannah estava com a toalha em volta do corpo.

— Blazer. — chamou a atenção do amigo e viu seus olhos iluminarem ao vê-la de toalha.

— Oi. — ele engoliu em seco a olhando.

— Se eu lhe fizesse algumas perguntas você me responderia.

— Dependendo da pergunta. — ele deu de ombros.

— Os negócios do Henrico Velásquez.

— O que é que tem eles? Você os conhece melhor do que eu, afinal, você mexe nas contabilidades das casas.

— Sim, mas Lincoln deixou claro que não é só isso que vocês fazem.

— Como assim? — Blazer franziu as sobrancelhas em confusão.

— Eu os chamei de *bandidos* e Lincoln confirmou que vocês são isso mesmo. Algo como *mafiosos*?

— Lincoln lhe contou isso?

— Sim, no dia em que fui agredida eu contei sobre o meu esposo. — se ela queria algo de Blazer, precisaria *dar algo*. — Contei que ele é um bandido, não mexe com coisas boas, e bom, Lincoln disse que não há nada que meu esposo seja que vocês não sejam piores.

Blazer riu passando a mão sobre a boca.

— Henrico Velásquez é chefe de uma das máfias que há aqui no lado Norte de RoadLand, ele trabalha com as boates como você viu e mais alguns serviços.

— Que tipo de serviço?

— Por que da curiosidade?

— Convivo com vocês e nem confia cem por cento em mim, queria essa confiança e queria saber onde estou metida.

— Bom, você está metida no pior que existe, Savh. — ela riu assim que Blazer sorriu. — Mas um dos lugares mais seguros também. Não se preocupe com o seu esposo. Ele não tem poder sobre nada.

— Pois é. — Savannah pegou uma roupa na gaveta. Não tinha um biquíni, teria que comprar um.

*Seu esposo tinha mais poder do que todos podiam imaginar, e seu tempo estava chegando ao fim.*

oOo

— Esse? — Savannah saiu do provador mostrando o biquíni a Blair.

A irmã de Blazer era totalmente o oposto dele, bem mais calada e completamente reservada, por mais que Savannah tivesse contato com ela, ainda assim, Blair era uma menina calada.

— Todos ficam bonitos, Savannah. O que tem que consertar é a sua mente e você precisa se aceitar.

— Só não quero ficar feia.

— Não está, acredite.

— Okay, ficarei com esse então.

Depois de colocar a roupa e pagar pelo biquíni, as duas saíram da loja. Blazer estava parado e encostado ao carro as esperando.

— Quase quarenta minutos para escolher um



biquíni, vocês são loucas?

— Savannah tem complexos com o corpo, “Z”. Não tinha biquíni que estivesse bom para ela.

— Não é assim, Blair. Só queria o mais bonito.

— Todos estavam bonitos.

— Está bom. — Blazer cortou a discussão das duas naquele momento. — Vamos logo. — Blazer apontou para a praia. — Precisamos aproveitar o sol.

Savannah sorriu. Já fazia uma eternidade que ela não ia à praia e dividir aquele momento com Blazer e Blair era realmente emocionante. Sua família não tinha o costume de ir a praia assim, tudo era muito escondido, controlado e com logística.

Os três atravessaram a pista e Blazer estendeu as toalhas sobre o chão. Blair rapidamente tirou sua roupa e colocou os fones de ouvido, o que surpreendeu Savannah, já que Blair parecia bem tímida, mas não estava intimidada com seu corpo.

— Savh. — Savannah virou na direção do Blazer e seus olhos caíram sobre seu corpo exposto. Ele estava de bermuda agora e o óculo escuro. Nunca pensou que Blazer seria tão sarado. — Estava pensando.

— Senti cheiro da fumaça.

— Que tal aquele jantar hoje?

— Jantar, eu e você?

— A não ser que você queira ir com outra pessoa, Lincoln quem sabe.

Savannah bateu a mão no ar observando o imenso mar a sua frente. Depois da rejeição de Lincoln e que os dois combinaram de ser amigos o melhor era ficar bem longe.

— Não tenho nada com o Lincoln.

— Agora, não é?

— Beijar agora é compromisso? — Blazer riu como se Savannah estivesse, ou pelo menos tentava, fazê-lo de bobo.

— Se você diz.

— Você está com ciúmes, Blazer? — Savannah brincou tocando no queixo de Blazer e se assustou quando ele pegou sua mão e levou aos lábios de modo carinhoso.

— E se eu estivesse Savannah? — Blazer levou seu dedo contra os lábios e a beijou, deixando sua língua brincar com a pele. Savannah segurou o gemido que quase deixou seus lábios. — Morrendo de ciúmes porque ele lhe teve de uma forma que eu nunca terei?

— Blazer, eu... — Savannah não terminou seu argumento, falaria mais uma vez que Lincoln não a tinha, mesmo que não fosse de um todo verdade, mas Blazer a

puxou para perto, tomando seus lábios que Savannah se viu retribuindo.

Os lábios de Blazer eram carnudos e macios e quando Savannah o puxou para perto, queria mais, queria muito mais.

Ela podia estar apaixonada por duas pessoas ao mesmo tempo?



O movimento na Sense estava gigantesco para uma sexta. Os clientes costumeiros estavam ali, mas havia rostos novos e foi no meio daqueles rostos novos que Savannah sentiu o sangue do seu corpo todo correr. Não tinha nenhum espelho na sua frente, mas tinha plena convicção que estava branca.

— Você está bem? — Agnes questionou a olhando de forma intrigada.

Não, ela não estava bem. O que aquele homem estava fazendo ali?

— Cuide de tudo por alguns minutos, eu só preciso... — e Savannah não terminou seu raciocínio, ela só conhecia um lugar seguro dentro da Sense.

Subiu as escadas correndo e bateu na porta de forma desesperada. A porta demorou a ser aberta e para o desespero de Savannah, uma das meninas que dançava foi quem abriu a porta.

— O que você quer?

— Falar com o Lincoln.

— Ele está... — e finalmente a porta foi aberta e dessa vez por Lincoln.

— Queria saber se você não precisa de nada e...

— Fallon, você tem que apresentar o seu show, depois nos falamos.

— Você irá me levar para casa? — Savannah assistiu a mulher circular o pescoço de Lincoln com os braços.

Ele não se afastou e aquilo a incomodou. O que era completamente insano, já que ela e Blazer tinham se beijado um dia antes e passado um tempo legal na praia. Depois que eles se beijaram, não aconteceu mais nada além de conversas e carícias por parte do Blazer, Savannah deixou claro que estava confusa. Como seu coração tinha sentimentos por duas pessoas ao mesmo tempo? Ou ela estava confundindo os sentimentos?

— Como planejado. — Fallon o beijou e saiu dando um olhar carregado na direção de Savannah e a fez voltar ao presente. — O que aconteceu?

— Só quero saber se você precisava de algo, mas pelo visto você já está bem assistido.

*De onde tinha saído aquilo?* Estava parecendo com ciúmes e Lincoln não interpretaria de outra forma. O sorriso mínimo em seus lábios deixou claro que ele havia mesmo interpretado daquela forma, que ela estava mesmo com ciúmes.

— Você quer entrar e talvez conversar sobre isso aqui dentro, Savannah?

— Não.

*Por que ela estava agindo como se fosse uma adolescente?*

Lincoln se aproximou dela e em segundos Savannah estava respirando de forma agitada e em nada tinha a ver com o homem que estava no salão da Sense.

— Você tem certeza disso?

— Sabe do que eu tenho certeza? De que você com certeza é algum louco! Primeiro você pede que eu dance para você em seguida você decidiu que seríamos colegas e agora você me olha como se eu fosse um pedaço de carne prestes a ser devorado. — ela estava confusa. Ali ficou bem claro. — Mas não foi de dentro de uma sala comigo que você viu um homem sair, não é? Então, eu só posso chegar à conclusão que você é louco!

Em todo o momento que esteve fazendo o seu pequeno discurso, Savannah percebeu que Lincoln estava olhando para os seus lábios e que nem mesmo parecia prestar atenção em suas palavras. Ela ainda estava respirando com dificuldade, sentindo o seu rosto queimar pela recente explosão quando Lincoln a pegou de surpresa, segurando o seu pescoço com as duas mãos e tomando os lábios dela em um beijo. Ela abriu a boca para protestar, mas aquilo somente foi uma ajuda a mais para que ele introduzisse a sua língua na boca dela.

Savannah gemeu quando Lincoln girou os corpos e fez com que o seu corpo batesse contra a parede que dividida o escritório do corredor. A boca dele estava nervosa, faminta, e, ela não se viu de forma diferente. Ainda se lembrava de como havia sido sexo entre eles. Lincoln desceu com a boca em direção ao topo dos seus seios e os sugou, Savannah gemeu e sua vontade era que não tivesse sua roupa para atrapalhar naquele momento.

— Só não pare dessa vez.

Lincoln levou as mãos para as pernas dela e as puxou, fazendo com que o corpo de Savannah saísse do chão. Ela prendeu as pernas na cintura dele, e sem deixar que suas bocas parassem o delicioso momento que era se beijar, Lincoln a carregou para dentro do escritório.

Savannah afastou os lábios dos lábios de Lincoln e ele tomou seu pescoço como local para beijar.

— Não me foda no mesmo lugar que você fodeu aquela mulher. — Lincoln sorriu contra a pele do pescoço de Savannah e a levou em direção da mesa, colocando-a sentada sobre a mesa.

— Não há um lugar que eu não te... — Savannah o interrompeu puxando o lábio inferior dele entre os dentes e mantendo o contato entre eles.

— Só faça Pierce!

Lincoln deu uma leve rosnada, antes de levar as



mãos de encontro ao nó que amarrava o corpete que Savannah estava usando. Ele desamarrou e puxou os fios em uma velocidade impressionante deixando os seios de Savannah a mostra, ela lançou a cabeça para trás quando Lincoln tomou o seu mamilo na boca e o sugou com vontade. Savannah levou a mão no botão da sua calça e o abriu, baixando o zíper e fazendo sua mão entrar por dentro da sua calça. Vencendo as barreiras da sua calcinha de renda, ela deixou seu dedo tocar o seu clitóris e aquilo a fez gemer. Lincoln engoliu ainda mais seu mamilo em sua boca e Savannah aumentou ainda mais o estímo em seu sexo, dessa vez não ficaria sem gozar. Nem que ela fosse a responsável pelo seu próprio prazer. Mas para sua surpresa, Lincoln a empurrou sobre a mesa, e Savannah se encontrou deitada de costas o encarado. Descendo beijos dos seios, pela barriga, ele traçou um caminho com a língua e parou sobre o umbigo e usou as duas mãos para baixar a calça de couro junto com a calcinha. Lincoln teceu um beijo sobre o sexo de Savannah e ela gemeu levando os dedos, que a pouco estavam em seu clitóris à boca, os chupando. O tempo todo ela manteve o contato com os olhos de Lincoln e eles estavam famintos ao mesmo tempo em que pareciam querer desvendar algo.

Ele passou a língua sobre o sexo de Savannah, traçando uma linha e chegou de encontro ao ponto de prazer dela. O chupando e fazendo Savannah gemer e

agarrar a ponta da mesa com força, cravando as unhas na madeira. Da última vez tinha sido do mesmo jeito, mas Lincoln havia lhe deixado sem gozar somente para lhe provar que ele tinha sobre si. Mas naquele momento ela sabia que havia algo de diferente. Ela estava diferente, ela o queria, e esperava que Lincoln estivesse pensando da mesma maneira. Uma mão Lincoln usou para manter os lábios do seu sexo abertos para ele e a outra, Savannah o viu levar de encontro a sua calça. Abrindo o botão e baixando o zíper para revelar uma cueca vermelha. O que mais lhe deu água na boca naquele momento foi o imenso volume que podia ser visto sob o tecido da cueca. Ela queria tocá-lo, prová-lo e se lambuzar. Esperava algum dia ter aquele belo prazer. Quando aquele momento entre eles chegasse ao seu fim, Savannah estaria estabelecendo algumas mudanças e esperava, sinceramente, que Lincoln estivesse afim de acatá-las.

— Na gaveta há preservativo. — Savannah tentou afastar da sua mente que os preservativos estavam ali, pois ele passava tempo o bastante com o seu pau dentro de Fallon.

Ela se esticou e pegou um somente, mas realmente estava cheio e presumindo que Henrico quase não aparecia mais ali e ele era namorado de Catalyn, aqueles preservativos eram usados por Lincoln. Savannah entregou a embalagem para ele e o viu colocar em seu

membro. Ainda estava com raiva, quando sua raiva desapareceu em forma de gemido ao sentir o pênis de Lincoln a invadir. Fundo e precisamente.

Savannah fechou os olhos e segurou os seios quando Lincoln estocou com força no seu interior. Saiu para voltar com força a fazendo gritar. Ainda bem que ninguém podia os ouvir. A vontade que tinha era de pedir que ele fosse mais forte, mas não foi preciso. Savannah abriu os olhos quando sentiu uma respiração perto de sua boca e teve a visão de Lincoln sobre seu corpo. Lábios abertos, respiração ofegante, uma leve camada de suor sobre a testa, pupila dilatada. Ele a queria.

— Mais forte! — Savannah pediu passando a língua sobre os lábios de Lincoln e gemeu quando ele agarrou o cabelo dela e passou a fodê-la com força.

Entrelaçando as pernas em volta da cintura dele, Savannah o puxou mais para perto e podia sentir Lincoln a tocando fundo e não foi só isso que ela conseguiu sentir. Lincoln acertou seu ponto de prazer, e as estocadas estavam sendo rápidas e certas naquele local, o que a fez sentir seu corpo começar a pegar fogo, seu rosto queimar e a famoso formigamento do prazer lhe assolar. Ela estava prestes a gozar.

Lincoln se empenhou mais um pouco e quando Savannah percebeu estava gritando e gozando como nunca

havia gozado em sua vida. Algo que a fez perder as forças do corpo. Suas penas caíram para o lado, seus braços ficaram moles e ela somente esperou o prazer do Lincoln chegar segundos depois do seu. Ele gozou com a sua testa colada na dela, de olhos fechados e com a respiração completamente descompassada. Ninguém se mexeu. Os dois estavam curtindo o momento que, ambos, estavam negando a si e já fazia tempos.

Depois de alguns minutos que pareceu uma eternidade, Lincoln se retirou e Savannah gemeu, para logo em seguida sentar sobre a mesa. Estava nua enquanto Lincoln caminhava em direção do banheiro. Ele voltou com alguns lenços de papel na mão e entregou para Savannah, ela se limpou e vestiu sua roupa e seguiu para o banheiro para jogar os papeis fora. Assim que voltou para o escritório, Lincoln estava parado perto da mesa a esperando. O rosto meio vermelho, os cabelos bagunçados e um olhar de pura interrogação em seus olhos.

— O que significou tudo isso? — Savannah questionou o encarando.

— Na verdade quem tem perguntas a responder é você. — Lincoln puxou atrás de si uma pasta e estendeu em sua direção.

Savannah deu dois passos para frente e pegou a

pasta a abrindo. Seu coração que estava aos poucos voltando ao normal estava acelerado de novo. Havia fotos dela com *seu esposo* dentro da pasta e se não bastasse tudo isso, Lincoln tinha pesquisado pessoa por pessoa da sua família.

— Lincoln, eu...

— Você é casada com um Senador que é candidato a Presidente, filha de um homem milionário e uma das pessoas mais influentes do lado Sul da cidade, Savannah. O que você está fazendo aqui? E é melhor sua resposta ser muito boa, pois dependendo do que ela seja você não verá a luz do dia amanhã.



— Lincoln, eu...

— Eu disse que era melhor para você ter contado antes quem você realmente era, pois no fim eu descobria do mesmo jeito, Sra. Mererick. O que você está fazendo aqui? E não diga que você permaneceu esses dois meses por mim, por favor.

Savannah respirou fundo e sentiu a raiva lhe consumindo. O olhar de desejo que há pouco Lincoln estava carregando havia sido substituído por um olhar de deboche e aquilo a deixou com raiva.

— Você sabe tudo sobre a minha vida, Lincoln Pierce? Sabe mesmo? — Savannah bateu a pasta com os dados sobre a mesa. — Então você sabe que esse filho da puta que eu tenho como esposo foi quem me agrediu na noite em que cheguei aqui! — o olhar de desprezo havia ido embora. — Sabe que a minha vida tem sido um inferno ao lado desse homem, e sabe que você nunca encontrará as queixas eu fiz contra ele na polícia, porque ele faz simplesmente sumir tudo! — Savannah não queria, mas estava chorando. — Sabe que ele me fez abortar dois filhos porque ele me bateu o suficiente para isso e ninguém no hospital depôs contra ele! E agora eu

corou tudo dizendo que você sabe que minha família não dá a mínima!

Sim, ela estava gritando, chorando e sentindo raiva de si. Lincoln estava a fazendo relembrar coisas do passado que a matavam.

— Savannah, eu sinto muito. — Savannah tentou se afastar do abraço, mas não conseguiu. Fazer sexo com Lincoln era bom, mas estar nos braços dele sendo consolada era melhor ainda. — Sinto muito, Perdição. Eu não sabia disso. Eu pesquisei a fundo e estive até com algumas pessoas, mas ninguém me falou sobre isso.

— E ninguém falará! *Xavier* tem o mundo em suas mãos, Lincoln.

— Xavier Mererick não é ninguém, Perdição. Você sabe exatamente o que nós somos? Não somos uma boate somente, não somos alguns caras fazendo a segurança de homem porque ele tem muito dinheiro, somos uma máfia, Perdição. Ter pessoas aqui. — Lincoln mostrou a palma da sua mão. — É nossa especialidade.

Podia ser especialidade deles, mas era a especialidade do seu esposo também.

— Máfia? Vocês matam pessoas, então? — aquele, infelizmente, era o momento perfeito para colher informações. Mesmo que ela estivesse sendo verdadeira



com Lincoln.

— Quando é preciso.

— A contadora da Sense.

— Foi uma delas, e Xavier pode ser o próximo.

— Não! — foi simplesmente no automático e ela sabia que Lincoln tinha interpretado de outra forma.

— Você ainda o ama?

Savannah sorriu aquilo nunca seria possível.

— Nunca o amei, Lincoln. Só acho que não estou valendo tanto assim.

— Você está no lado Norte agora, Savannah, acredite você tem valor aqui.

— Então, se tenho valor, preciso que me escute. Lembra que lhe falei que meu esposo tem uma pessoa que eu amo em sua posse? — Lincoln acenou com a cabeça.

— Muito bem, é por essa pessoa que preciso que você fique calmo e não faça isso. Deixe o Xavier em paz.

— Você acha mesmo que ele a deixará em paz?

— Não. Eu fugi do salão porque reconheci um dos seus seguranças, eu sei que ele não me deixará em paz, mas se eu posso me manter escondida por que vou arrumar briga com ele?

— Você quer simplesmente que eu esqueça o que esse homem te fez?

— É passado, Lincoln. — Somente naquele momento Savannah percebeu que estava abraçada com Lincoln e que os dois pareciam um casal. — E eu tenho uma coisa para pedir. Você poderia não contar para o Sr. Velásquez?

— Você está pedindo que eu não conte para o meu chefe que corremos o risco de sofrer um ataque?

— Xavier não atacaria vocês.

— Se ele mandou um homem dentro da nossa boate, ele nos atacaria.

— Por favor. — Savannah arriscou e beijou os lábios de Lincoln. Para sua surpresa, ele foi receptivo ao seu beijo e a beijou de volta.

— Não deveria, mas farei por você.

— E tem mais uma coisa.

Lincoln respirou fundo como se já estivesse cansado de tanto problema.

— O que seria agora.

— Eu beijei o Blazer.

— Você fez o quê? — Lincoln passou a mão sobre os lábios e se afastou. — Ele tocou em você?

— Só nos beijamos, Lincoln. E eu quis.

— Você quis?

— Sim, já disse que Blazer é importante na minha vida e temos uma ligação diferente. Simplesmente aconteceu. Eu... — Savannah passou a mão pelos cabelos. — Nem sei por que estou lhe contando isso.

— Porque você acabou de gozar por minha causa, Savannah, por isso que você está me contando isso. Fico feliz em não ser um completo idiota aqui! Eu vou matar o Blazer.

— Você não tocará no Blazer, Lincoln. Ele é meu amigo.

Lincoln se aproximou dela e Savannah tinha que admitir que ficou com medo.

— Você beija todos os seus amigos, Savannah? Transa com eles?

— Eu não transei com ele, Lincoln. Só nos beijamos e passamos uma tarde na praia e...

— Tarde na praia, vocês são um casal agora e eu não sei?

— Por que você está com raiva? Você fodeu mais mulheres esses últimos dias do que eu não posso contar e agora me agride por causa de um beijo?

— Não lhe agredi ainda, Savannah.

— E você fará? Assim como o Xavier fez?

— Não me compare àquele crápula, Savannah.

— Então não me ofenda, Lincoln.

Os dois estavam cara a cara. Savannah sentia a raiva de Lincoln em seus olhos e ela também estava com raiva. Lincoln tentou beijá-la e Savannah se afastou.

— Não sou suas *putas* que você faz o que bem entende com elas e acha que pode me beijar.

Savannah virou as costas e seguiu para porta, mas Lincoln se meteu bem na frente.

— Se você sair dessa sala sem resolver isso comigo, Savannah, eu juro que...

— Você não fará nada! — Savannah o interrompeu. — Vá atrás da sua mulher, Lincoln.

Savannah o empurrou, sabendo que Lincoln tinha deixado, e saiu da sala sentindo o corpo tremer.

oOo

Sons de grito podiam ser ouvidos de dentro do galpão. Lincoln estava removendo a terceira unha da mão esquerda do homem que havia ido atrás de Savannah na Sense. Assim que o homem colocou os pés na boate os homens de Henrico Velásquez estavam de olhos sobre ele.

Lincoln realmente não tinha encontrado nada do que Savannah havia reportado, mas faria o homem que estava amarrado na cadeira confirmar ou desmentir tudo. Henrico estava de canto olhando, e para o seu chefe, Savannah deveria estar amarrada em uma cadeira ao lado.

— Xavier Mererick quer o que do lado Norte? — Lincoln questionou mais uma vez puxando a unha da carne e a vendo soltar bem aos poucos.

— Ele só pediu que viesse procurar a esposa dele. Depois de muito procurar eu descobri que ela estava na boate.

— E o que ela está fazendo aqui? — a unha finalmente saiu e o homem gritou. Sangue escorria dos dedos dele e ele estava chorando.

— Eu não sei, por favor, pare!

Lincoln respirou e começou a puxar a outra unha.

— O que você pode me contar sobre a Savannah?

— Ela sofria na mão do Xavier. — Lincoln puxou mais.

— E o quê mais?

Um som de tiro ecoou pelo galpão e sangue espirrou contra o rosto de Lincoln quando o tiro acertou bem no meio da testa do homem fazendo sua cabeça cair.

Henrico estava parado no mesmo lugar com a arma apontada na direção deles.

— Ele estava disposto a morrer pelo homem, Lincoln. Assim como a ruiva.

— Nós não temos certeza sobre isso, Chefe.

— Muito bem. — Henrico respirou fundo e guardou sua arma. — Descubra até que ponto ela está mentindo. Lhe darei esse crédito, Lincoln. Mas se essa mulher destruir a minha máfia *saiba que você será o primeiro a morrer.*

E antes que ele pudesse responder Henrico saiu acompanhado de Zack. Lincoln havia pedido por poucos homens, dentre esses homens Blazer estava no meio, mas não porque confiava em seu capo e sim porque precisava de uma leve conversa com Blazer. Queria discrição. Em tempos antigos seria o primeiro a votar que Savannah fosse morta e interrogada, mas isso era em tempos antigos.

Agora, ele tinha um corpo para se livrar e um galpão para limpar.

Depois de algumas horas limpando tudo com ajuda de Viz, Zack e Blazer, Lincoln estava cansado mentalmente. As coisas com Savannah nunca pareciam dar certo. Quando não era o humor dela e até mesmo o seu, era ela cedendo aos encantos do Blazer ou seus ciúmes

repentinos de Fallon.

— Blazer. — seu capô estava passando um esfregão no chão com álcool e nem parecia que estava realmente ali.

— Sim Chefe.

— Fiquei sabendo de uma pequena saída sua com a Savannah a praia. — Blazer deixou o corpo reto e esperou Lincoln se aproximar. — Como foi beijá-la?

— Savannah lhe contou isso, chefe?

— Sim, contou ontem depois que transamos no escritório da Sense. Ela está mentindo?

— Não, eu a beijei mesmo, achei que vocês fossem somente amigos.

— Alguém consegue ser somente amigo daquela mulher, Blazer?

— Não chefe, e foi por isso que eu a beijei.

Lincoln passou a mão sobre os lábios. Sua vontade era de dar o mesmo destino do capanga de Xavier, mas realmente não podia matar Blazer sem motivos. Henrico não aceitaria aquilo de forma alguma, já que Savannah e Lincoln não tinham firmado nenhum compromisso.

— Você quer que eu mantenha distancia dela, Chefe? — Lincoln não sabia que Blazer era tão seguro de

si assim.

— O que você acha?

— Muito bem. — Blazer voltou seu olhar para o esfregão que estava passando no chão. — Savannah era somente uma amiga.

— Não gosto muito da amizade de vocês, Blazer.

— Então, com todo respeito, chefe, você converse com sua mulher, pois ela realmente aprecia a minha companhia e bom, eu aprecio a dela.

— Okay, Blazer. — Viz se aproximou puxando o esfregão que estava na mão do companheiro. — Você já terminou aqui, eu faço isso para você. Já estou tempo o bastante aqui para ter que me livrar de outro corpo. E puta merda, deem um jeito nisso. Façam com que aquela mulher decida o que ela quer da vida dela, por favor, ninguém alguém mais essa briga entre vocês e desculpe chefe. — Viz se desculpou logo em seguida. — Mas era preciso falar assim com vocês.

Lincoln encarou Blazer e recebeu um olhar carregado do mesmo jeito. Uma mulher tinha mesmo o poder de deixar dois homens completamente loucos e até mesmo se matarem quando a irmandade estava acima de tudo.



— Aí você beijou o Blazer e depois transou com o Lincoln? — Liz estava parada em sua cozinha segurando uma faca na mão. Se Savannah não confiasse no vínculo que tinha criado com Liz, estaria com medo daquela reação. — Você ficou louca? Consegue enxergar que isso pode começar uma guerra? Eles são mafiosos, Savannah. Lincoln é chefe do Blazer, ele deve respeito ao Pierce.

— Eu sou amiga do Blazer, eu sei, me deixei levar pelo momento. Já fazia muito tempo que não ia a praia, ele estava sendo gentil esses dias todos e eu e Blazer sempre tivemos uma ligação e quando ele me tratou com carinho, coisa que Lincoln, realmente nunca fez, eu me senti bem. Eu o beijei confesso, mas fiquei confusa com tudo que aconteceu. Não sei de quem eu gosto. Não sei se posso amar dois homens ao mesmo.

— Não, você não pode amar dois homens ao mesmo tempo. Eu diria que pela sua reação com a Fallon seu coração tem sentimentos mesmo pelo Lincoln, Blazer é aquela cara que lhe trata bem, a pessoa que você confiaria a sua vida e seus segredos, mas amor, ou qualquer outro tipo de sentimento, acredito que você sinta somente pelo Lincoln.

— Preciso fazer algo a respeito, não é?

— Se você sente algo pelo Lincoln e preza por sua amiga de com o Blazer e o bem-estar dele, sim, você

precisa fazer alguma coisa.

Savannah pegou sua bolsa que estava sobre o balcão da cozinha do apartamento da Liz.

— O que você fará?

— Preciso que você me dê o endereço do apartamento do Lincoln, preciso conversar com ele.

Liz escreveu o endereço em um pedaço de papel e Savannah a beijou deixando seu apartamento. Sim, Liz estava certa, ela estava confundindo os sentimentos, Blazer era o irmão que ela nunca teve, aquela pessoa que a protegeu quando chegou ali, mas Lincoln também tinha esse poder de proteção, ela só precisava ficar um pouco mais calma e domar seu gênio.

A viagem de trem durou alguns minutos, até descer na estação que Liz tinha lhe explicado demorou, Savannah ficou perdida, mas finalmente encontrou o prédio residencial do Lincoln.

— Posso ajudá-la? — até mesmo o porteiro parecia algum tipo de segurança.

— Gostaria de ir ao apartamento de Lincoln Pierce.

— E você seria?

— Trabalho para ele.

— Ah sim. — o homem sorriu como se aquele entre e sai de mulheres no apartamento do Lincoln fosse completamente normal. — Hoje o Sr. Pierce está inovando as coisas.

— Perdão?

— Sétimo andar, só subir. Ele não está aí, mas deve chegar em breve.

Ainda sem entender o que aquelas palavras significavam, Savannah entrou no elevador e apertou no sétimo andar. Sabia que era o apartamento setecentos e quatro, mas não sabia o que esperar. Assim que o elevador abriu no corredor, Savannah procurou os números na porta e logo o encontrou. Se Lincoln não estava em casa não adiantava tocar a campainha ou...

— O que você está fazendo aqui? — Savannah se assustou quando a porta foi aberta e Fallon estava a encarando.

— Ele estava com a Fallon? Ela estava morando com ele?

— Ficou sem palavras, *Piranha*.

— Como?

— Você não o terá, Savannah. Todos sabemos que

você não é quem você diz ser.

— Cala a sua boca, sua puta. — já estava aguentando demais.

—Hey. — Lincoln saiu pelas portas do elevador e Savannah pulou ao ouvir sua voz. — O que temos aqui?

— Eu esperava falar com você, Lincoln.

— E eu geralmente fico aqui. — Fallon sorriu de forma viú.

— Menos Fallon. O que você gostaria de conversar comigo, Savannah?

— Achei que poderíamos chegar a um contexto aqui.

— Que tipo de contexto?

— Quero resolver o que aconteceu com a gente, me deixei levar pela raiva, mas toda vez que você fala do Blazer, como se fosse machucá-lo me consome. Hoje eu entendo que o que Blazer me oferece é proteção, mas você me oferece outras coisas, coisas que o meu corpo realmente quer.

— Isso é algum tipo de piada? — Fallon estava gritando. — Eu faço suas vontades, esquento sua cama e você está me tratando desse jeito na frente dessa mulher? Como se ela fosse bem mais importante do que eu.

— Não somos um casal, Fallon.

— Muito menos com essa puta!

Em segundos Lincoln estava segurando o pescoço de Fallon com uma mão.

— Só cale a boca, Fallon. Há uma quantidade insana de homens que a querem. Você não precisa de mim. Posso lhe dar proteção quando for necessário, mas nada, além disso, não é?

Os olhos de Lincoln caíram sobre Savannah e ele queria uma resposta em seu olhar.

— Eu estou aqui para entrar em um acordo com você, Lincoln. E dessa vez será real.

— E eu estou disposto a ouvir.

Lincoln pegou o celular e discou um número.

— Fallon, Zack está vindo lhe buscar, você ficará com ele.

— Vocês são o novo caszinho do momento? — Fallon debochou.

— Só cale a boca, Fallon e deixe o meu apartamento.

— Sr. Velásquez sabe que você está se vendendo tão pouco assim por causa de uma boceta, Lincoln? Há centenas dela na boate e você quer logo uma que sabemos

que está nos escondendo algo?

— Posso fazer a minha proteção sumir, Fallon, assim como Zack pode lhe deixar na rua. Escolha sua e te dou cinco minutos para responder isso deixando o meu apartamento ou continuando a falar merda parada bem aqui na minha frente. Aproveite que estou de bom humor.

E Fallon saiu batendo os pés, feito uma criança na direção do corredor. Lincoln respirou fundo e arriscou um olhar na direção de Savannah que estava de braços cruzados o olhando.

— Você contou para ela!

— Correção, ela me viu pesquisando e eu pedi segredo da parte dela.

— E o que o leva a pensar que essa mulher ficará quieta? Ainda mais que você está a expulsando do seu apartamento.

— Darei um jeito nisso depois, mas você não veio falar sobre isso.

— Imagino qual será o jeito que você dará.

— Você já está reivindicando o que é seu Srta. Fraser? — Lincoln se aproximou e afastou a mecha de cabelo que estava sobre o rosto de Savannah. — Por que eu já reivindiquei o que é meu com o Blazer.

— O que você fez com ele? — Savannah sentiu seu coração acelerar.

— Nada, só resolvemos algumas coisas. Inclusive que você é minha e que ele precisa manter distância.

— Eu sou sua?

— Você entendeu o que eu quis falar, Perdição.

Lincoln se aproximou e puxou pela cintura, sua mão acariciando o rosto da mulher a sua frente.

Mesmo sabendo que ela estava escondendo algo e que no fim, ambos, corriam o risco de acabar mortos ele não conseguia se afastar. Havia algo, uma verdade ou um segredo que gritava de forma insana dentro daqueles olhos verdes que parecia pedir para ser libertado e Lincoln queria libertá-lo e torcia pelo bem dos dois que não fosse algo mortal.

— Só acho que ela será um problema. — Savannah ainda estava com os braços cruzados, impedindo o contato entre eles.

— Você será um problema, Perdição, e mesmo assim eu estou aqui em sua teia torcendo pelos céus que você não nos mate.

— Por que eu faria isso?

— Porque seu apelido não é à toa, você é

realmente uma Perdição.

Lincoln se aproximou para beijá-la, mas foi interrompido quando sons de passos invadiram a sala.

— Zack terá que levar as outras coisas depois, a não ser que você precisará do guarda-roupa agora. — Fallon estava fazendo de propósito e Lincoln sabia muito bem disso.

— Seus cinco minutos e minha paciência acabaram, Fallon. — Lincoln abriu a porta do apartamento e apontou para o corredor. — Espere Zack lá embaixo.

Fallon tentou falar algo, mas Lincoln lhe deu um olhar carregado e aquilo a fez ficar quieta. Arrastando uma mala ela saiu do apartamento e Lincoln nem mesmo olhou para ela quando fechou a porta.

— Preciso de um banho e um bom tempo de sono. Quem sabe você não gostaria de me acompanhar?

A forma como Savannah mordeu o lábio deixou claro que o banho não seria somente um banho.

— E os termos que temos que tratar?

— Trataremos no banho.

E com um andar predador, Lincoln andou na direção de Savannah a pegando no colo e levando em



direção do seu quarto. Seu coração estava acelerado. E ele não sabia se era de medo ou o tal sentimento desconhecido que ele estava começando a conhecer.



Lincoln olhou para a figura de Savannah deitada sobre a sua cama completamente nua, tendo somente um fino lençol a cobrindo. Não tinha o costume de observar Fallon, nem outras mulheres, mas com Savannah era diferente. O subchefe pegou o seu celular que estava sobre o balcão e seguiu para o seu pequeno escritório. Mais tarde os dois estariam na Sense e por mais que os "termos dos relacionamentos" não tinham sido discutidos, ele sabia que dessa vez era diferente. Savannah estava no compromisso, assim como ele. Lincoln sentou atrás da mesa e abriu os arquivos que havia conseguido sobre a vida de Savannah. O que ele estava fazendo? Indo contra seu chefe e tudo por causa de uma mulher!

Ele discou o número que já lhe era conhecido, e segundos depois, uma voz feminina atendeu do outro lado da linha.

— Lincoln Pierce me ligando? Devo me preocupar que algo com Henrico Velásquez tenha acontecido?

Lincoln sorriu.

— Não Srta. Anjos, eu na realidade gostaria de uma informação se assim fosse possível.

—Diga-me o nome e eu farei minha mágica.

— Xavier Mererick.

— O que o lado Sul da cidade anda fazendo em seus contatos, Lincoln? Velásquez sabe disso?

— Sabe, e só estou pesquisando por causa dele.

— Muito bem! Xavier, um Senador candidato à Presidência, casado com uma mulher da qual eu não conheço por não ser vista muito na mídia. O cara tem seus problemas, mas nada que faça dele algo ruim. Seu mal é morar no lado Sul e se submeter há algumas coisas que *Aaric Alonzo* quer, mas nada que o condene como um criminoso.

— Então ele não tem a ficha suja?

— Deve ter suas sujeiras como Senador, Lincoln. Mas coisas, além disso, nunca fiquei sabendo. O que temos aqui?

— Minha possível morte, Sunny. Mas muito obrigada.

— Disponha, Lincoln. Nos vemos amanhã?

— O que temos amanhã?

— Caleb está de aniversário e eu... — Silêncio. Lincoln queria rir. Caleb estava mudando Sunny.

— Só diga o local.

— Restaurante do Velásquez. — Sunny parecia

aliviada.

— Posso levar alguém?

— À vontade.

— Obrigado, Sunny.

E logo a linha estava muda. O tal do amor ou paixão realmente mudava as pessoas, mas era o responsável por destruir também.

— Qual é o motivo do sorriso? — Savannah estava parada a porta enrolada em um lençol. Os cabelos presos de forma desajeitada e um olhar curioso.

— Só pensando em algumas coisas. — Lincoln fechou a pasta com os dados de Savannah. — Fomos convidados para um aniversário amanhã.

— Fomos?

Lincoln confirmou com aceno de cabeça e teceu um beijo no topo dos seios de Savannah.

— O que temos agora?

— Um compromisso? — ela também estava em dúvida.

— Que tipo de compromisso? — mais um beijo.

— Do tipo que você só fica comigo e eu só fico com você?

— Eu gosto disso.

E Lincoln esqueceu naquele momento, mais uma vez, que sua cabeça estava a prêmio e beijou Savannah recebendo o carinho de volta.

oOo

Savannah abriu a porta do apartamento e viu Liz passar feito um furacão, ela estava terminando de se arrumar, estava na parte da maquiagem. E pediu, em particular, para se arrumar lá. Não que estivesse fugindo de Blazer, mas a conversa constrangedora ainda chegaria. E não era aquele momento, pelo menos não estava pronta. Não negaria que estava nervosa. Seria o primeiro jantar que sairia com Lincoln. Não era nada romântico, mas pelo visto eles estariam na companhia de alguns amigos dele. Quando foi resgatada por ele, participou de um jantar assim, mas não havia provado do que era Lincoln Pierce e sua forma de dar prazer.

— O que você pensa que está fazendo? — Liz apontou para o seu vestido de cor laranja. Ela havia comprado em uma das suas saídas com Liz, a amiga o conhecia, mas sabia que não era bem esse o questionamento de Liz.

— Estou me arrumando para sair.

— Sério isso? Você me mandou uma mensagem

deixando claro que estava com o Lincoln, depois de ir ao seu apartamento, depois você fica na minha casa para se arrumar, de jeito deslumbrante por sinal, e acho que não tenho o direito de saber o que está acontecendo?

— Lincoln me chamou para um jantar. — os olhos de Liz brilharam e Savannah sorriu. — Não do jeito que você está pensando, é um jantar em comemoração ao aniversário de alguém e eu fui convidada.

— Você foi convidada para o jantar do aniversário do Caleb? — agora Liz estava surpresa.

— Quem é Caleb?

— Jesus! Ela não sabe quem ele é! Você ao menos sabe para quem você trabalha e quem é o seu novo *namorado*?

— Lincoln comentou que vocês são uma máfia, Liz. Eu sei muito bem onde estou só não entendo muito bem. E não somos namorados, só ficamos um com o outro, de forma fixa.

— Hum. — agora sua amiga estava calada e séria, parecia estar analisando algo.

— O que foi?

— Ele lhe contou isso e você simplesmente não correu, não ficou com medo nem nada?

— Você correu quando descobriu Liz? Ficou com medo?

— Meu caso é diferente, Savannah. Meu pai trabalhou para o pai do Sr. Velásquez. Eu e o Viz crescemos nesse mundo da máfia e eu não tinha muito para onde ir quando Viz se tornou uns dos capôs da máfia, mas você. — Liz sorriu meio infeliz. — Olhe para você. — Savannah olhou o seu reflexo no pequeno espelho que havia no bar da sala. — Você não parece alguém que nasceu para isso, na realidade às vezes eu tenho a sensação que você está se infiltrando de propósito, sabe? Eu realmente aprendi a te amar, mas eu não sei...

— Liz. — Savannah parou na frente da amiga. Lincoln e Liz eram as únicas coisas verdadeiras que Savannah, até agora, havia conquistado em toda aquela história. Seria muito ruim machucar a amiga e era a última coisa que ela gostaria de fazer. — Lincoln tem arquivos sobre o meu passado em seu computador, ele sabe quem eu sou e vou te contar quem eu sou. Savannah Fraser Mererick. Sou filha de um milionário influente do lado Sul de RoadLand e esposa de um Senador, meu esposo me agredia e o dia em que cheguei na Mystique eu estava machucada por causa de umas dessas agressões. Você é minha amiga e eu tenho que afirmar que tem muito mais de onde saiu isso, mas no momento eu realmente não posso contar. Você está certa sobre eu não ser desse mundo ou



parecer esconder algo, eu escondi, só não estou pronta para contar. Você acha que pode viver com isso e ser a minha amiga?

Entenderia muito bem se a resposta de Liz fosse não, mas tudo aquilo havia o bem muito maior. Maior do que ser amiga de Liz, maior do que desejar estar nos braços de Lincoln e no final o propósito era somente aquele.

— Posso viver com isso. — Savannah sorriu e abraçou Liz.

— Então me ajuda a escolher um sapato porque daqui a pouco Lincoln está aí. E quem é Caleb?

— É um gostoso que é subchefe de Rex Colton que é outro gostoso e... — Liz começou a falar e Savannah respirou aliviada.

Era somente o começo de tudo.

oOo

Savannah desceu do carro e pegou a mão de Lincoln que estava estendida para ela. A fachada do restaurante estava brilhando com o nome *Velásquez* nele. O restaurante estava consideravelmente cheio para um domingo e ela tinha a leve impressão que todos eram convidados, e o pior, todos eram mafiosos.

— O restaurante foi fechado para o jantar?

— Possivelmente. — Lincoln respondeu batendo a porta do carro e Savannah o assistiu arrumar algo na parte de trás da sua calça e olhar para os lados.

— O que foi?

— Não estou acostumado a sair sem fazer a segurança do Henrico, isso é novo para mim também, Perdição.

— Então estamos tendo nossas primeiras vezes juntos. — Savannah sorriu e beijou de forma singela nos lábios antes de pegar a mão livre que Lincoln estava estendendo para ela.

— O que isso significa? — ela o acompanhou com passadas largas, mas confiantes. Lincoln estava olhando para todos os lados, como se estivesse esperando um ataque a qualquer momento.

— Eu não estou acostumado a sair com mafiosos, isso é novo para mim também. — Lincoln baixou a cabeça e sorriu e Savannah fez o mesmo.

Assim que chegaram a porta do restaurante, ela foi aberta por um homem vestindo um smoking que continha um sorriso simpático nos lábios.

— Boa noite, Sr. Pierce, seja bem-vindo.

— Boa noite. — Savannah acenou na direção do recepcionista e ficou surpresa em ver que ele nem mesmo

olhou em sua direção. Aquilo só podia significar alguma coisa.

O restaurante estava cheio e vozes podiam ser ouvidas por todos os lados. Savannah sorriu ao ver Catalyn vindo em sua direção vestindo um vestido roxo, os cabelos loiros soltos e um sorriso de pura satisfação nos lábios.

— Savannah.

— Srta. Sheridan.

— Ah não! Pelo amor de Deus, eu já aguento pessoas o suficiente me chamando assim, você não será mais uma. É Catalyn ou Cat para você.

— Tentarei me acostumar.

— Não tem do que se acostumar é só chamar. Você está linda por sinal e eu estou radiante em vê-los de mãos dadas.

Savannah olhou para Lincoln em tempo de vê-lo ficar vermelho. Sim, ele estava com vergonha, mas ela não o culpava, as pessoas estavam os olhando como se eles fossem a atração do momento.

— Lincoln. — Catalyn o abraçou e aquilo deixou Savannah surpresa, ficou mais surpresa ainda em ver Lincoln retribuindo o abraço.

— Boa noite. — Henrico apareceu abraçando

Catalyn pela cintura. Savannah sorriu para o homem, mas não recebeu um sorriso de volta o que pareceu mais como um soco na boca do estômago. Henrico estava a olhando como se ela fosse algo estranho de novo. Como se ela fosse o inimigo ali.

— Boa noite Sr. Velásquez.

— Como andam as coisas pela Sense, Srta. Fraser?

— Jura Rico? — Cat estava emburrada agora. Henrico a beijou nos lábios rapidamente e voltou a olhar para Savannah.

— Só checando, *gatinha*. Preciso que todos saibam que eu estou de olho nos meus negócios e que dessa vez ninguém me enganará.

— Você me aborrece às vezes. — Catalyn saiu do aperto do braço de Henrico e os deixou sozinhos.

— Novidades Lincoln?

— Nada do que já tenha lhe contado Chefe.

— Muito bem. — Henrico bebeu de sua bebida o tempo todo olhando para sua direção. — Tenham uma boa noite. — e logo em seguida saiu.

— Ele sabe. — Savannah sussurrou ainda olhando o salão.

— O quê?

— Ele sabe sobre o meu esposo e não adianta você falar que não, Lincoln. Você contou?

— Você confia em mim ou não? — os olhos castanhos de Lincoln estavam brilhando. Savannah não tinha porque não confiar, mas também tinha motivos para desconfiar. Por céus, Henrico era seu chefe e Lincoln era como se fosse uma mão direita do homem, ele nunca mentiria para ele. Disso Savannah sabia muito bem. — Minhas palavras possuem muito valor, Savannah. Você pode perguntar para qualquer um nessa sala e eles lhe dirão. Eu estou até hoje com aquela história aqui. — ele apontou para garganta. — Tenho que olhar para o Henrico sabendo que eu estou mentindo para ele e tudo por quê?

— Não é como se eu fosse explodir vocês, Lincoln. Eu só não quero que Henrico saiba quem eu sou para que não haja represálias.

— Eu entendi isso e confio. Você consegue confiar que eu não contei nada?

— Posso sentir que o clima não está muito bom aqui. — Savannah virou na direção da voz e deu de cara com uma mulher loira que estava trajando um vestido preto. Ela era bonita e sua maquiagem pesada a deixava ainda mais bonita. — Volto outra hora?

— Não é necessário. — Lincoln respondeu se afastando um pouco dela, e Savannah se sentiu solitária.

Xavier tinha essa mania, mas ela não se sentia sozinha quando seu esposo a deixava, pelo contrário, amava. Mas com Lincoln tudo estava mostrando-se diferente.

— Essa é a sua acompanhante, Pierce?

— Isso mesmo... Savannah Fraser, essa é a Sunny Anjos, uma amiga.

— Prazer. — Savannah esticou a mão e Sunny a cumprimentou com um aperto forte.

— Prazer. Fiquem à vontade. Caleb ainda não chegou e estou com vontade de matá-lo por isso, mas fiquem à vontade.

— Obrigada.

Savannah a assistiu sair e logo os dois estavam sozinhos em um silêncio constrangedor.

— Você quer beber alguma coisa? Sentar talvez?

— Talvez eu não deveria ter vindo. — Lincoln olhou para o outro lado da sala, mais precisamente onde Henrico estava conversando com mais alguns homens.

— Acho melhor você ir conversar com a Catalyn, eu preciso falar com o Henrico.

Lincoln tentou sair, porém Savannah foi mais rápida quando o segurou pelo braço e o virou de frente para o seu corpo.

— Eu confio em você, me desculpe. — Savannah

fechou os olhos e encostou a sua testa contra a testa do Lincoln. — É que é tão difícil acreditar que as pessoas são boas, acreditar que tem alguém que pensa no meu bem-estar e que age a favor disso que eu acabo desconfiando de tudo e todos, mas eu confio em você e em suas palavras, mas, por favor, não me afasta.

Ela podia sentir a respiração quente e descompassada de Lincoln batendo contra os seus lábios. Assim como podia sentir que as pessoas estavam olhando para eles e os dois estavam fazendo uma pequena cena, mas Savannah não estava ligando. Precisava que Lincoln confiasse nela.

— Céus! Você realmente irá nos matar!

E Lincoln concretizou suas palavras tomando os lábios dela em um beijo. Savannah se agarrou a ele como se dependesse de Lincoln para viver e se entregou ao beijo. Esquecendo o local que estava e que pessoas estavam os olhando. Quando os dois se soltaram o olhar que os dois trocaram era um olhar cúmplice. Ambos estavam presos na teia da paixão e seria muito difícil se soltar ou sequer sair vivo de tudo aquilo.





Lincoln olhou na direção de Henrico que estava calado e sério o olhando de trás da mesa. O jantar de aniversário do Caleb estava rolando no salão principal e Henrico simplesmente o chamou para conversar no pequeno escritório que o restaurante possuía.

— Você está apaixonado?!

— Isso me pareceu uma pergunta retórica, chefe.

— Porque foi! — Henrico deu um soco na mesa e Lincoln permaneceu em sua mesma posição. Parado perto da mesa e com os braços cruzados um pouco abaixo do peitoral. — Todo mundo viu a pequena cena de vocês dois no salão agora pouco, essa mulher o tem em suas mãos. Se eu não soubesse que você estaria disposto a morrer por mim eu apostaria que você está escondendo algo junto com ela.

— Com todo respeito, chefe, eu não cheguei a esse posto porque quis, infelizmente Eric precisou morrer para que eu virasse o seu subchefe e eu nasci e cresci nessa máfia eu não o trairia por causa de uma mulher. Se eu me sinto atraído por ela? Sim. Se nesse momento eu estou do lado dela e visando o seu bem-estar? Com certeza! Mas isso fará com que eu perca a minha cabeça e traia os meus irmãos? Nunca! Minha família em primeiro lugar e a

minha família é vocês.

— Mas ela é a mulher por quem você está apaixonado, e por experiência própria, Lincoln, isso é uma merda! Isso nos leva a fazer coisas que não queremos e dentro dessas coisas estão até mesmo trair nossos irmãos!

— Eu me mato antes, Henrico. Pode ter certeza disso.

— Pior que eu tenho certeza. — Henrico passou as mãos pelo rosto. — Eu conheço você o suficiente para saber que você coloca uma bala na cabeça dela e na sua antes que qualquer mal possa chegar até a nossa máfia, mas mesmo assim ainda estou preocupado. Mulheres são o pior veneno de um homem, Lincoln. Você está ciente que essa mulher pode ser a sua queda?

— Estou chefe, mas também eu tenho convicção em dizer que eu confio nela. Posso procurar mais, contudo, eu realmente confio em suas palavras. Eu conversei com a Sunny e ela me disse que o marido dela não tem nada que o incrimine, mas Savannah deixou claro que ele tem o poder suficiente para fazer com que as coisas sumam. Isso me levou a pensar. Como um político seria honesto? Sei que é discriminação da minha parte, mas conhecemos esse tipo de gente, ele com certeza tem alguém que o ajuda a esconder os seus podres.

— E ele mora do lado Sul da cidade. O lado mais sujo que há. — Henrico estava pensando alto e Lincoln sabia disso.

— Exatamente. Xavier Mererick pode até não ser inocente, mas isso não torna Savannah uma criminosa. Seu único crime foi casar com a pessoa errada. Pensamos um pouco com que aconteceu com Alix Hine.

— Sim, o esposo dela era um filho da mãe ela não sabia!

— Exatamente, chefe. Ela só não quer que mexamos com seu esposo, pois no fundo ela sabe quem Xavier é de verdade. Ela nem mesmo ligou quando eu disse que éramos mafiosos. Acredito que ela não seja tão imune a esse mundo assim, mas não que ela tenha algo a esconder.

— Isso faz sentido e pela primeira vez não acredito que você esteja pensando como um homem apaixonado. Ela pode ter medo o suficiente desse homem e temer não só por ela, mas pela gente também. Sem contar que na primeira noite em que nos conheceu ela não quis ficar.

— O que nos leva ao ponto de que ela nunca nos visou para nada, Henrico. Eu sei que ela parece misteriosa, mas acredito que seja somente o jeito como ela levou a vida. Até mesmo se formos pesquisar sobre

ela não encontramos quase nada. Savannah praticamente não existia antes de se mudar para o lado Norte.

Henrico respirou fundo e passou as duas mãos de novo sobre o rosto.

— Darei esse crédito para ela, Lincoln. Mas minhas palavras ainda estão de pé! Se algo acontecer a minha máfia por causa dessa mulher, você será o primeiro a receber o tiro.

— Eu mesmo darei esse tiro, Henrico!

Os dois saíram do escritório conversando sobre outros assuntos e foram direto para a roda de homens que estava composta por: Rex, Caleb, Zack, Viz, Quentin e mais outros homens que faziam tanto partes das máfias de Rex, Henrico e Sunny.

— Qual é o assunto? — Henrico questionou e pegou um copo com bebida que o garçom passou servindo-os.

— Mulheres. — Caleb respondeu elevando o seu copo no ar. — Em particular o quanto Srta. Hine está colocando Rex Colton louco com os preparativos do casamento.

— Se não se pode contra elas junte-se a elas. — Lincoln bateu o seu copo contra o copo de Caleb. — Rex.

— Diga-me o nome e eu farei o serviço. —os

homens na roda começaram a rir. — Sou o melhor no que faço e não deixo rastros!

— Não tenho dúvidas disso, mas na verdade gostaria de saber se você tem ideia se o seu irmão tem poder para fazer denúncias e arquivos hospitalares sumirem.

Rex riu por trás do copo que ele havia levado a boca e arqueou a sobrancelha. Seu olhar era de quem dizia: Você ainda tem dúvidas?

— Oliver é o demônio em pessoa, Lincoln. Ele pode fazer o lado Sul ficar invisível se ele quiser. Não tenho dúvidas disso.

Lincoln trocou olhares com Henrico e seu chefe lhe deu um aceno de queixo. Agora ele podia respirar um pouco mais tranquilo. Por enquanto, Savannah estava livre de suspeitas e os dois poderiam viver o ótimo momento que estavam vivendo em paz.

— Por quê?

— Só ficando de olho no inimigo. — Lincoln respondeu olhando para o outro lado da sala e vendo que Savannah estava sorrindo ao lado de Alix, Catalyn e Sunny, essa última não estava realmente sorrindo. Estava observando as outras.

Somente naquele momento Lincoln percebeu o quanto Savannah estava linda naquele vestido laranja. Ela

era realmente uma mulher deslumbrante. Xavier Mererick era um burro que não sabia apreciar a bela mulher que tinha ao lado. Savannah virou na direção dele e Lincoln não desviou o olhar. Ela sorriu para ele e Lincoln piscou um olho em cumprimento. Henrico não estava errado, ele estava apaixonado. Bastava saber se aquele olhar que ela direcionava a ele era real também.

oOo

Savannah olhou seu reflexo no espelho do banheiro do restaurante e saiu dando de cara com Blazer, estava tão cega assim com as coisas em sua volta que não o viu?

— Surpresa. — Savannah levou a mão sobre o coração.

— Desculpe, eu realmente não sabia que você estava aí.

— Eu faço parte dessa máfia, Savannah, mesmo que isso lhe mate nesse momento.

— Isso não me mata, Blazer.

— Então porque você sumiu?

Savannah respirou fundo, do mesmo jeito que foi sincera com Lincoln Blazer acima de qualquer pessoa ali merecia sua verdade. Liz estava certa, ela confundiu os sentimentos, Blazer foi o homem que cuidou dela, que a

protegeu e esteve ali quando ela precisou, mas Lincoln era o homem que ela queria em sua cama e no final, as vidas deles seriam destruídas por sua causa do mesmo jeito, mas se pudesse minimizar os danos, já ajudava e muito.

— Eu transei com Lincoln. — Blazer lhe olhou como se pedisse que ela contasse uma novidade. — E sei que isso não é justo com você, pois tivemos um momento *legal* na praia.

— Momento legal? — Blazer ficou com o corpo ereto. — Como você classifica os seus momentos com o Lincoln? Gostosos, insanos, coisa de outro mundo de uma forma que você não vê a oportunidade de outro homem em sua vida?

— Blazer.

— Não se preocupe Savannah. — ela preferia quando Blazer a chamava de *Savh*. — Lincoln já conversou comigo e decidimos que você é dele. E... — Blazer a interrompeu. — Não diga que você não é, pois você é e sabe muito bem disso. Você o ama.

— Eu amo você também. — Savannah se aproximou dele. O amava, mas como uma irmã ama seu irmão, agora ela tinha percebido isso mesmo que tenha rolado um beijo entre eles, talvez o amava como amigo se ele não aceitasse o amor de irmã. — Mas de uma forma diferente. Você cuida de mim, eu sinto que posso

contar contigo e. — Savannah estava chorando. — E pensar que não posso mais acaba comigo.

— Quem disse que não pode mais contar comigo, Savh? — Blazer fez um leve carinho em seu rosto. — Eu lhe amo, como um homem ama uma mulher, mas prefiro tê-la ao meu lado mesmo que seja como amiga. Só que as coisas serão diferentes daqui para frente. Lincoln a reivindicou e não sei se eu ficar perto de você é o melhor, então, não fique triste se eu me afastar. — Blazer a beijou no rosto e Savannah fechou os olhos.

— Blazer!

— Se cuida, Savh.

E ele a deixou sozinha e chorando.

— Perdição. — Lincoln apareceu no final do corredor a olhando com um olhar estranho. — O que aconteceu?

— Blazer veio conversar comigo.

— E?

— Ele não quer ficar mais perto de mim, mas me sinto segura perto dele.

— Posso lhe dar essa segurança, Perdição. Você não precisa dele.

— Eu gosto dele. — Lincoln a abraçou e Savannah sabia que ele não estava com raiva.



— Sei disso, mas as coisas não são tão fáceis assim no nosso mundo, Perdição. Você o ama, quer ficar com ele?

— Não! Eu quero ficar com você!

— Então não se preocupe, eu cuido de você assim como Blazer cuidou esse tempo todo.

E Savannah queria parar de chorar, todos eram bons com ela e ainda assim, ela estava em sua vingança.

### **Alguns dias depois...**

Savannah fechou os olhos e levou o pênis de Lincoln bem no fundo em sua garganta e sentiu quando as mãos dele se fecharam em seus cabelos os apertando. O *tumtumtum* abafado da música que tocava na Sense podia chegar aos seus ouvidos e vibrar os seus olhos e aquilo só vibrava ainda mais o seu sexo que estava latejando de desejo. Savannah o levou ainda mais fundo e Lincoln gozou com força em sua boca. Savannah o sugou, limpando tudo que estava ao seu alcance e ficou de pé sentando sobre o quadril de Lincoln o beijando para que ele sentisse o seu gosto.

— Por que exatamente você me chamou aqui? — Savannah questionou olhando dentro dos olhos castanhos

de Lincoln.

— Porque os homens no bar querem comer o que eles não podem.

Ela sorriu e o beijou de novo. Lincoln estava de olhos abertos e ela manteve os seus olhos abertos também. Não gostava quando Lincoln a olhava como se estivesse desvendando os seus segredos mais sombrios.

— Como foi o seu dia? — Savannah perguntou levando as mãos sobre os ombros de Lincoln os apertando levemente.

— Normal. E o seu?

— Normal também.

— Como será o seu fim de noite? — Lincoln levou a mão em uma mecha do seu cabelo o colocando para trás e puxou Savannah mais para perto, beijando o pescoço dela.

— Não sei, me responde você. Como será o meu fim de noite?

Lincoln sorriu sobre o seu pescoço de Savannah fechou os olhos quando ele teceu uma mordida em sua pele a fazendo tremer. Ela o queria bem fundo, em seu interior. Sempre quando Lincoln a chamava no escritório os dois acabavam sobre a mesa ou sobre o sofá completamente suados e com suas respirações

completamente agitadas. Amava estar daquele jeito com Lincoln, se sentia alguém realmente importante.

— Estava pensando que você poderia ir ao meu apartamento, dividir minha cama comigo e um dia ao meu lado. — Savannah levou as mãos sobre o peito o Lincoln e o empurrou para trás. Afastando os corpos. Mas seus olhos verdes estavam analisando Lincoln.

— O que isso significa?

— Que eu estou lhe fazendo um convite, Perdição.

— Eu entendi sobre o convite, Lincoln. Mas quero saber o que isso significa entre a gente. Ir ao seu apartamento. Eu sei que já fui lá uma vez, mas passar um dia com você...

— Eu levo mulheres ao meu apartamento, Perdição. — Savannah tentou se afastar, mas Lincoln a manteve no lugar. — Escuta. — Lincoln segurou o rosto dela com as duas mãos. — Não estamos vivendo um romance de livros aqui, está bem?

— Estamos vivendo o quê, então? Você acabou de me chamar do salão com a desculpa de que os homens estão querendo algo que não podem ter. O que você quer que eu pense?

— Que eu não gosto que outros homens olhem para aquilo que é meu!

— Como eu posso ser sua se não estamos vivendo um romance, Lincoln?

— Quero dizer que não sou nenhum príncipe encantado, ou qualquer um desses homens que fode um monte de mulher e diz para mulher que ele gosta de ficar que nunca levou nenhuma mulher para sua cama, Perdição. Isso é clichê! Eu já fodi muitas mulheres. Muitas sobre essa mesa. — ele apontou para mesa com o queixo. — Muitas sobre aquele sofá e muitas sobre a minha cama, mas a diferença é quem permanece aqui. — ele apontou para a cabeça. — E você tem ficado muito aqui, Perdição.

— Lincoln apontou de novo para cabeça. — Essa é a diferença. Consegue ver?

Sim, ela conseguia entender o que ele estava falando. Não significava que porque ele já havia levado mulheres para sua cama que ela não era uma mulher especial, ela era especial, pois ela estava em sua cabeça e pior, estava em sua pele. Ela não queria príncipe em cavalos brancos, não queria falsos homens e falsos romances, isso ela tinha com Xavier.

Savannah segurou o rosto de Lincoln com as duas mãos e o beijou. Não era um beijo lascivo como tinha costume de acontecer entre os dois. Era algo calmo, poderíamos dizer que era até mesmo romântico o momento que estava acontecendo entre eles.

— Você não vive romances clichês, mas você parece aqueles tipos de homens que saíram dos livros. — Savannah passou a língua sobre os lábios de Lincoln e ele apertou a sua bunda com força. — Principalmente quando você resolve me pegar com força sobre essa mesa.

— Você está clamando por mim aqui, não é? — Savannah gemeu quando Lincoln levou a mão sobre o seu sexo sob a calça que ela estava usando e a apertou. Sim, ela estava clamando por ele ali, naquele local.

Pulsando, o querendo demais.

Em um movimento brusco, Lincoln a colocou sobre a mesa, de costas sobre o material e empurrou as coisas que estavam sobre a mesa. Savannah gemeu quando ele levantou a blusa dela com uma mão e passou a traçar beijos em sua pele, descendo em direção da sua calça. Com um puxão se livrou dos botões e em seguida baixou o zíper deixando sua calcinha de cor vermelha à mostra.

— Passei a amar essa cor, Perdição.

— Bom saber disso, *Tentação*.

Lincoln a olhou de forma divertida e Savannah mordeu o lábio em sinal de divertimento também. Estava adorando tudo aquilo. Ele usou as mãos para baixar a calça e em seguida, Savannah estava exposta para recebê-lo e em um movimento certo, Lincoln estava em seu interior mostrando perfeitamente que apesar de muitas

mulheres terem existido. Ainda assim, era ela quem estava deixando marcas.



Lincoln desativou o alarme do seu apartamento e fez sinal para que Savannah entrasse logo em seguida. O dia já estava quase amanhecendo e bom, os dois já haviam feito sexo na Sense, ela não estava ali para aquilo. Estava ali, pois ele a queria ali. Queria mostrar o seu apartamento de uma forma diferente. A primeira e última vez que Savannah havia estado ali, as circunstâncias não haviam ajudado.

— O banheiro fica naquele corredor. Que tal você tomar um banho enquanto eu faço um café da manhã?

— E vou vestir o quê?

— Pegue uma camisa minha no meu armário, *Perdição*. Tem algo que você não coma?

— Mulher. — Lincoln realmente gargalhou com aquilo e seguiu para cozinha.

Não deveria, mas estava se sentindo realmente feliz com toda aquela situação.

Lincoln tirou o terno e o jogou sobre o sofá abrindo os botões da manga da camisa que estava usando e as dobrou. Seu corpo, como sempre estava pedindo um banho e uma cama, mas ele nunca dormir sem tomar um bom café. Então, ele seguiu para cozinha abrindo a porta



da geladeira retirando os ingredientes necessários para fazer uma omelete recheada como ele gostava e bacon fritos. Estava fritando os bacons e cuidando da omelete quando braços se fecharam em volta da sua cintura. O cheiro do seu shampoo chegou as suas narinas e ele nunca tinha percebido que podia ser tão apreciativo aquele perfume.

— Foi bom o banho?

— Ótimo. — Savannah o beijou no pescoço e Lincoln se concentrou no seu trabalho. — O cheiro está maravilhoso.

— Quase pronto, pode me ajudar a colocar a mesa?

— Pratos, copos e talheres? Onde ficam?

Lincoln foi apontando os locais onde todos os objetos ficavam enquanto finalizava o café da manhã deles. Os dois estavam conversando sobre amenidades e o café da manhã foi regido assim. Por conversas dispersas, os dois sorrindo, Savannah estava contando mais sobre os seus momentos com Liz e seus momentos na Mystique e na Sense do que em outra coisa e Lincoln só estava escutando. Depois que os dois comeram, Savannah fez questão de lavar a louça e Lincoln estava a observando.

— Você aprendeu a lavar louças agora?

Savannah sorriu colocando um prato na secadora.

— Liz me ensinou, agora eu sei o que é um detergente. — ela piscou na direção dele e foi a vez de Lincoln sorrir.

— O que você faz quando chega em casa depois de um dia de trabalho na Sense?

— Contando que não estou realmente em uma casa, eu chego ao quarto, tomo um banho e fico assistindo televisão até pegar no sono, depois tomo um café com o Teo e depois durmo quase o dia todo. Às vezes Bla... — Savannah parou, mas os olhos de Lincoln não denotavam nada além de curiosidade, então, ela continuou. — Blazer me chama para conversar, depois que ele acorda ou quando não tem compromisso. E você?

— Tomo o meu café da manhã e durmo até a hora que o Henrico resolve me chamar para fazer alguma coisa.

— *E ele tem lhe chamado muito?*

— Não. — Lincoln deu de ombros passando as mãos pelos cabelos. — Será que você se importaria se eu tomasse um banho? Estou realmente cansado e o sono já está batendo.

— Sem problemas, depois que eu terminar aqui posso te esperar no seu quarto?

— Deve. — Lincoln se aproximou de Savannah e a beijou nos lábios, nada obsceno, somente um beijo de até logo. — Já volto.

Savannah terminou de lavar a louça e pegou o seu celular que estava em cima da mesa. Havia uma mensagem de um número completamente desconhecido, mas o código de área era conhecido. Sentindo o coração palpitar, Savannah abriu a mensagem vendo o seu mundo desabar ao ler a mensagem:

***Te espero nas docas da cidade amanhã as três da tarde. Não pense em faltar.***

## X.

Rapidamente Savannah apagou a mensagem e segurou o celular com força nas mãos, não podia deixar que Lincoln percebesse que ela estava nervosa. Savannah respirou fundo e seguiu para o quarto. Colocou o celular sobre a mesinha que estava ao lado da cama e se deitou e mirou o teto. Lincoln era um homem incrível, apesar de sua frieza as vezes, ele era espetacular. Já havia deixado claro o quanto estava envolvido com ela e ela não ficava atrás. Por mais que ela não quisesse seu coração gritava de forma louca que ela estava caindo em uma teia chamada paixão a qual ela não sairia depois, mas lá estava ela. Brincando com o fogo e, com certeza, faria com que todos fossem queimados.

Lincoln apareceu vestindo uma calça moletom e com os cabelos molhados, ele parecia realmente alguém

cansado. Savannah sorriu e ele se deitou sobre o corpo dela tomando os lábios dela em um beijo que começou lentamente e em segundos suas línguas estavam duelando de uma forma completamente sensual.

— É isso que acontece quando as pessoas estão apaixonadas? — Lincoln questionou passando a ponta do nariz sobre os lábios de Savannah.

Ele estava de olhos fechados e Savannah sentiu o seu coração ser esmagado com aquela pergunta e com aquela cena.

— Isso o quê?

— Eu estava tomando banho e ao mesmo tempo ansiando para estar na cama com você e quando a vi deitada na minha cama só queria tocá-la. É isso que acontece quando as pessoas estão apaixonadas?

— Não sei. — Savannah levou as mãos em uma leve carícia sobre as costas de Lincoln. — Eu nunca me apaixonei antes, *Tentação*.

Lincoln sorriu e desceu seus lábios em direção dos seios de Savannah tecendo leves beijos na pele, Savannah fechou os olhos apreciando o carinho.

— Você é pior do que eu em quesito sentimento, Savannah. Como eu posso ser romântico se a mulher por quem eu estou louco não sabe nem o que é estar apaixonada?

— Eu disse que juntos experimentaríamos muitas coisas pela primeira vez. — Savannah segurou o rosto do Lincoln puxando-o para cima. Queria olhar dentro dos olhos dele quando falasse aquilo. — Nunca me apaixonei antes, mas quero me apaixonar, quero sentir isso e quero que seja com você. E eu sei que já está acontecendo, só preciso que você acredite nos meus sentimentos por você quando eles acontecerem. Você consegue?

E sua resposta veio em forma de beijo. Lincoln segurou os seus cabelos, puxando a boca dela na direção da sua e a beijou de forma apaixonada. Algo dentro do seu peito ardeu. Ela até podia não saber o que era paixão antes, mas agora, aquela pequena chama que estava começando a queimar no seu peito quando Lincoln a olhava e beijava. Quando ela estava nos braços dele só podia significar uma coisa. Ela estava apaixonada.

E aquilo seria sua queda.

oOo

Meses sem andar por aquelas ruas, meses sem entrar naquele lado da cidade, tudo parecia estranho, o lado Sul não parecia mais a sua casa. Savannah não se sentia mais parte daquele lugar. O que era um perigo, pois o lado Norte não era a sua casa, o lado Sul sim. Ela havia pegado um ônibus, nada de táxi, nada que fizesse com que

ela fosse seguida. Agora estava caminhando até o local o qual Xavier deixou claro que a chamaria quando fosse preciso, se fosse preciso. Pelo visto o encontro se fez preciso. Uma olhada no relógio, ele marcava duas e meia da tarde.

O dia interior ao lado de Lincoln havia sido maravilhoso. Os dois realmente tiveram um momento de casal. Depois do sexo, os dois dormiram e acordou com o celular do Lincoln tocando, ele precisou sair, mas deixou claro que a queria em seu apartamento, então ela ficou. Depois de passarem o restante da tarde juntos, eles foram trabalhar. Para a melhor convivência entre os dois, Savannah tentou fazer o seu melhor para que homens não a tocassem, mas, trabalhar em uma boate de entretenimento adulto servindo bebidas, não tinha muito que fazer.

Havia algum tipo de festa nas docas, crianças corriam pela praia, carroças de pipoca, algodão doce entre outras coisas circulavam na orla enquanto as pessoas estavam sentadas na praia conversando e se divertindo. Savannah parou na ponta do píer mirando o imenso mar azul na sua frente.

— Não acredito que precisei te chamar aqui, Savannah.

Savannah fechou os olhos ao ouvir aquela voz perto do seu pescoço. Não virou para encará-lo e em

seguida, Xavier estava parado ao seu lado. Não estava vestido de terno. Estava usando uma bermuda de pano branca, camisa social com os primeiros botões abertos, cabelo perfeitamente arrumado e óculos escuros. Ele estava sozinho ao seu lado, mas ela sabia que ele não estava sozinho naquele píer.

— O que você quer? Não posso ser vista com você e preciso voltar logo.

— Quero saber quando você me dará algo concreto, Savannah. Tenho pessoas no meu pescoço. E o meu homem que foi atrás de você sumiu.

— Sumiu?

— Sim, sumiu. Ele simplesmente nunca mais apareceu e nunca mais tive uma notícia suas. Eles sabem quem você é.

— Sabem. — Savannah finalmente o encarou. Não podia olhar através dos óculos escuros, mas sabia que os olhos azuis e frios de Xavier estavam olhando-a, analisando-a. — Eu contei de quem eu *sou esposa* e o que você tinha o costume de fazer comigo. — um sorriso repuxou os lábios dele e Savannah deu dois passos para trás quando Xavier se aproximou.

— *Eu a tenho sobre a minha custódia* ainda, Savannah. Não pense que não sou capaz de matá-la só porque você está fazendo um serviço de merda como

pagamento. E eu ainda sou seu esposo. Quando Henrico descobrir o que você está fazendo na máfia dele acha mesmo que a deixará viva? — Xavier riu de novo. — Nunca! — ele se aproximou mais e pegou o queixo dela com força apertando o local. — Descubra o esquema deles. Quero saber quando será o próximo carregamento deles, por onde vai chegar. Como irá chegar e quero esse serviço o mais rápido possível ou você receberá um presentinho! — E sem conseguir se afastar, Xavier a puxou e a beijou nos lábios. Savannah permaneceu de olhos abertos no meio do beijo. — Você está linda, Sabia!

Sem esperar mais nada do esposo, Savannah deu as costas para ele e saiu. Passou por homens que ela sabia que eram seus seguranças, mas não deu bola para nenhum deles. Só queria voltar para casa e sua casa era o lado Norte, sua casa eram os braços de Lincoln Pierce.

oOo

Savannah deslizou o copo com a bebida na direção de Lincoln que estava sentado no balcão da boate olhando a movimentação, era incrível como as pessoas não chegavam perto dela quando Lincoln estava por perto. Isso era o tanto do poder que ele tinha.

— Hey. — Savannah se debruçou sobre o balcão e sorriu quando Lincoln virou na sua direção sorrindo aquele sorriso discreto que ela já adorava. — A quem



devo a honra do meu gerente preferido estar sentado na minha frente tomando uma cerveja como um simples mortal?

— A boca grande do Zack. — Savannah sorriu baixo e roçou os lábios sobre os lábios do mafioso. Sim, não tinha problema que as pessoas os vissem juntos.

— O que a boca grande do Zack disse, que o fez descer e não me chamar?

— O suficiente para que eu descesse.

— Vou agradecer mais tarde então. — Savannah mordeu o lábio inferior do Lincoln e ele gemeu baixinho.

— Você gosta de me provocar, não é? Eu lhe liguei hoje de tarde. Onde você estava?

— Andando. — Savannah sorriu de forma confiante. — Estava precisando pensar e...

— Quero um copo de uísque. — Fallon se meteu no meio dos dois. Chegou de forma tão bruta que até mesmo os separou. — Oi Lincoln, tudo bem? — Savannah assistiu a mulher beijar Lincoln no rosto, mas foi perto o suficiente da boca para deixá-la com ciúmes e com vontade de socar seu rosto contra o balcão. Mas ela fez exatamente o contrário.

Ela simplesmente virou para pegar a bebida da mulher. Ela estava usando um short de couro curto, botas

de cano longo que chegavam até o meio das suas coxas e um corpete vermelho que apertava os seus seios. Os cabelos soltos e maquiagem pesada. Já havia apresentado o seu show e, com certeza, estava à procura de algum cliente particular.

— Como andam as coisas com o Zack?

— Estão indo, ele não é você, Lincoln.

Savannah sorriu. Queria gritar bem na cara de Fallon que ela era uma puta idiota, mas no final, ela não estava fazendo um papel muito diferente do papel de Fallon, pelo menos ela não estava cavando sua própria cova em dois lugares.

— Sua bebida, *moça*. — Fallon a olhou com raiva e Savannah revidou o olhar com a mesma intensidade. Precisava mostrar quem estava sobre o controle de Lincoln, e essa era ela.

— Você está mesmo saindo com essa mulher, Lincoln?

— Ali. — Lincoln apontou para algo no meio da plateia que estava na Sense. — Tem um homem te olhando e acho que você deve fazer o seu trabalho. — e sem falar mais nada ele virou na direção de Savannah e piscou. Fazendo Savannah sorrir.

Aquilo significava Lincoln deixando claro para Fallon que ela não tinha que saber sobre a vida deles e

que ele estava sim com Savannah.

— Não acredito nisso! Não sei o que dá na cabeça desses homens, eles escolhem as mulheres mais improváveis! — e como se fosse uma criança Fallon saiu na direção do homem que estava a olhando.

— Ela me odeia.

— Ela *se* odeia, Perdição. Fallon não tem para onde fugir, então está sempre tentando caçar alguém que caia em suas garras e fique com ela para sempre!

— E ela achou que esse alguém poderia ser você.

— Só achou. — Lincoln virou o resto da bebida que estava no copo e bateu o copo no balcão e ficou de pé. — Perdição.

— Hum... — Savannah virou para dar atenção a ele.

— Como será o seu final de noite?

— Na sua cama! — ela respondeu mordendo o lábio inferior.

— Consegui a mais esperta, meu Deus! — Savannah gargalhou e recebeu um beijo apaixonado antes de Lincoln deixá-la e seguir para escritório.



Ela estava deitada sobre o peito nu de Lincoln. Ele estava com a respiração descompassada depois de receber um sexo oral por parte dela, e agora Savannah estava distribuindo beijos pela virilha dele enquanto Lincoln acariciava os fios dos seus cabelos.

— O que você fará essa semana? — agora ela precisava descobrir alguma coisa. Xavier não ficaria muito tempo sem ter notícias.

Ele havia lhe dado espaço o suficiente para se infiltrar na máfia do Velásquez. Àquela altura do campeonato, sendo contadora das suas casas, ela já deveria ter algo contra, ela poderia até mesmo falar das finanças. Que eles estavam no vermelho, mas não estava com nenhuma pressa de contar aquela novidade ao esposo.

— Como assim? Quer saber se temos alguma coisa para fazer sobre as contas das casas? Geralmente fechamos as contas no mês. Agora que tudo anda meio no vermelho não sei como irá funcionar.

— Não. — Savannah beijou a barriga do Lincoln e o ouviu respirar profundamente. — Estou falando sobre alguma coisa da máfia.

— Você está me fazendo pergunta sobre o meu

trabalho é isso? Meu trabalho fora da boate?

— Não posso? — Savannah elevou os olhos do corpo de Lincoln e o mirou nos olhos. Precisava passar confiança e ingenuidade e a forma que ele estava a olhando, ela estava conseguindo.

— Só estou curioso no que estamos fazendo aqui.

— Nos conhecendo talvez. — ela deu de ombros saindo de cima do corpo do mafioso e sentando na cama. — Caí feito um pára-quedas no meio de vocês e começamos *essa coisa que temos* meio que de forma louca e não nos conhecemos direito. Agora, acho que é o momento certo para isso.

— Teremos aquela conversa tipo: Que idade você tem? Qual sua cor preferida e tudo mais?

— Qual sua posição sexual preferida, também serve! — Savannah piscou e Lincoln a puxou para cima do seu corpo e ela gemeu ao sentir que seu pênis estava começando a criar vida de novo.

— Minha semana será bem calma. Temos um carregamento de drogas chegando pelo píer, mas estávamos preparados. — Savannah demonstrou preocupação, mas não era uma falsa preocupação. Era real. — Hey, está tudo sobre controle. Já estamos acostumados a fazer isso.

— E como isso realmente funciona?

— Bom, chamamos todos os nossos homens, o carregamento vem do México.

— Vocês têm dinheiro para isso, Lincoln?

— Isso nos ajudará no dinheiro, Perdição. Continuando, ele chagará pelo píer e estaremos esperando como sempre com os caminhões e os nossos soldados, depois distribuímos tudo nos caminhões e levaremos para os galpões que temos na cidade para distribuir nos locais de venda.

— Tudo mais organizado do que um governo. — Savannah brincou.

— Falando nisso. — ela permaneceu com sua expressão impassível. — Já que estamos nos conhecemos, como foi que você chegou aos braços daquele homem?

Savannah deu de ombros dando uma leve mordida no peito de Lincoln o fazendo gemer baixinho e começar a alisar os fios dos seus cabelos.

— Meu pai é um grande empresário no lado Sul da cidade. Sabe aquele tipo de homem que tudo que coloca a mão transforma em ouro? — Lincoln assentiu. — Então, estávamos em uma festa beneficente da minha faculdade, meu pai era tipo o filantropo da minha faculdade e em um desses coquetéis eu conheci o Xavier. Ele estava iniciando na sua carreira política e pediu o apoio do meu pai. Eu o achei bonito, ele me chamou para jantar, eu

aceitei e o resto você sabe. Nos envolvemos, ele achou que seria lucrativo casar comigo e eu achei que seria bom também, mas não foi bem isso que aconteceu.

— Foi conveniente para os dois.

— Exatamente. Mas depois as coisas começaram a mudar, as agressões começaram a acontecer e quando eu percebi, eu estava presa com um homem que só tinha o rosto bonito e nada no lugar do coração.

— Acho que é sua sina. — Savannah teve os cabelos puxados com um pouco mais de força pelos dedos de Lincoln. Os dois estavam se encarando e os olhos dele estavam com um brilho de desejo.

— Você não tem coração, Lincoln Pierce? — Savannah praticamente engatinhou sobre o corpo de Lincoln indo mais para cima, deixando os lábios um sobre o outro. — Você é um homem frio? — ela se esfregou sobre a protuberância que estava o seu pênis e em nada aquilo parecia frio. — Estou sentindo algo realmente quente aqui e...

Savannah não terminou a frase, Lincoln atacou sua boca em um beijo que a fez gemer e logo ele estava sobre o seu corpo levando os dedos sobre o seu clitóris e a fazendo se derreter.

oOo

Os olhos de Lincoln esquadrihavam as docas. O



pequeno barco com o carregamento de drogas deveria ter chegado há cinco minutos, mas não estava ali. Henrico já estava olhando completamente preocupado e não era o único. Os soldados, Viz, Zack, Blazer e os outros capos estavam igualmente preocupados com a situação.

— Eles confirmaram a entrega, Chefe? — Viz perguntou levando a mão sobre a sua arma que estava na parte de trás da sua calça.

— Confirmaram, não sei o que aconteceu.

Lincoln deu alguns passos para frente e avistou o farol do barco se aproximando do píer. Geralmente ele chegava completamente escuro, mas estava com os faróis ligados e aquilo só podia significar uma coisa.

— Fiquem atentos. — Lincoln pegou sua arma e engatilhou ouvindo passos logo atrás de si.

O único tripulante do barco o atracou e em seguida desceu. Pelo combinado eles estariam em três barcos. Lincoln quase disparou a sua arma quando o tripulante simplesmente saiu correndo de dentro do barco segurando lado do corpo.

— Fomos atacados no caminho! — ele estava com os olhos arregalados e mesmo com a iluminação precária Lincoln podia ver que ele estava sangrando. — Dois dos meus homens foram mortos e eu consegui sair, mas fui ferido.

— Porra! — Henrico gritou partindo para cima do homem e o pegando pelo pescoço. — Que merda é essa? Você está querendo me passar a perna?

— Por que eu faria isso com você, Sr. Velásquez? Eu sempre fiz o meu serviço, sempre peguei as drogas no lugar combinado e trouxe até as docas. Fomos realmente atacados. — ele mostrou o sangue que escorria de um tiro de raspão que ele havia tomado. — Nós vínhamos quando dois barcos cheios de homens nos cercaram. Eles simplesmente começaram a atirar, eu fugi quando vi que já era tarde para os meus companheiros. Eu estou com uma parte da sua mercadoria.

— Uma parte! Eu terei que pagar por uma parte!

— Sinto muito por isso, Sr. Velásquez.

— Quem eram esses homens?

— Não sei mesmo, eles estavam com capuz na cabeça.

Henrico empurrou o homem no chão e pegou a sua arma engatilhando a arma e apontando diretamente na cabeça dele. Lincoln estava assistindo tudo e deixando seus olhos capturarem as coisas em sua volta. Precisava ficar de olho em tudo em sua volta, qualquer momento outros homens podiam descer daquele barco e atirarem em alguém.

— Me dê um bom motivo para não matá-lo?

— Não fiz nada! Eu juro! E quem transportará as drogas das próximas vezes?

— O que mais eu tenho são homens querendo trabalhar. — Henrico o empurrou no chão de qualquer jeito. — Peguem as drogas que estão no barco e vamos embora daqui. E você, nunca mais apareça na minha frente!

Lincoln assistiu os soldados começarem a descarregar o barco. Eles nunca haviam sido atacados assim, dentro do seu próprio território. As coisas estavam começando a ficar sem controle algum. Lincoln ajudou os soldados pegarem as drogas que estavam no barco e colocaram dentro de um caminhão somente. Henrico estava cheio de raiva, Lincoln sabia muito bem disso. Mas naquele momento não adiantava falar com o seu chefe, o melhor que ele podia fazer era abastecer o caminhão em silêncio e fazer o seu melhor para que as coisas não ficassem pior do que já estavam.

Depois de carregar o caminhão com as drogas, Lincoln pegou o seu celular e digitou uma rápida mensagem para Savannah, depois daquela noite cheia ele só precisava estar nos braços da mulher que ele estava apaixonado.

*Depois que terminar aqui estarei passando no*

*seu hotel.*

A resposta veio em seguida.

**Estarei lhe esperando, vou até pegar algo para comermos.**

O subchefe guardou o seu celular e seguiu Henrico até o seu carro e entrou assim que seu chefe entrou no carro.

— Quero saber se você tem ideia do que possa ter acontecido aqui, Lincoln?

— Prestei atenção em tudo que ele falou, mas não encontrei nada que pudesse servir como pista, Henrico. Só achei estranho que o ataque foi praticamente no nosso território.

— Ninguém atacaria no meu território, Lincoln. Ninguém seria louco o suficiente para fazer isso.

— Também acho.

— Convoque todos no escritório da Mystique em quinze minutos. Sunny, Quentin, Rex, Caleb e os nossos homens! Eu quero todo mundo reportando o que estavam fazendo e agora!

Lincoln pegou o celular e imediatamente começou

a ligar. A noite que deveria ser como qualquer noite de entrega estava começando a ficar agitada e ele teria sorte se conseguisse chegar até o amanhecer no hotel de Savannah.

Alguns minutos depois eles chegaram à Mystique. O caminhão com as drogas seguiu para o galpão que Henrico tinha o costume de guardar suas drogas antes de distribuí-las. Assim como Lincoln previa, os carros, tanto de Rex quanto de Sunny já estavam estacionados nas vagas que tinham ao lado da boate e, com certeza, eles já estavam no escritório sendo servidos pelos soldados que tinham ficado por ali fazendo a segurança do local.

Henrico desceu do carro sem nem mesmo esperar por Henrico ou qualquer um dos seus capos e Lincoln desceu logo em seguida pegando a sua arma e olhando para todos os lados, só respirou um pouco mais tranquilo quando Henrico estava no interior da boate. Lincoln o seguiu em direção do corredor, subiram as escadas e Henrico abriu a porta vermelha fazendo a conversa que rolava dentro do escritório cessar.

Sunny estava encostada a mesa tendo Caleb ao seu lado com um braço em volta da sua cintura. Rex estava sentado no sofá que tinha no escritório e Quentin estava parado de frente para parede de vidro que dava visão para a boate que estava vazia. Todos ficaram calados olhando a forma raivosa que Henrico estava parado perto

da porta e os acusando com o olhar.

— Já aviso que a briga não será justa, Velásquez. Eu não estou armada. — Sunny advertiu.

— Isso é impossível. — Henrico praticamente rosnou e seguiu para a sua cadeira.

Lincoln fechou a porta e assistiu seu chefe respirar fundo, buscando calma. Sunny se afastou da mesa e Caleb fez o mesmo.

— O que houve? — Rex foi o corajoso para perguntar.

— Minha carga foi roubada, dentro do meu próprio território. Sei que ninguém teria coragem o suficiente para fazer isso. Por isso eu quero saber quem foi.

— Pergunte a mulher do seu subchefe. — Sunny acusou olhando na direção de Lincoln e ele sentiu seu corpo tremer quando Henrico jogou toda a sua raiva sobre sua figura.

— Como é que é, Lincoln?

— Hey. — Sunny se meteu no meio deles.

Lincoln assistiu a mão de Henrico ir direto para a arma que ele carregava na sua cintura. Ele não levou a mão a sua arma, ele não sabia do que Sunny estava falando e respeitaria tanto Henrico quanto Sunny.

— Não sei do que a Srta. Anjos está falando.

— Eu vi a sua garota do lado Sul da cidade esse final de semana. E ela não estava sozinha. Xavier Mererick estava com ela, Lincoln. Não falei nada, pois achei que fosse alguma coisa de vocês, mas agora vendo a forma como Henrico chegou aqui, como se fosse nos matar e praticamente nos acusando pelo roubo de suas cargas, acho que seria uma boa investigar isso.

— Ela me fez algumas perguntas esse final de semana. Queria saber como seria a minha semana e...

— Você contou. — Henrico terminou a frase por ele. — Eu disse que essa mulher estava no nosso meio para nos trair, Lincoln. Não engoli essa história de marido que a agredia. E eu lhe avisei que se essa mulher prejudicasse a minha máfia você seria o primeiro a ser morto.

— Eu disse que seria o primeiro a colocar a bala na minha casa, chefe. Mas eu não tenho dúvidas que Xavier tenha algo contra ela. Savannah não estaria fazendo isso de graça. Ela tem uma bela vida e...

— Ela é esposa de um mafioso, Pierce! — Henrico deu um soco na mesa e o encarou. — Ela não precisa de desculpas para fazer nada que o esposo mande. Ela o ama e você está apaixonado por ela, por isso não enxerga.

A vontade que Lincoln tinha era de falar que Henrico tinha feito a mesma coisa com Catalyn, mas falar qualquer coisa que fosse naquele momento seria assinar a sentença da sua morte, e ele estava sendo um idiota apaixonado, mas ele ainda acreditava na inocência de Savannah. Eles nunca tiveram cegos a respeito de quem ela era realmente, mas em seu ver tudo tinha um motivo.

Seus pais se separaram por um motivo, seu pai vivia na máfia e andava com muitas mulheres e sua mãe não aceitava a vida dele, então, ela resolveu ir embora e levá-lo junto. Quando Lincoln tinha idade suficiente para decidir o que queria da vida, ele decidiu pela máfia, e sua escolha sempre seria a máfia, mesmo que tivesse que morrer para manter a paz da máfia ele faria isso, mas antes ele apuraria os fatos da forma que deveriam ser.

Lincoln andou até a mesa e o silêncio que se instalou no local foi mortal. Ele viu uma movimentação na lateral da sala e assistiu Rex ficar de pé e abrir os botões do terno, o que significa que o mafioso estava pronto para sacar a sua arma se fosse preciso. Lincoln só não sabia em quem Rex Colton atiraria e contando que a mira do assassino era realmente boa, Lincoln estava temendo e muito pela sua vida naquele momento.

— Chefe. — Henrico o olhou e Lincoln conseguiu captar que Henrico estava querendo acreditar em Savannah tanto quanto ele. — Sei que o senhor deve me



odiar nesse momento e que em sua cabeça só deve estar passando as várias formas que o senhor pode me matar junto com a Savannah, mas eu só lhe peço mais alguns meses. Nunca estivemos enganados sobre ela. Eu lhe contei que ela estava escondendo algo e sempre deixei claro que estava disposto a pagar pelos meus erros, mas eu só peço que o senhor confie em mim, assim como o senhor confia a sua vida todas as vezes que saímos por essas ruas, assim como o senhor confiou a vida da Srta. Sheridan nas minhas mãos quando foi preciso. — Lincoln fechou os olhos e respirou fundo. Estava na hora de admitir em voz alta e suas palavras poderiam deixar Henrico ainda mais com raiva, mas era a verdade. — Eu não estou apaixonado, *eu a amo*. E preciso descobrir o que é e o que não verdade em tudo isso antes que eu coloque uma bala em sua cabeça.

Henrico ficou de pé, frente a frente com ele. Lincoln viu os olhos do seu chefe esquadriharem seu rosto.

— Um mês. — Henrico bateu o martelo. — Te dou um mês para descobrir tudo e consertar tudo antes que você coloque uma bala na cabeça dela e eu coloque uma bala na sua cabeça.

— Em um mês tudo estará resolvido.

Lincoln arrumou a sua postura e agradeceu com um

aceno de cabeça antes de virar as costas para o seu chefe e sair do escritório. Vez estava certo logo no começo, mulheres como Savannah Fraser eram mortais e ele estava sentindo o gosto da morte em seu paladar, e o incrível era que era muito doce.

oOo

Savannah abriu a porta do quarto e foi atacada por um Lincoln que parecia com raiva, mas cheio de desejo ao mesmo tempo. Lincoln a pega despercebida, segurando pelo pescoço e pela cintura, tomando os seus lábios em um beijo duro. Savannah gemeu e seu gemido foi ainda mais alto quando Lincoln empurrou o seu corpo contra a parede e puxou os cabelos que estavam presos para trás e a encarou.

Raiva.

Os olhos castanhos de Lincoln estavam cheios de raiva e Savannah sentiu um frio possuir o seu corpo. Ela tinha medo de Xavier, quando ele a agredia, mas nada se comparava a forma que Lincoln estava a olhando. Xavier a olhava como se fosse capaz de bater nela, mas Lincoln a olhava como se fosse capaz de matá-la.

— Você veio até o lado Norte, contando uma história fajuta que estava apanhando do seu esposo, fez com que eu me apaixonasse por você, me faz perguntas sobre o carregamento de drogas do meu chefe e

simplesmente conta para o seu esposo. — Lincoln sorriu e Savannah sentiu um frio subir pela sua espinha. Lincoln apertou ainda mais os seus cabelos. — Você realmente sabe o que é apanhar de um homem, Savannah? Nesse momento eu quero te matar, mais do que beijar e te amar! — Lincoln puxou mais os seus cabelos e Savannah sentiu as primeiras lágrimas aparecerem em seus olhos era mais pela dor da alma do que pela dor física.

— Me desculpe.

— Desculpe? — Lincoln a pegou de surpresa de novo quando tornou beijá-la. Puxando os lábios dela entre os dentes. Savannah gemeu quando ele mordeu seu lábio inferior. — Nós vamos morrer e você me pede desculpas?

— Eu tenho um motivo!

— O amor pelo seu esposo? A graça em me ver apaixonado por você? Ver a destruição daquilo que eu conheço como família, pois é a única coisa que eu consigo enxergar aqui.

— Lincoln. — Savannah finalmente conseguiu elevar as mãos no ar e as levou no rosto do subchefe. Ele tentou se afastar, mas ela segurou o rosto dele no lugar. As lágrimas caindo em seu rosto e ela podia ver os olhos de Lincoln brilhantes. Ele estava se segurando para não chorar. — Não queria e nem quero ver a sua destruição, pois agora eu sei. Agora eu consigo responder com toda

certeza que eu sou apaixonada por você, e...

— Isso não vai te livrar Savannah.

— Só escuta, porra! — ela gritou com ele fazendo com que mais lágrimas caíssem dos seus olhos. — Sei que você quer me matar agora e provavelmente esse será o meu fim, mas você precisa me escutar. Tudo tem um motivo. Eu tenho um motivo.

— Que merda de motivo é esse?

— *Eu tenho uma filha.* — os olhos de Lincoln se arregalaram e ele deu dois passos para trás soltando os seus cabelos. O que foi um alívio, pois estava realmente machucando. — Ela não é filha do Xavier, ela é fruto de um relacionamento que eu tive antes de conhecer o Xavier e quando nos conhecemos eu estava grávida. — Savannah estava falando tudo de uma vez só ao mesmo tempo em que seus olhos intercalavam entre o rosto do Lincoln e o suporte da arma que ela conseguia enxergar bem na sua cintura. — Lembra quando eu falei que nossas famílias acharam que era conveniente casar com o Xavier? E que eu também achei que seria? Foi por isso. Eu lhe contei que estava terminando a faculdade, eu estava grávida, Xavier disse que me assumiria e assumiria a minha filha e tudo veio a calhar sendo filha de quem eu era.

— Onde a merda da sua traição entra nisso, Savannah?

— Ele assumiu a minha filha os primeiros meses.

— Savannah sentiu a quantidade de lágrimas aumentarem e o seu desespero também. — Xavier a assumiu até o seu primeiro ano, pois a minha filha nasceu com *síndrome de Down* e no começo Xavier disse que estava tudo bem, mas para a carreira que ele queria seguir não estava nada bem. Então, um dia brigamos feio por causa dela e foi quando aconteceu a primeira agressão. Ele me bateu e simplesmente sumiu com a minha filha falando para todo mundo que ela estava morta. O conhecendo, como eu o conheci aquela noite eu achei que ele tinha dado um fim na vida dela, mas... — Savannah deixou o corpo escorregar na parede em direção ao chão e levou a mão sobre a boca. O choro saiu de forma desesperada. Já fazia tempo que ela não chorava daquele jeito, deixando que todas as dores e mágoas fossem libertadas em formas de lágrimas.

— Eu descobri que a minha filha está viva e que Xavier a tem em sua posse. Não sei se ela está sobre os cuidados de alguma família. — Savannah olhou na direção do Lincoln que estava de pé na sua frente. — Não sei se ela está aos cuidados de uma instituição, a única coisa que eu consegui foi uma foto dela e aparentemente ela parecia bem. Mas eu fui buscar respostas do Xavier e mais uma vez foi agredida. Foi quando eu decidi que levaria uma vida ao lado da minha filha, que não queria mais saber de viver nessa inércia. Comuniquei a ele que estaria indo

atrás da minha filha e ele disse que a mataria no segundo que eu colocasse os meus pés para fora do apartamento.

— Então ele lhe convenceu a nos trair em troca de dizer onde está sua filha, é isso?

— Perguntei o que podia fazer para tê-la de volta, inclusive o nosso divórcio. Xavier confessou que estava com problemas com a máfia local e que precisava fazer uns serviços para eles. Deixou claro que se eu conseguisse fazer esses serviços ele me daria a localização da minha filha e o divórcio.

— Você nunca apanhou no dia em que você chegou aqui, então?

— Apanhei. — Savannah sorriu passando as mãos pelo rosto. — Xavier disse que precisava ser real. — ela abraçou o corpo com força. — Então ele me bateu aquela noite me jogou para fora de casa somente com uma mochila. Quando eu cheguei aqui eu estava com raiva e disse na mente que não faria nada do que ele tinha pedido. Meus planos eram encontrar a minha filha sem precisar trair vocês, mas as condições que eu me encontrava não ajudaram e você sabe de toda história até aqui.

Savannah precisava que Lincoln acreditasse em suas palavras, melhor do que Lincoln acreditasse, Savannah precisava que Lincoln a ajudasse a tirar a sua filha das mãos do Xavier antes que todos acabassem

mortos.





Silêncio.

Nunca pensou que aquilo pudesse ser completamente mortal. Mas estava sendo. O silêncio entre eles. A forma que Lincoln continuava a olhando enquanto ela estava no chão do seu quarto. Era tudo aterrorizante. Não sabia se Lincoln a ajudaria ou se a mataria.

— Provas. — Lincoln falou por fim depois de alguns minutos de silêncio. — Preciso de quaisquer provas que mostre que essa criança exista. Nunca encontrei nada disso nos seus arquivos e agora você fala de uma criança?

— Você nunca encontrou das agressões e ainda assim eu as sofri. Eu tenho uma prova somente e vou lhe mostrar.

— E ela terá que ser convincente, Savannah. Sua vida depende dela. Não digo mais nem da minha vida, pois nesse momento Henrico me odeia como se eu fosse a pior das espécies somente por estar aqui em seu apartamento acreditando em você.

— Posso provar tudo isso e ainda fazer com que todos fiquem vivos, Lincoln. Desde que todos me ajudem.

— Sempre te oferecemos ajuda, Savannah. Você

não precisava fingir uma paixão que nunca existiu.

E naquele momento Savannah criou força. A paixão existia sim e ela sabia muito bem. Ela passava o dia todo pensando em Lincoln e ansiava pelos momentos de receber suas mensagens e ligações, queria estar o tempo todo perto dele, coisa que ela nunca tinha sentido com Xavier, até mesmo já tinha pensamentos sobre o futuro. Se aquilo não era paixão ela não sabia dar o nome para aquela chama que se ardia no seu coração toda vez que ela olhava dentro daqueles olhos castanhos.

— Posso ter fingido algumas coisas. — Savannah foi corajosa ao segurar o rosto de Lincoln, ele tentou se afastar de novo, mas ela o segurou. — Olha para mim, porra! Estou no meu direito aqui! Eu posso ter mentindo, mas eu estou completamente apaixonada por você! Acho que posso ir mais além e dizer que te amo, pois, essa noite eu sonhei que eu, você e a Sophia poderemos ter uma vida juntos quando todo esse pesadelo terminar. Eu voltei a sonhar ao seu lado. Sonhos que eu já havia perdido.

— Você acha mesmo que eu vou acreditar em você?

— *Tentação.* — Savannah sussurrou sobre os lábios de Lincoln e o viu fechar os olhos. Ele estava tão afetado quanto ele naquele momento. — A situação é horrível, eu imagino que nossa cova já esteja aberta, mas

dessa vez é tudo verdade. Não estou escondendo mais nada. Eu te amo, eu tenho uma filha que precisa de mim, uma filha que eu quero que você proteja assim como quero que você me proteja, uma filha que quero que você segure, assim como você me segura. Não me abandona, por favor. — Savannah estava chorando de novo.

— Provas, Perdição. Nesse momento precisamos de provas. — Lincoln não parecia mais com tanta raiva.

— Aqui. — Savannah segurou na mão dele e o puxou em direção do quarto. Lincoln ficou parado a porta do quarto enquanto ela caçava nos meios das suas coisas a única foto que ela tinha de Sophia. Vendo sua mão tremendo, ela pegou no meio dos papéis a foto em sua filha estava sentada em um balanço brincando e olhando para o céu. — Essa é a única prova que tenho comigo de que a Sophie exista. As roupas e qualquer outra coisa, Xavier jogou tudo fora, Lincoln. Mas eu juro que não estou mentindo.

Lincoln estendeu a mão e pegou a foto, Savannah não conseguia dizer o que estava passando pela cabeça do subchefe e nem em seus olhos. Lincoln parecia frio e distante. Havia adotado a postura de quando eles haviam se conhecido. As coisas haviam mudado e ela sabia que isso aconteceria e que coisas piores aconteceriam.

— Coloque uma roupa. — Lincoln guardou a foto

dentro do bolso interno do seu terno e seguiu para fora do seu quarto.

Naquele momento ocorreu em sua mente que aquela noite seria a primeira noite que eles passariam juntos em seu apartamento, mas as coisas não estariam acontecendo da forma que ela pensava.

— Colocar uma roupa para quê? — Lincoln estava digitando algo em seu celular e arqueou a sobrancelha para ela como se ela não tivesse direito a perguntas naquele momento.

— Só coloque a merda de uma roupa, Savannah e me obedeça, não me tire do sério, não me faça mais raiva, pelo amor que você tenha a vida da sua filha e a sua vida. Só faça o que eu estou mandando sem questionar. E rápido! — Savannah o assistiu sair do seu apartamento e bater à porta.

Sim, ela havia descoberto o amor nos braços daquele homem, mas ao mesmo tempo em que a paixão e o amor estavam batendo em sua porta a decepção e o ódio estava batendo juntos, pois Savannah podia ver nos olhos do Lincoln que ele preferia estar em qualquer lugar, menos do seu lado, menos lhe ajudando e muito menos lhe amando.

Savannah seguiu para o quarto e colocou uma calça jeans, um tênis e amarrou os cabelos. Pegou o

celular que estava na sala e saiu para o corredor do prédio. Lincoln estava no mesmo falando ao celular e estava falando baixo o suficiente para que ela não escutasse.

— Estou pronta. — avisou o vendo lhe olhar e desviar o olhar no segundo seguinte.

Esperou mais alguns segundos antes que ele finalizasse a ligação e o viu andar em direção do elevador.

— Henrico está nos esperando na Mystique. — no mesmo instante o seu coração acelerou. Agora sim o seu fim havia chegado. — Você contará tudo o que você sabe sobre o merda do seu esposo a ele, depois disso você fará tudo, está me ouvindo? — a forma com que Lincoln estava olhando penetrava a sua alma. — Fará tudo o que Henrico lhe mandar fazer. Somente assim você terá uma chance de salvar a sua filha, isso se ela realmente existir.

— Ela existe, Lincoln. Eu já disse que...

— E, por favor. — Lincoln elevou a mão no ar a fazendo ficar em silêncio. — Só fique quieta, Savannah. Dê-me alguns minutos de paz antes que a minha vida vire um inferno, por favor.

oOo

Ela já havia feito aquele caminho várias vezes de carro. O caminho da boate, o caminho até aquele

escritório, mas tudo naquele momento parecia obscuro. Savannah parecia que estava caminhando para o matadouro. Seu coração estava acelerado, suas mãos estavam suando e suas pernas tremendo e não ajudava em nada o jeito em que Lincoln estava a tratando. Lincoln estava caminhando na frente, não ter a mão dele segurando a sua naquele momento, que ela sabia que seria crucial para sua vida, era aterrorizante.

Lincoln parou em frente a porta vermelha e a abriu esperando que Savannah chegasse até ele. Ela entrou e deu de cara com Henrico sentado á mesa. Henrico Velásquez estava sério. Os olhos estavam em fenda e naquele momento Savannah entendeu porque ele era o *Dom* daquela máfia. O homem era o perigo em pessoa e se antes ela estava com medo, agora o seu coração estava prestes a sair pela a sua boca.

— Sente-se. — Henrico ordenou no momento em que Lincoln fechou a porta e a trancou em seguida.

Savannah sentiu cada músculo do seu corpo se contrair naquele momento, contudo, fez o que o chefe havia mandando. Sentou na cadeira que estava de frente para o Henrico e sentiu a presença do Lincoln logo atrás de si. O que deveria lhe acalmar, mas não lhe acalmou sabendo a forma que Lincoln estava naquele momento.

— A única prova que ela tem chefe. — Lincoln

colocou a foto da sua filha sobre a mesa.

Sophie estava no balanço, olhando o céu que estava azul, parecia distraída com algo no céu, os seus cabelos levemente avermelhados soltos e presos com uma fita vermelha. Sua pequena Sophie, sua pequena filha que ela nem mesmo teve o prazer de cuidar, pois Xavier havia sido ruim o bastante para destruir os seus sonhos.

— Você entrou no meu território, você vendeu as minhas cargas, você praticamente quer destruir a minha máfia e quer que eu acredite que você fez tudo isso por sua filha? — Henrico pegou a foto que estava na sua frente de qualquer jeito. Uma dor se apossou do seu coração, era a única lembrança que ela tinha da Sophie e foi inevitável as lágrimas não começarem a cair.

— Não quero destruir sua máfia, Henr... Sr. Velásquez, eu nem sei o que o Xavier tem contra vocês. Eu só queria a minha liberdade, queria a minha filha de volta e segundo Xavier, eu teria tudo isso de volta se ele chegasse aqui e simplesmente entregasse os esquemas de drogas e vocês, vendas e tudo que fosse possível.

— Eu vivo de vendas de drogas e das casas de entretenimento adulto, Savannah, você acha mesmo que isso não é destruir a minha máfia?

— Eu não os conhecia! — Savannah passou a mão sobre o rosto de qualquer jeito. — Eu disse para o

Lincoln que depois que o Xavier me bateu para que tudo parecesse real a minha intenção era procurar a minha filha sozinha, mas as coisas não aconteceram como eu desejei. Vocês não são como eu pensei que seriam! Eu estava acostumada a viver com pessoas como o Xavier, pessoas como os meus pais que não se preocupam com o bem-estar alheio. Vocês são diferentes, e eu sinto muito por isso.

— Você sente muito por ter sido descoberta é isso?

— Não, eu sinto por ter feito o senhor perder a sua carga, mas eu juro que foi somente isso que eu contei ao Xavier.

— Ahh. — Henrico riu colocando um dedo sobre a boca. — Você realmente acha que foi pouco o fato de você chegar à minha cidade se fazendo de coitada, se infiltrar nas minhas finanças, se envolver com o meu subchefe e amigo fazendo com que ele corresse risco de morte e ainda vem me dizer que só contou da minha carga, que custava milhões, para o seu esposo? Você quer que eu bata palmas para você, Savannah? Quer que eu bata na sua cabeça e diga que você foi uma *boa garota* por não ter contado tudo? — o sorriso de deboche tinha ido embora e dado lugar a um ar de ódio na expressão do Henrico.

— Não. — Savannah respondeu respirando fundo.



Ela queria ajuda. Xavier não a ajudaria e naquele momento ela só podia contar com Lincoln e Henrico, mesmo que os dois a odiassem. — Eu quero que você me ajude a encontrar a minha filha.

— Ajuda? — Henrico estava rindo de novo. — Filha? Que filha? — Henrico pegou a foto que estava sobre a mesa e a analisou. — Essa aqui que ninguém sabe se realmente existe? — ele arqueou a sobrancelha que tinha uma falha e Savannah prendeu a respiração quando Henrico pegou a foto no meio e a rasgou. — Olha o que eu faço com a sua suposta filha.

E em segundos a foto estava em pedaços. Algo dentro do seu interior cresceu. Parecia ser um monstro. Um monstro o qual ela estava guardando há anos, o monstro que aparecia toda vez que Xavier batia nela, mas que ela nunca tinha forças para colocá-lo para fora e se defender. Savannah não sabe como aconteceu, mas um minuto ela estava sentada olhando Henrico a olhar com um sorriso zombeteiro e no outro ela estava em pé gritando e indo na direção do chefe da máfia. Henrico não se mexeu, ele continuou sorrindo e Savannah nem mesmo chegou a tocá-lo, pois Lincoln a segurou antes. O que a fez acordar.

Ela estava sendo agarrada por Lincoln enquanto Henrico a olhava sorrindo como se tivesse descoberto uma arma contra o mundo.

— O que eu fiz? — Savannah questionou olhando na direção de Henrico. A foto estava em pedaço sobre a mesa e ela não suportou e começou a chorar.

— Você me mostrou que a sua filha realmente existe. — Henrico falou, mas Savannah não o olhou. Ela só queria um abraço, mas não pediria isso ao Lincoln.

Usando da sua pouca força, ela o empurrou como conseguiu e acabou caindo no chão de joelhos. As lágrimas banhando o seu rosto. Lincoln não a tocou, ele não a tirou do chão e nem chegou perto e Savannah estava agradecendo por isso. Savannah escutou um barulho de cadeira sendo arrastada e passos em seguida Henrico se abaixou na sua direção levantando o seu queixo com a mão.

— Você quer ajuda para salvar a sua filha? — Savannah somente assentiu com um aceno de cabeça. — Quero ouvir você falar, Savannah.

— Sim, senhor.

— Muito bem, eu quero lhe ajudar e quero fazer o seu esposo pagar pela *bela brincadeira* feita a minha máfia. E sei que você é capaz disso. Sabe essa fúria que você acabou de me mostrar por causa da sua filha? Ela está dentro de você. E você a colocará para fora se você pretende ficar viva e ver a sua filha de novo.

Savannah estava olhando dentro dos olhos do

Henrico. Maldade. Era isso que corria dentro daqueles olhos castanhos e dentro daquelas veias e ela podia sentir aquela mesmo conexão correndo para as suas veias. Sua filha precisava de uma atitude, Lincoln precisava perdoá-la e ficar vivo, Henrico precisava acreditar que o lado Norte era o seu lugar.

— O que eu tenho que fazer?

— Agora você chegou ao ponto que eu queria...

oOo

Savannah desligou o chuveiro e esperou mais alguns segundos, parada encarando azulejo que estava embaçado pelo vapor da água quente usada para o banho. Depois da sua conversa, nada agradável, mas muito esclarecedora, com Henrico, ela simplesmente saiu do escritório dizendo que pegaria um táxi para voltar para casa, pois ela não queria contato com Lincoln. Em nenhum momento ele a tocou, nenhum momento ele foi solícito enquanto Henrico a torturava emocionalmente, o que demonstrava o lado que ele havia escolhido. Savannah não o condenava, ele estava com raiva e a máfia era a sua família, mas onde estava o sentimento que Lincoln dizia sentir por ela?

Ela abriu a porta de vidro do box e pegou a toalha enrolando o corpo e depois os cabelos com a outra toalha. Savannah saiu do banheiro e seguiu para o quarto, no

momento em que entrou no quarto seu coração foi parar na boca. Lincoln estava sentado na ponta da mesa segurando um pedaço de papel todo remendado e olhando para o mesmo.

— Tentei colar, mas acho que não ficou do mesmo jeito. — ele não estava olhando para ela. Estava olhando para o que Savannah sabia que era a foto da Sophia.

— Como você conseguiu entrar no meu quarto? E o que você está fazendo aqui? — uma olhada para o relógio sobre o criado-mudo e o mesmo já marcava três horas da manhã.

— Ela tem a cor dos seus cabelos. — ele ainda estava olhando para a foto.

— Ela é minha filha apesar de vocês não acreditarem. O que você está fazendo aqui?

— Só tendo a certeza que você tem todas as informações que precisa para mandar para o Xavier.

Savannah sorriu se virando de costas e abriu a gaveta do armário para pegar uma calcinha. Não ouviu quando Lincoln ficou de pé, só sentiu quando as mãos seguraram as delas e o seu corpo estava sendo pressionado pelo corpo que ela havia aprendido a amar, mas que nas últimas horas havia revelado um lado de um homem que ela estava odiando.

— Irei perguntar de novo: O que você está fazendo

aqui?

— Sei que você está com raiva, mas eu não podia fazer nada naquele momento. Precisava deixar com que o Henrico puxasse toda a verdade do seu corpo. Era a sua única chance, *Perdição*.

Savannah fechou os olhos e se afastou do Lincoln. Faria tudo que Henrico tinha lhe proposto para provar para Lincoln que o amava, mas isso não significava que ela não estava chateada com ele naquele momento.

— Não me chama assim. Sei que você acredita que está na razão e que teve todo o direito de me tratar do jeito que você me tratou. — respirou fundo. — Talvez você tenha razão e talvez você esteja certo, mas eu não posso fingir que suas atitudes não me magoaram.

— Savannah, você poderia ter matado uma máfia inteira. Eu e o Henrico conversamos e nossos pensamentos nos levam a crer que o Xavier está envolvido com a Máfia do lado Sul, pois o que ele iria querer com drogas? Como um homem que é mais sujo do que a nossa máfia junta não tem arquivos que o incriminem? Ele está envolvido com pessoas pesadas e você podia ter matado todo mundo. Ainda acha que não estamos no direito de lhe julgar?

— Henrico estava no direito de julgar! Você deveria ficar do meu lado. Isso é que é paixão para você?

Se esse é o jeito que você demonstra paixão vou logo dizendo que não quero nada disso!

— Lembra quando você falou que experimentaríamos muitas coisas juntos pela primeira vez? Nunca me apaixonei, Savannah, e aconteceu quando eu lhe vi. Aconteceu quando você me deixou entrar e quando eu lhe deixei entrar. Imagina como eu me senti quando descobrir que você estava nos traindo? Pela primeira vez eu me senti um nada também, e acredite, é uma péssima sensação.

— Os sentimentos são recíprocos, Lincoln Pierce. Um nada eu sempre me senti nas mãos do Xavier, mas você conseguiu fazer com que eu me sentisse muito pior.

Savannah arregalou os olhos quando Lincoln deu três passos, no máximo, chegando logo em sua frente. Eles estavam frente a frente, olho no olho. Diferente do que tinha acontecido das outras vezes, ela não baixaria a cabeça e nem choraria.

— Não me compare ao crápula do seu esposo, Savannah. Eu nunca espancaria uma mulher.

— Mas você espancou o meu coração, Lincoln.

— Eu lhe protegi, é bem diferente.

— Eu estou bem sem a sua proteção que machuca Lincoln. — Savannah deu alguns passos se afastando da passagem da porta. — Eu protegi a minha filha e os trai

para isso, você não aceitou e resolveu me punir, eu entendo. Mas viver uma vida de punição eu já vivo com o Xavier, não quero viver isso com o *homem que eu amo*. Se for para ser infeliz que seja sozinha ou lado de quem eu odeio. Por favor. — Savannah apontou o corredor que levava a sala. — Só bata a porta quando você sair.

Lincoln esperou um pouco, mas finalmente, depois de encará-la, e ele saiu. Não saiu de cabeça baixa e nem parecia alguém que havia desistido deles, mas parecia um homem que estava respeitando o seu momento.





Savannah olhou no relógio e ela tinha chegado cinco minutos adiantado, mas conhecendo Xavier ele já estaria no restaurante e ela não estava errada. Olhando pelo vidro que dava uma ampla visão do local, ela viu Xavier sentado a uma mesa com mais dois homens tendo seguranças em volta. Algumas pessoas se aproximavam para tirar foto com ele e Xavier sorria como se fosse o melhor ser humano do mundo o que Savannah sabia que não era. Ela entrou no restaurante e teve o olhar dos homens que estava a mesa e em volta da mesa sobre a sua figura.

— Um segundo, Sra. Mererick. — um dos seguranças de Xavier a parou e Savannah sentiu quando as mãos do homem começaram a apalparem.

Sim, Xavier como seu esposo não deveria deixar com que um dos seus seguranças a tocassem, ainda mais em público, mas Xavier estava sorrindo, assim como os dois homens que estavam a acompanhando. Savannah fechou os olhos enquanto ela sentia que o segurança estava se aproveitando do momento para acariciá-la.

— Já chega Kaio. — os homens em volta estavam todos rindo. — Deixe a minha *esposa* se aproximar, pois,

acreditamos que ela tenha algo realmente importante para nos contar.

Savannah se aproximou e um homem de pele morena, cabelos pretos, alto, lábios finos, braços musculosos e uma expressão de quem estava pronto para matar ficou de pé puxando a cadeira que estava vazia.

— Prazer, Sra. Mererick, *Aaric Alonzo* esse aqui é o meu braço direito, *Oliver Stevens*.

— Você quis dizer, subchefe, não é?

Aaric sorriu cheio de dentes, mas frio e mortal.

— Você aprendeu bastante do outro lado, não foi?

— Você não tem ideia. — Savannah sentou na cadeira e a puxou mais para frente. — Sobre as informações que eu falei com você no telefone. Eu estou com todas aqui.

— Muito bem. — Xavier parecia realmente orgulhoso dela. — Mas essas informações não me pertencem. Pertence ao meu amigo aqui, Aaric.

— Desculpe me intrometer, Sr. Alonzo. — se ela queria colher algo daquele lado, ela precisava também saber jogar com Aaric, mesmo que ele parecesse uma cobra pronta a dar o bote e mesmo que o seu subchefe mais parecesse um detector de mentiras parado ao seu lado completamente calado e sério a observando. — Mas

o que o faz querer informações sobre a máfia do Henrico Velásquez se vocês estão em lugares totalmente opostos?

— Estamos em locais opostos porque Henrico acha que é o dono do lado Norte da cidade quando a cidade toda deveria ser minha.

— Acredito que vocês poderiam viver em diplomacia. Os lugares são diferentes, mas pessoas são diferentes, *as máfias* são diferentes. Henrico Velásquez tem amigos e você tem?

— Atitude. — o homem que Aaric tinha apresentado como Oliver finalmente se pronunciou e Savannah o olhou melhor. Ele lembrava alguém, mas ela não sabia quem. — Henrico pode ter amigos, pode até ter máfias que deem suporte a ele, mas nós temos atitudes.

— Atitude de mandar uma mulher se infiltrar para fazer o trabalho de vocês? — Savannah debochou e Xavier a olhou como se fosse matá-la. — Bela atitude, mas não vim aqui questionar o serviço de vocês. Eu tenho as informações, mas elas agora possuem um preço.

— Não seja louca, Savannah! — Xavier agarrou o braço dela com força e Savannah puxou o braço do aperto do seu esposo.

— Se tem uma coisa que eu aprendi com essa pequena experiência é que nessa vida tudo há um preço.

— E você está completamente certa. — Aaric a

encarou e aquele olhar de serpente estava de novo em seus olhos. — Diga o seu preço.

— Xavier tem a minha filha em seu poder, foi somente por isso que eu entrei nessa história. Se você, Aaric, trazer a minha filha sã e salva para os meus braços até o final dessa semana e convencer o Xavier a assinar os papéis de divórcio eu lhe dou as informações que você quer.

— Seu preço é muito alto, Sra. Mererick. Filha, divórcio. — Aaric olhou para Oliver e os dois estavam se comunicando pelo olhar.

— Acredito que você sabe o quanto vale uma informação sobre a máfia do Norte, do contrário você não estaria confiando essa missão a uma mulher, Sr. Alonzo. Você sabe o poder que uma mulher tem.

Aaric sorriu de novo.

— Nesse momento eu só consigo ver o quanto você é demais para o Xavier.

— Uma semana? — Savannah estendeu a mão para que Aaric a tocasse.

Demorou alguns segundos, mas ele finalmente a segurou.

— Uma semana. Eu tenho seu número e entro em contato com você.

— Tudo bem. — Savannah ficou de pé. Xavier parecia alguém que nem mesmo existia mais enquanto Savannah trocava olhares com Aaric.

Seu coração estava acelerado e tudo o que ela queria era que Aaric estivesse acreditando em suas palavras. Ela precisava que Aaric acreditasse em suas palavras mais do que qualquer coisa. Com medo, mas tentando demonstrar confiança, Savannah deu as costas para os homens e seguiu para fora do restaurante. Agora o próximo passo era contar tudo para o Henrico.

oOo

Lincoln olhou mais uma vez para a tela do celular e ele estava sem chamadas e sem mensagens. Estava certo que Savannah ainda estava chateada com ele e que nem havia respondido suas mensagens e atendido suas ligações, mas o combinado era que ela ligasse assim que estivesse dentro do táxi e assim que chegasse na fronteira entre as cidades e que Viz a pegasse.

— Nada? — Henrico perguntou enquanto tomava mais um pouco da sua bebida.

— Nada e nem o Viz me ligou avisando qualquer coisa. Ele a deixou na fronteira e disse que estava bem, mas agora não atende as minhas ligações.

— Só espere Lincoln.

Duas batidas na porta fizeram com que Lincoln

andasse um pouco mais rápido do que de costume até a porta. Zack estava parado a porta e parecia completamente assustado.

— O que houve?

— O carro que o Viz estava dirigindo foi deixado aí por um homem desconhecido.

— Sem o Viz?

— Sem o Viz, ou melhor...

— Fala logo o que aconteceu, Zack. — Henrico estava ao lado do Lincoln logo em seguida.

— Eu acho melhor vocês verem com seus próprios olhos.

Zack saiu na frente e Lincoln o seguiu sendo seguido por Henrico. Os três desceram as escadas e passaram pelo corredor que levava para fora da boate. O carro que Viz tinha saído dali dirigindo e levando a Savannah estava parado em uma das vagas que ficava ao lado da boate. Agregados, soldados e capos da máfia estavam em volta veículo e o porta-malas estava aberto.

Lincoln andou até o mesmo lado a lado com Henrico e para sua surpresa Viz estava no carro, ou melhor, os pedaços do corpo do Viz estavam no carro. Alguém tinha pegado o capo e simplesmente o decapitado e cortado todos os membros do seu corpo e jogado no

porta-malas. A cabeça estava sobre os restos do membro e na testa havia duas letras entrelaçadas um *AO*. O carrasco em questão havia deixado os olhos do Viz aberto e ainda colocado seu pênis em sua boca aberta.

— Céus! — Lincoln virou o rosto olhando na direção das pessoas que estavam começando a se aproximar. — Chefe. — Henrico estava olhando para o seu capo. Era a segunda baixa em menos de um ano que sua máfia tinha.

Organizações sempre tinham baixas, mas Lincoln sabia que Henrico odiava perder um membro.

— Tirem o corpo dele daqui, arrumem tudo para o funeral que ele merece e quero isso rápido! Alguém chame a Liz e tragam a Cat, Liz precisará de um abraço e levando em conta que a Savannah sumiu, Cat será a melhor opção nesse momento.

— O homem deixou isso aqui. — Zack estendeu um envelope na mão do Henrico e ele o pegou.

Lincoln esperou enquanto seu chefe lia o que estava escrito no envelope. Henrico permaneceu o tempo todo sério enquanto os homens atrás fecham o porta-malas.

— Eles estão com ela. — Henrico bateu o envelope contra o peito do Lincoln e o subchefe sentiu o seu coração acelerar.

— Eles quem? — questionou enquanto acompanhava o seu chefe.

— A máfia do Sul.

— Eu sei que não acreditamos nela, mas eles cortaram o Viz em pedaços e o que isso significa?

— Guerra.

Henrico respondeu cheio de raiva.

oOo

Savannah abriu os olhos sentindo seus braços doerem. Depois que ela saiu do restaurante ela só lembra que alguém colocou algo preto em sua cabeça e a jogou dentro de um carro, depois de o que pareceram horas dentro do carro, eles finalmente a tiraram do carro e a jogaram dentro de um quarto escuro, tiraram sua roupa e a prenderam pelos braços, deixando somente as pontas dos seus dedos tocando no chão que estava molhado.

O que pareceu alguns minutos depois a porta foi aberta entraram com alguém, Savannah não sabia quem era até que a luz da sala foi ligada, lhe dando uma visão de um galpão mofado e molhado e de um Viz que estava todo machucado e igualmente nu como ela. Viz foi questionado sobre algumas coisas sobre Henrico, ele não respondeu nenhuma das perguntas e para o espanto de Savannah, os homens que entraram com ela e que estavam encapuzados simplesmente pegaram uma faca e



decapitaram o Viz bem na sua frente. Savannah só fez gritar e pedir que parassem, mas eles não pararam. Deixaram o corpo do Viz jogado no chão sangrando e depois voltaram para terminar de cortar.

Savannah ficou de olhos fechados somente deixando as lágrimas caindo dos seus olhos e esperando o seu momento, mas eles terminaram de cortar o corpo do Viz, colocaram em um saco e saíram deixando-a sozinha. Savannah chorou até pegar no sono e agora estava no escuro de novo esperando o momento em que o seu destino seria o mesmo que o de Viz.

Naquele momento Liz já estava sabendo da morte do irmão e tudo que Savannah queria fazer era abraçar a amiga e consolá-la, mas não podia. Estava amarrada e provavelmente Liz estaria chorando a sua morte logo em seguida. A porta se abriu e Savannah tentou se equilibrar, aquela posição estava lhe machucando já. Estava esperando Aaric ou até mesmo Oliver entrar pela porta, mas para a sua surpresa quem entrou foi Xavier acompanhado de alguns seguranças.

— Aposto que você está surpresa em me ver? — Xavier desviou na poça de sangue que estava no chão. Ele sorriu olhando para o local. Ela sabia que o esposo era louco, mas não sabia que chegava a tanto. — Não sabe o quanto eu adorei o jeito que você chegou naquele restaurante, achando que estava podendo alguma coisa, o

jeito que você falou com o Aaric, o jeito que vocês me trataram. — ele fechou os olhos como se estivesse apreciando algo. — Ninguém nunca pensaria que eu estaria por trás dos ataques, não é? Henrico nunca achará que foi eu que matou um dos seus homens e isso me dá uma vantagem.

— Vantagem do quê? — perguntei sentindo a minha garganta seca.

— Vantagens que eu preciso. Vantagens que você não precisa saber nesse momento. Só agradeço muito por você ter entrado pelas portas daquele restaurante e agradeço muito por você estar em um relacionamento com Lincoln Pierce.

— Seu informante está errado, eu não estou em um relacionamento com ninguém, muito menos com um arrogante como Lincoln Pierce.

— Posso parecer um idiota, Savannah. — Xavier se aproximou segurando o seu queixo. — Mas sou um idiota que faz o seu dever de casa. Não tem me passar a perna, eu sei que você está em um relacionamento com ele e tenho certeza que Lincoln fará qualquer coisa para tê-la de volta, o que só ajuda mais ainda nos meus planos.

— O que eu fiz para você me odiar tanto, Xavier?

— Nasceu. — respondeu virando as costas para ela. — Kaio. — Savannah olhou para o segurança que

tinha a acariciado mais cedo e Xavier simplesmente tinha deixado. — Sempre cumprio com as minhas palavras, eu disse que ela seria sua. — Xavier estendeu a mão como se apresentasse alguma atração. — Sirva-se do melhor e pior prato que eu já *comi* na minha vida.

Savannah tentou se afastar e até mesmo firmar o corpo melhor no chão, mas estava impossível. Kaio sorriu um sorriso predador e levou a mão na calça baixando o zíper.

— Por favor, Xavier, não faça isso.

— Não estou fazendo nada, Savannah. Kaio está.  
— Xavier bateu a porta os deixando sozinhos.

— Agora somos só nós dois.

— Por favor.

— Isso mesmo. — Kaio segurou os cabelos dela com força os puxando para trás. — Implore que eu prefiro quando as minhas mulheres ficam implorando, eu gosto da participação delas e não de mulheres frígidas.

Savannah foi puxada e teve os lábios tomados de forma bruta, Kaio a mordeu com força e ela sentiu o sangue descer pelos seus lábios. Podia sentir o quanto ele estava excitado pelo imenso volume que estava sob sua calça. Com uma mão Kaio a manteve no lugar e com a outra mão ele retirou o seu pênis que estava dentro da calça. Savannah tentou lutar, mas Kaio levou a mão sobre

o seu pescoço a enforcando e imobilizando qualquer movimento e Savannah só sentiu quando com um movimento o segurança de Xavier a invadiu e a primeira lágrima deixou os seus olhos.

Savannah não sabe quanto tempo durou aquela tortura, mas nos primeiros minutos ela chorou e pediu, por favor, que Kaio parasse, mas quanto mais ela implorava mais Kaio parecia estar excitado e extasiado com a situação. Depois que Savannah percebeu que ele não pararia a agressão, ela simplesmente ficou quieta e esperou até o momento em que ele parasse. O que pareceu uma eternidade.

Kaio saiu do seu interior deixando o seu sêmen escorrendo pelas pernas de Savannah. Ele carregava um sorriso de vitória nos lábios, naquele momento Savannah só queria estar nos braços do Lincoln. O último momento deles juntos ela escolheu brigar ao estar em seus braços, podia, ou melhor, estava mostrando-se que seria a despedida deles e ela simplesmente escolheu brigar. Daria tudo para voltar no tempo. Só queria estar nos braços do homem que ele amava.

A porta foi aberta e Savannah viu Xavier entrar no galpão enquanto Kaio terminava de arrumar. Toda a situação parecia completamente normal para seu esposo. Sabia que Xavier não prestava, mas não sabia que ele era ruim a esse ponto.

— Você fez a sua parte, Kaio?

— Sim senhor. — o crápula ainda o respeitava.

— Muito bem. Sanders. — Savannah se assustou ainda mais. *O que Xavier faria com ela agora?* — Sua vez.

O tal Sanders tinha os olhos negros e estavam cheios de maldade. Ele se aproximou dela segurando o queixo dela com força e Savannah estava esperando que ele fosse fazer a mesma coisa, mas para o seu total desespero ele fechou as mãos em um punho e deferiu um soco contra o seu queixo. Savannah deu um grito que poderia ser ouvido do outro lado do quarteirão se ela não soubesse que Xavier havia escolhido um ótimo lugar para lhe esconder. No mesmo instante ela sentiu o gosto de sangue na sua boca mistura com as lágrimas que caíram de forma involuntária. Sanders, Kaio e Xavier começaram a rir.

— Quando ela estiver irreconhecível, Sanders, tire uma foto e mande para o amor da vida dela. Quero ver quanto tempo eles ficarão na inércia depois do estrago que você fizer com essa vadia.

E mais uma vez Xavier deu as costas para ela deixando-a sozinha. Sanders fechou mais uma vez a mão em punhos e deferiu mais um soco, mas dessa vez contra o seu olho. Savannah o sentiu formigar e sabia que ele

incharia. Se dó e piedade Sanders deu um chute contra o seu estômago e Savannah cuspiu tanto ar quanto saliva e perdeu completamente o ar. O golpe de misericórdia, antes que ela ficasse desacordada, veio em formato de chute, bem na lateral da sua cabeça fazendo Savannah apagar e cair na escuridão.

oOo

Lincoln estava em pé olhando o salão da Mystique que estava vazio. Era uma sexta-feira e o local deveria estar aberto, mas o Viz havia aparecido em pedaços dentro de um carro e Savannah estava desaparecido com uma ameaça de morte. Ele sabia que Savannah era a que menos importava para Henrico naquele momento, mas honrar Viz sim.

A porta foi aberta e Liz passou pela porta acompanhada de Catalyn Sheridan ao seu lado. Liz ainda estava sorridente, mas o sorriso dela sumiu quando viu a expressão do Henrico e ainda mais quando Lincoln virou para encará-la.

— Não. — Liz gemeu levando as mãos sobre a cabeça. Ela estava vivendo tempo o suficiente naquele mundo para entender o que aquelas expressões significavam. — Não! Não! Não! Ele me disse que só tinha que levar a Savannah em algum lugar.

— Na fronteira entre as cidades, mas os dois

foram pegos. — Henrico foi quem respondeu.

— Os dois? — Liz estava ainda mais desesperada.

— Sim, o dois, mas nesse momento só temos... Viz. Savannah ainda está desaparecida. Sinto muito, Liz.

— Ele sofreu? — Liz estava chorando e Cat estava a segurando.

— Só digo que o enterro terá que ser de caixão fechado e o mais rápido possível. Amanhã mesmo já o enterraremos e espero que você esteja de acordo.

— Desde que seja com todas as honras.

— Com todas as honras que ele merece. — Liz respirou fundo.

— Estou de acordo e, por favor, me mandem notícias da Savannah quando vocês tiverem e...

— Chefe. — Zack entrou no escritório sem bater e nem mesmo se importou que Liz ou Cat estava ali e que ele deveria respeito a mulher do seu chefe. — Acabaram de deixar isso aqui. Tentamos interrogar o homem, mas ele disse que simplesmente o pagaram para deixar o envelope em suas mãos, Sr. Pierce.

Lincoln pegou o envelope e tirou três fotos de dentro do mesmo. A pessoa, ou melhor, a mulher da foto estava irreconhecível, ele só sabia que era Savannah, pois ele conhecia aquela cor de cabelo e conhecia muito bem o

corpo que ele amava, mesmo que o corpo estivesse completamente machucado e cheio de sangue.

— Ahh! — Lincoln gritou dando um soco contra o vidro que fazia o papel de parede e o que ele conseguiu foi que sua mão ficasse completamente machucada e cortada, mas ele não se importou. Henrico se aproximou e pegou as fotos.

— É ela? — questionou e Lincoln concordou. — Mas eles...

— A destruíram eu sei. — a mandíbula do subchefe estava trincada.

— Não dá nem para saber se ela está viva e... — Henrico parou de falar quando virou a foto. — *Ela ainda está viva, não sei por quanto tempo, meus homens continuarão usando do corpo dela até que você se renda, Velásquez. AA.*

— Aaric Alonzo. — Lincoln deixou o nome do mafioso sair de forma raivosa do meio dos seus lábios. — Eu vou matar esse homem e cada um que tocou *na minha mulher*. E farei isso com a ajuda de vocês ou não.

— Chefe. — Zack chamou por Henrico. — Pesquisei sobre o que você me pediu e a informação é verdadeira. Ela tem mesmo uma filha com necessidades especiais e que não vive aqui. Pelo o que entendi já há algumas pessoas atrás dela também e eu não entendi, mas



Sophie Fraser existe.

— Lincoln. — Henrico parou ao seu lado e pela primeira vez desde que Savannah havia entrado em sua vida Henrico não estava o olhando com raiva. — Você não vai sozinho, ela precisa da gente e somos uma família. Se você a ama iremos lhe ajudar. Mas é o lado Sul e precisamos de ajuda.

— Precisamos de Rex Colton.

Lincoln afirmou já pegando o celular para ligar para o assassino.



Lincoln assistiu de longe enquanto o padre regia o funeral do Viz. Estava sendo de caixão fechado mesmo e até agora Liz não sabia o motivo exato daquilo, só sabia que eram ordens expressas de Henrico Velásquez e o que o chefe da máfia decretava ninguém discordava. Henrico estava ao lado de Catalyn que estava fazendo o seu papel de primeira dama, estava consolando Liz que estava inconsolável ao lado do caixão. Por mais que Lincoln estivesse sentindo a morte do seu amigo, o subchefe ainda assim estava preocupado com a situação da Savannah.

Ele ainda tinha foto em seu bolso interno do terno, a foto em que mal deixava claro se Savannah estava viva ou não, a foto em que nem mesmo parecia a Savannah. Aaric e Oliver estavam realmente fazendo um estrago, mas até agora o que eles, da Máfia Norte, não tinham eram um porquê de todas aquelas atrocidades cometidas.

— Sinto pela perda de vocês. — Rex Colton estava parado ao seu lado vestindo um terno preto contendo um lenço vermelho em seu bolso do terno. Caleb estava logo atrás dele vestido do mesmo jeito. — Henrico disse que precisa conversar comigo.

— Sobre o seu irmão. — Rex continuou olhando para a cerimônia que estava acontecendo.

— Temo que não possa responder muitas coisas sobre o Oliver.

— Temo que você possa.

Lincoln assistiu Henrico dar as costas para o caixão e puxar tanto Catalyn quanto Liz com ele e as pessoas começarem a se dispensar. Havia acabado. Viz nunca mais estaria nas patrulhas com eles e a forma da sua morte foi tão brutal que o fazia pensar o que Aaric e Oliver tinham na cabeça.

— Sinto muito Henrico.

— Seu irmão irá sentir muito mais. — Lincoln viu seu chefe beijar a testa de Liz e abraçá-la. — Vá para casa com a Cat, se precisar de qualquer coisa ela estará lá. Zack estará fazendo a segurança de vocês. — e logo seu chefe estava virado para o amor da sua vida lhe dando um beijo apaixonado o que fez Lincoln desviar o olhar. — Te amo e se cuida.

Lincoln seguiu tanto Henrico quanto Rex e Caleb andou lado a lado com ele. Todos em silêncio, todos respeitando aquele momento que era dolorido e ao mesmo tempo um momento de raiva.

Henrico entrou em seu carro tendo Ted, como seu motorista e segurança de primeira linha. Com a morte de Viz, Zack tornou-se o primeiro na sucessão do caporegime, fazendo com que Ted que era o terceiro na

linha do caporegime se torna o segundo deixando Zack como primeiro. Lincoln entrou na parte de trás junto com o Henrico e Rex seguiu para o seu carro com o Caleb.

— Ted, nos leve para a Mystique, por favor.

— Sim senhor.

A viagem foi silenciosa. Estavam todos vestidos de preto em luto ao Viz. Quase uma hora depois Ted estacionou na vaga ao lado da Mystique e Lincoln desceu primeiro para depois Henrico descer. Os dois entraram na boate sendo seguidos por Ted, Rex e Caleb.

— Devemos ligar para a Srta. Anjos?

— Não. — Henrico respondeu subindo os degraus que levavam para o escritório. — O assunto é com o Rex e o seu irmão, se precisarmos dela, ligamos.

Henrico entrou no escritório e tomou o seu lugar tendo Lincoln ao seu lado e Rex sentado em sua frente.

— O que aconteceu, Henrico?

— Isso aconteceu. — Henrico jogou algumas fotos sobre a mesa e eram fotos do corpo em pedaços do Viz. — Olha a marca na testa dele! E ainda mandaram isso.

— Henrico colocou a carta sobre a mesa. — Cadê a foto da Savannah?

Lincoln retirou a foto que estava no bolso interno do seu terno. Tinha passado a noite toda bebendo, coisa

que ele realmente não fazia, e olhando aquela foto e imaginando o quanto Savannah estava sofrendo, o pior de tudo era que eles realmente não podiam fazer nada a respeito. Era diferente de quando James Spencer pegou Alix Hine como sua refém ou quando Sky e o ex-namorado da Catalyn a sequestraram, tudo aconteceu no lado Norte, agora Savannah estava presa no lado Sul, um território completamente inimigo e um local o qual eles não tinham nenhuma pista.

Rex olhou a foto e Lincoln sabia que até mesmo para Colton aquilo parecia animalesco.

— Aaric e Oliver fizeram isso?

— Na testa do Viz havia um “A” entrelaçado a um “O”, Viz e Savannah estava no Sul na tarde passada. Estavam em uma missão, acreditamos que eles são os principais culpados e suspeitos de tudo.

— Aaric é sádico e Oliver não fica atrás, mas acredite, eles não iriam deixar suas marcas e muito menos tocariam na Savannah dessa forma. Isso é cruel até mesmo para uma pessoa como eu.

— Oliver é seu irmão, Rex. — Lincoln falou depois de tempos em silêncio e a sua voz estava rouca. — Ele não é você, ter o mesmo sangue que ele não faz com que vocês pensem do mesmo jeito. Alguém é culpado pela morte do Viz e pelo sumiço e agressão da Savannah e a

questão aqui é que eles continuarão a matando aos poucos se nada for feito. Queremos a sua ajuda.

— E eu estou pronto para ajudar, mas não podemos invadir o lado Sul.

— Não podemos. — Henrico se meteu. — Mas você pode entrar em contato com o seu irmão e tentar marcar um encontro.

— Um encontro? Entre Aaric Alonzo e Henrico Velásquez? Depois que eles roubaram as suas drogas?

— Minha prioridade agora é tirar a Savannah das mãos deles, Rex. A droga realmente não importa.

— Tudo bem. — Rex ficou em pé. — Não tenho o número do meu irmão, Caleb irá conseguir e assim que isso acontecer eu entro em contato.

— E enquanto isso o que eu faço? — Lincoln questionou olhando para Henrico.

— Você espera.

— Não tinha para onde correr.

### **Alguns dias depois...**

Savannah não conseguia abrir os olhos, a claridade, quando a porta era aberta lhe incomodava de tal forma que parecia que o escuro era o seu lugar. Não só o escuro do local, mas também o escuro da sua alma.

Xavier estava fazendo um ótimo trabalho em destruir não só a sua vida, mas também a sua alma e o pouco de felicidade que ela havia adquirido naquele pouco tempo em que esteve ao lado do Lincoln. Não sabia quanto tempo estava dentro daquele galpão molhado, mas sabia que seus dias estavam, contados e que, mesmo que Lincoln quisesse, ele não poderia simplesmente invadir o lado Sul assim, da noite para o dia e não faria isso sozinho, muito menos sem a permissão do Henrico.

Kaio entrou pelas portas do galpão e Savannah estava esperando que a tortura começasse. Quando Kaio não estava ali para abusar sexualmente dela, ele abusava fisicamente, não que Savannah ainda se importasse com algo, não se importava, naquele momento ela já estava clamando pela sua morte que ela sentia que estava próximo, mas era horrível ter as mãos daquele homem sobre seu corpo. Seus dedos dos pés doíam, seus braços e pulsos doíam e não havia uma parte do seu corpo que não estivesse machucada.

O segurança do Xavier se aproximou tirando do bolso da calça uma fita isolante e colocou sobre a boca de Savannah e saiu logo em seguida, nada daquilo fez sentido até que Savannah estava ouvindo o som de vozes de Aaric do outro lado da porta.

— Sua esposa sumiu Xavier. Eu ligo para o número que você me deu, mas não completa a ligação.



— Não tenho notícias dela desde o dia que ela veio ao nosso encontro.

— Fiquei sabendo da morte de uns dos integrantes do Henrico. O lado Norte continua em luto e completamente fechado. Não sei o que o Henrico anda tramando, mas ouvi que ele está em busca de retaliação pelo o que foi feito.

— Essas coisas acontecem no meio de vocês.

— Realmente. — Savannah tentou firmar os pés para não fazer barulho nas correntes e conseguir escutar o que Aaric estava falando. — Consegui as informações que sua esposa pediu, ou melhor, ex-esposa levando em consideração que você já assinou os papéis de divórcio. Já sei do paradeiro da filha dela, mas preciso que ela cumpra com a sua palavra na parte do plano.

— Isso somente ela poderá fazer, Sr. Alonzo. Tentarei entrar em contato com ela por outro número e qualquer coisa lhe chamo.

— Tudo bem, Xavier. Ficarei no aguardo.

Savannah queria gritar e deixar claro para Aaric que estava ali, mas não tinha mais forças. Ela esperou e quando passou um tempo, que pareceu seguro, a porta foi aberta e Xavier passou por ela seguido de Kaio.

— Você ouviu? — ele estava sério. — Ele conseguiu encontrar aquele pequeno monstrinho que você

chama de filha e eu assinei os papéis do divórcio, mas nada disso valerá, pois antes que você abrace sua filha de novo ou você estará morta ou Henrico terá matado o Aaric ou o contrário.

Savannah gemeu baixinho quando Kaio retirou a fita que estava em sua boca.

— Você está tentando fazer as máfias se destruírem.

— Exatamente. — Xavier riu. — Mato um do lado do Henrico, coloco a culpa no Aaric, pego você, e coloco a culpa no Aaric, mato um do lado do Aaric e coloco a culpa no Henrico, quando eles menos perceberem ambos estarão se matando e eu estarei com o comando dos dois lados.

— Você acredita mesmo que isso dará certo?

— Você não acabou de ouvir o *idiota do Alonzo* falando que o *babaca* do Henrico está em um tipo de quarentena? Eles irão se matar cedo ou tarde e você será o principal motivo, pois quando eu lhe matar, será o estopim da guerra. Mas enquanto isso, eu vou lhe deixando aí, sofrendo, para você saber como é bom.

— O que eu lhe fiz para você me odiar tanto, Xavier?

— Nasceu!

Ele respondeu lhe dando as costas e saindo, sua sorte foi que Kaio saiu junto. Pelo menos a tortura ficaria para outra hora naquele momento.

oOo

Tensão.

Essa era a palavra certa que regia aquele momento.

O local escolhido: Neutro.

Nem Norte, nem Sul.

As duas maiores máfias estavam frente a frente em um restaurante de beira de estrada e as pessoas que estavam almoçando e conversando no estabelecimento não sabiam. Quem olhava para a mesa do canto em especial, pensaria que era um grupo de executivos sentados em um almoço devido alguma viagem, mas não que eram dois homens que estavam lutando contra os seus mais profundos desejos para não matarem um ao outro.

Henrico estava sentado de frente para Aaric, Lincoln estava do lado direito do Henrico tendo Rex do seu lado esquerdo e Caleb ao seu lado, os outros homens, tanto da máfia do Henrico quanto da máfia do Rex estavam em volta ou espalhados pelo restaurante. Aaric estava sentado, tendo Oliver ao seu lado direito e mais

homens em sua volta. Rex e Oliver não paravam de se encarar, o que de certa forma já causava certa tensão, mas a briga particular estava entre Lincoln e Aaric. A vontade que o subchefe tinha era de pular no pescoço do homem que tinha um sorrisinho viu nos lábios e matá-lo ali.

— Fiquei surpreso quando Oliver me disse que o seu *big brother* tinha entrado em contato com ele e queria marcar um encontro conosco. Henrico Velásquez querendo a minha presença, eu pensei: Só pode ser merda. — de todos, somente Aaric e Oliver riram da piada inapropriada pelo momento. — Oh! Eu esqueci que o forte do lado Norte não é a piada, peço desculpas se os ofendi. — e lá estava, Aaric e Oliver rindo de algo que somente os dois estavam vendo graça.

— Quando você achar que é o melhor momento para agir com o *Dom* que você deve ser, me avisa, Aaric. — Henrico advertiu.

—Wow! — Aaric se arrumou sobre a cadeira e ajeitou a gravata. — Muito bem, serei o Dom que devo ser. A que devo esse encontro no meio do nada em pleno dia de semana?

— Lincoln.

Lincoln respirou fundo quando teve aquele par de olhos pretos sobre a sua figura. Maldade corria naquele olhar e aquele sorriso que não deixava os lábios de Aaric

estavam o tirando do sério, mas se acalmando e tentando acalmar as marteladas que seu coração estava dando contra as suas costelas, Lincoln jogou as fotos sobre a mesa. As fotos do Viz e as fotos de Savannah.

— Isso aconteceu. — Lincoln apontou para a foto da Savannah em particular. Uma semana sem ter notícias dela. Naquele momento ele já estava temendo pelo pior, mas ele queria um corpo, ou melhor, ele queria saber onde Sophie estava, pois estava disposto a cuidar dela para sempre.

— O que é isso? — Aaric pegou as fotos. — Esse foi o seu homem que mataram? Não mataram, eles mastigaram o seu homem, não é? — Aaric fez uma piada, mas não sorriu. Suas sobrancelhas estavam franzidas. — E essa moça apesar de me parecer familiar pela cor do cabelo, eu não consigo identificar o rosto. Ela está muito machucada.

— Esse foi o meu homem que você matou. — Henrico puxou uma foto que estava por baixo. A foto que mostrava as iniciais dele e de Oliver. — Você deixou sua marca nele e essa é Savannah Fraser Mererick, ela estava infiltrada na nossa máfia a mando do esposo dela e a mando seu. Descobrimos isso e a mandamos em um encontro com você, desde então ela sumiu e você nos mandou isso.

—Wow! Espera aí. — Aaric pegou a foto em que estava somente a imagem com a cabeça do Viz. — Sei que sou sádico, mas não ao ponto de marcar uma pessoa. Eu não deixaria rastros para que alguém chegasse até mim, Henrico. E Savannah, ela fechou um acordo comigo. Ela me daria informações sobre a sua máfia em troca do divórcio dela com o Xavier e em troca do paradeiro da vida dela, a Sophie. Ela me deu uma semana para procurar pela menina e convencer Xavier de assinar os papéis. Achar a menina foi mais difícil do que convencê-lo a assinar. Ele nem se opôs.

— Sophie existe, então? — Lincoln perguntou e Aaric o encarou, sem sorrisos vis dessa vez.

— Sim, Sophie existe. E está sobre os cuidados de pessoas conhecidas até que Savannah aparecesse com as informações, ou aparecesse, já que alguém está com ela.

— Então você está realmente querendo me dizer que você não matou o Viz e não fez isso com a Savannah? — Lincoln questionou.

— Eu mandei com que Xavier mandasse alguém se infiltrar, e eu nem mesmo sabia que ele mandaria a sua esposa, eu interceptei a droga de vocês e queria informações sobre tudo que Savannah conseguisse, mas eu não a peguei e nem toquei no Viz.

— Savannah foi orientada a dizer que lhe daria

informações para conseguir informações de vocês. — Henrico explicou.

— Eu entendi perfeitamente que no final ela estava agindo de espiã dupla, mas eu realmente não a peguei e não mandei matar o seu homem, Henrico. Posso não gostar de você, e se eu descobrisse que o seu homem estava na minha área sem a minha permissão, eu com certeza o mataria, mas não seria dessa forma e muito menos deixando um recado em sua testa. Há mais alguém nessa história.

— Quem? — foi Henrico quem perguntou.

— Xavier. — Rex Colton e Oliver Stevens responderam ao mesmo tempo fazendo com que o silêncio imperasse na mesa por alguns segundos.

Os irmãos se encararam, ódio contra ódio, olhos castanhos contra olhos azuis, duas pessoas completamente diferentes fisicamente, mas ao mesmo tempo tão iguais na forma de pensar.

— Qual foi o motivo dele para entrar no plano de vocês? — Rex perguntou para o irmão em particular.

— O encontramos um dia em uma boate e ele bateu em uma mulher, Aaric o ajudou a fazer com que a denúncia não fosse feita. Os dois trocaram os números, pois ele foi bem claro que podia precisar. Aaric sabendo quem ele era achou que tinha encontrado um pato, mas

pelo visto o pato fomos nós nessa história.

— Savannah disse que ela foi várias vezes para o hospital por ter sido agredida e que o denunciou por algumas agressões, mas nada disso foi encontrado no arquivo dele. Vocês fizeram tudo isso sumir? — aquela era a hora para Lincoln limpar o nome de Savannah, mesmo que ela não sobrevivesse.

— Sim. — Oliver respondeu. — Ele estava começando a carreira dele e estava cheio de coisas em seu nome, então, com ajuda dos meus contatos eu apaguei tudo. Você nunca encontrará nada que o incrimine. Xavier Mererick é o político perfeito, é o homem perfeito, o marido perfeito e o pai perfeito até que ele forjou a morte da menina.

— Ele é o *mafioso perfeito*. — Henrico observou olhando para um ponto na parede. Um dedo sobre a boca. — Ele quer que eu pense que vocês estão contra a gente e aposto que está tramando algo para que vocês pensem o contrário.

— O que causará uma guerra. — Aaric observou.

— Ele quer os dois lados na mão dele, porque no fundo ele nunca foi um político, ele sempre foi um mafioso. — Henrico completou.

— Não sou cavalheiro a esse ponto, quem me conhece sabe muito bem disso. — Aaric fez uma careta.



— Ela me traiu, e isso teria uma consequência, mas nesse momento eu estou me importando, mais do que deveria, com a Savannah, então, se você puder esquecer que eu roubei a sua carga, eu posso esquecer que a minha vontade é de arrancar a sua cabeça igual fizeram com o seu homem e posso tentar ajudar. Até porque na minha área você não entra, Henrico. Nem com permissão e nem sem permissão.

— Então o acordo é: Eu finjo que você não me roubou e você nos ajuda a resgatar a Savannah, pegar a Sophie e me dará o Xavier nas minhas mãos para que o meu subchefe possa matá-lo?

Aaric riu, assim como a maioria dos homens que estavam ali. Aquelas palavras nunca tinham deixado os lábios do chefe da máfia do lado Sul, mas Lincoln sabia que Aaric era esperto, não diria não para o Henrico.

— Você consegue esquecer que roubei sua carga?  
— as sobrancelhas de Aaric estavam no ar.

— Que carga?



Savannah ouviu os sons das vozes de Aaric de novo vindo da segunda sala. Havia se passado, o que parecia quatro dias, desde a primeira visita do chefe da máfia do Sul naquele galpão e mais alguns tipos de agressões também haviam acontecido. Duas semanas quase em posse de Xavier e Savannah estava surpresa que ainda estava aguentando tanto.

— Notícias da sua ex-esposa? — Savannah escutou Aaric perguntar.

Como aconteceu da primeira vez, Kaio havia colocado uma fita isolante em seus lábios para evitar que ela falasse ou gritasse.

— Nenhuma. — Xavier respondeu. — Acho que Savannah resolveu ficar do lado deles, Sr. Alonzo. Ela não voltará. Conheço Savannah o suficiente para saber que ela é fraca demais.

Savannah escutou uma risada e não sabia quem estava rindo em particular.

— E eu conheço você o suficiente para saber que você está armando tanto para a minha máfia quanto para a máfia do Henrico Velásquez. — alívio. Era isso que Savannah estava sentindo naquele momento. Um pingo de esperança se apossou do seu corpo. — Que tal você me

contar onde está a sua ex-esposa, assim não teremos tanta morte.

— Não sei do que você está falando.

— Não sabe? — Savannah ouviu o som de um tiro sendo disparado e logo sons de gritos ecoavam do outro lado da sala. — Tem alguém que o quer vivo, Xavier, e somente por isso eu atirarei em locais que não o matarão, mas isso não me impede de lhe encher de buracos. Onde está a Savannah? — Silêncio. — Nem pense nisso. — sons de tiro foram ouvidos e logo Savannah, de uma forma incapaz estava tentando se proteger de uma bala perdida que pudesse ultrapassar a parede. Os sons eram altos e era muito tiro.

Savannah não soube dizer quanto tempo durou, mas quando por fim tudo estava silencioso ela estava temendo pelo bem-estar do Aaric e seus homens. A porta do galão foi aberta e a claridade lhe incomodou. Não sabia distinguir de quem era a figura que estava chegando perto de si, por isso tentar se afastar foi a melhor coisa que lhe veio à mente.

— Srta. Fraser? — ela pouco tinha escutado aquela voz, mas sabia que era Oliver, o subchefe de Aaric.

— Sou eu. — Savannah respondeu com dificuldade. — Estou aqui amarrada e...

— Céus. Aaric! — ele gritou pelo seu chefe e logo Aaric estava entrando no galpão. — Ela está completamente nua e o estado é deplorável. Não acredito que uma viagem até a fronteira para encontrar o Henrico e os seus homens seja a melhor opção.

— Trato é trato, Oliver. Coloque uma camisa sua em volta dela, a pegue no colo e a leve assim mesmo. Lincoln saberá o que fazer com ela.

Sim, Savannah sorriu ao ouvir aquele nome. *Lincoln* o homem que ela amava, os braços do homem pelo o qual ela ansiava. Oliver retirou as algemas e o corpo, mole e completamente sem força de Savannah caiu sobre os braços do subchefe, ele a manteve em pé com uma mão e com a outra, meio com dificuldade, colocou a camisa que ele estava usando em seu corpo abotoando somente um botão. Quando Savannah foi pega no colo sentiu o corpo todo relaxar e foi inevitável não se deixar levar pela paz que ela, finalmente, estava sentindo naquele momento.

Savannah abriu os olhos e os fechou rapidamente, mais uma vez a claridade era o problema, mas dessa vez ela não estava amarrada. Seu corpo estava deitado em uma cama de hospital, o teto era completamente branco e aparelhos monitoravam o tempo todo, os seus sinais vitais. Savannah se mexeu sobre a cama somente para perceber que suas pernas estavam completamente

doloridas.

— Perdição. — os olhos de Savannah encheram de água quando escutou aquela voz, principalmente quando ouviu aquela palavra. Ele estava ali, ao seu lado.

— Tentação. — Savannah virou o rosto para ter a visão de Lincoln ao seu lado. Ele não estava a tocando e tudo que ela queria era o seu toque. Savannah estendeu a mão e o máximo que Lincoln fez foi tocar, rapidamente, em seus dedos. — O que foi?

— Não quero lhe machucar. Você está... — ele apontou para o seu corpo, mas ela estava tapada e a aquela posição estava tão gostava que Savannah não queria se mexer.

— Eu estou bem.

— Não, você não está. Mas ficará quando eu fizer coisas bem piores com o seu esposo e com o segurança dele.

— O que você sabe sobre... — tudo o que Savannah não precisava naquele momento era que Lincoln a rejeitasse por causa de Kaio.

— Sei tudo. Foram feitos todos os exames, você está no melhor hospital que temos na cidade e que nos assiste sem fazer perguntas. Eu já sei. — Lincoln apertou as mãos ao lado do corpo. — Houve agressão sexual contra a sua pessoa e apertando o Xavier descobrimos

que foi o seu segurança, mas os dois estavam em nossas mãos e pagarão por tudo que fizeram com você e com o Viz, não se preocupe.

— Achei que você estava com nojo de mim.

— Nojo de você, por quê? Tenho é raiva por não ter acreditado em suas palavras, Perdição, me perdoe.

— Com licença. — um doutor vestindo um jaleco e com um sorriso agradável adentrou o local. — Com os exames que eu fiz, ficou mesmo comprovado que você teve um aborto espontâneo. Levando em consideração as agressões que você sofreu, isso, com certeza, aconteceria. — Savannah trocou um olhar com Lincoln e ele estava ainda mais sério. Mandíbula trincada e nem mesmo a olhava. — Sinto muito, o filho era seu? — o doutor se dirigiu ao Lincoln, mas o que ele recebeu foi um Lincoln raivoso deixando a sala. — Falei algo errado?

— Não doutor, o filho não era dele. Foi do agressor em questão.

— Ah, sinto muito. Mas tirando todas as escoriações que estão no seu corpo, acredito que depois de uns dois dias em observação aqui no hospital você poderá ir para casa e tudo estará bem. Poderá voltar com as suas atividades normais, mas tudo com calma. O que eu quero saber é se você precisará de um acompanhamento psicológico daqui para frente, afinal, você foi vítima de

estupro e agressões sérias.

— No momento eu estou bem e feliz por estar em um local seguro, mas se eu precisar de qualquer coisa eu prometo que eu procurarei ajuda.

— Muito bem. Só descanse que tudo correrá bem,

— Irei descansar.

O doutor saiu e a porta foi aberta por uma Liz que parecia completamente assustada sendo acompanhada de uma Catalyn mais séria. Não precisava lembrar do que tinha acontecido com Viz naquele momento, mas precisava estar ao lado da sua única amiga, e quando Liz segurou a sua mão, foi impossível não chorar.

— Sinto muito pelo que aconteceu com o Viz. — Savannah sabia que tudo que havia acontecido na máfia Norte era sua culpa, principalmente a morte do Viz.

— Não se preocupe com isso, Savannah. Quando entramos para esse mundo sabemos que esse tipo de coisa pode acontecer a qualquer momento. Viz sabia dos riscos e se orgulhou de fazer parte dessa família. A culpa não foi sua.

Liz estava sendo gentil, pois ninguém extinguiria a culpa da morte do Viz das suas costas.

— Como você se sente? — Catalyn apareceu em seu campo de visão e o que restou foi dar um leve sorriso



e contar como estava se sentindo naquele momento.

oOo

Lincoln entrou no carro que estava estacionado no estacionamento do hospital. Henrico estava no interior do veículo mexendo em seu celular. O subchefe sentou ao lado do seu chefe e respirou fundo. Controle. Precisava manter o controle, do contrário, ele deixaria a raiva se apossar do seu corpo e tudo estaria completamente perdido.

— Como ela está?

— Ela estava grávida e teve um aborto espontâneo decorrente das agressões. — Lincoln apertou as mãos com força vendo os dedos ficando vermelhos.

— Sei a raiva que você está sentindo nesse momento. Foi o jeito que me senti quando tiraram a Cat de mim e a agrediram. E sei que você precisa nesse momento fazer com que os culpados paguem. Contudo, preciso que você mantenha a sua calma. Com a cabeça fria você os matará rápido demais e não queremos isso, não é?

Lincoln sorriu de forma sádica puxando ar para os seus pulmões. Uma morte rápida era a última coisa que ele estava planejando tanto para Xavier quanto para o seu segurança. Os dois sofreriam principalmente Kaio, o homem que tinha ousado tocar em sua mulher.

— Claro que não, os farei sofrer e lamentar o dia

em que nasceram.

— Agora sim você está falando como um verdadeiro subchefe que eu conheço. Ted, para o nosso galpão.

Nunca desejou tanto que aquela viagem fosse rápida o suficiente. O galpão que sempre era utilizado por eles para, aqueles tipos de serviços, ficava situado quase perto das docas. A intenção era que ninguém pudesse escutar o que acontecia em seu interior. Lincoln podia estar ansioso, mas mesmo assim não podia esquecer de que Henrico era o seu chefe e que ele devia respeito a ele. Por isso saiu do carro e esperou que Henrico saísse do interior do mesmo assim como Ted e os três caminharam em direção da porta do galpão.

— Fique à vontade, Lincoln.

Tudo o que ele precisava era que Henrico lhe desse aquele tipo de liberdade. Era tudo o que Lincoln queria e não negaria que sentir aquele poder estava o deixando completamente satisfeito. Lincoln puxou a porta de ferro do galpão e avistou as figuras de Xavier e Kaio amarrados nus bem no centro do galpão. Rex e Caleb estavam em um galpão perto dos dois homens que estava com alguns hematomas, mas nada que pudesse ser comparado aos ferimentos de Savannah. Tantos físicos quanto da alma.

Lincoln esquadrilhou o galpão e avistou um bastão de ferro em um canto, sem pensar duas vezes o mafioso andou em direção do objeto de metal o pegando ao mesmo tempo em que, com uma mão, abria os botões do terno.

— Nunca pensei que eu pudesse odiar tanto uma pessoa nessa vida. — Lincoln começou a falar enquanto abria o segundo botão do terno. O tirou por completo e o jogou ao chão e fez o mesmo processo, de abrir os botões, com as mangas da sua camisa. — Nunca na minha vida eu precisei odiar alguém como eu os odeio desse jeito, mas levando em consideração que vocês mexeram com alguém que eu realmente amo, minha reação não podia ser diferente. — Lincoln puxou as mangas da camisa para cima. — Espero que tenhamos saco o suficiente aqui, pois quando eu acabar com você. — o subchefe apontou para Xavier, seu corpo estará em tantos pedaços que o um saco somente não será o suficiente.

Lincoln não precisava conferir para saber que Henrico, Rex, Caleb e Ted estavam somente o olhando. Ninguém estaria se metendo em seu momento de justiça e vingança. Aquele era o seu momento, aquele era o momento em ele descontaria as imagens que rondavam em sua mente, as imagens de uma Savannah frágil e completamente machucada e de quem havia sido violentada por mais de uma semana e aguentou firme, presa em uma esperança de que ele a salvaria. Se não

fosse Aaric e Oliver ela provavelmente estaria morta.

Lincoln se aproximou do Xavier e se surpreendeu ao ver que o Senador não parecia estar com medo.

— Quais são suas últimas palavras?

Xavier sorriu. Ele não falaria nada, assim como seus olhos não tinham arrependimento, assim como ele não suplicaria por uma segunda chance ou por misericórdia.

— Ela gritou muito.

Lincoln se aproximou mais de Lincoln deixando seu rosto um próximo do outro.

— E você fará o mesmo.

Xavier ainda estava o encarando quando Lincoln puxou a barra de ferro no ar e em um golpe forte e certo ele acertou a perna direita do Xavier. O som dos ossos sendo quebrados ressoou pelo galpão vazio, mas o som do grito do Xavier foi ainda mais alto. Lincoln respirou fundo fechando os olhos e sentindo a adrenalina passando pelo seu corpo. Sim! Ele queria sangue, ele queria gritos, ele queria tudo aquilo que estava, somente no começo.

Xavier, que estava amarrado pelos pulsos estava com dificuldade de manter a perna direita no chão como apoio e ficaria ainda mais. Lincoln levou a mão mais uma vez no ar usando ainda mais a sua força ele deferiu mais

um golpe contra a mesma perna e o mesmo local e daquela vez ele sabia que ele tinha quebrado ainda mais ossos na perna do Xavier. Sem pensar duas vezes, Lincoln arrumou os ombros e o próximo golpe teve a lateral esquerda das costelas do Xavier como alvo e o grito dele ainda foi mais prazeroso para o Lincoln.

Os próximos golpes foram em locais sem pensar. Lincoln só queria causar dor, e ele sabia que estava causando isso conforme os gritos do Xavier iam ficando ainda mais altos. Sangue já escorria das suas pernas, das suas costelas e até mesmo dos seus ombros. Lincoln precisou acordá-lo por duas vezes e o mafioso parecia incansável em seu momento de vingança.

— Preciso de qualquer coisa que corte. — Lincoln pediu enquanto usava a manga da camisa para secar o suor que escorria da sua testa.

Não soube quem procurou o objeto cortante para ele, mas alguém a trouxe e agora, Xavier saberia o que Viz tinha sentido, mas de uma maneira diferente. Xavier estava gemendo e parecia com uma dificuldade em respirar, mas não estava pedindo, “por favor”, ou clamando por nada. Devagar Lincoln puxou a perna do Xavier e sorrindo o subchefe passou a lâmina do facão contra a pele do Senador, vendo a carne aparecer e o sangue escorrer. O sangue escorrendo no chão, formando uma poça. Lincoln foi cortando, cortando, rompendo os

nervos e os músculos que o impediam de arrancar o pé do homem que maltratou a mulher que ele amava. Com um golpe forte e certo, Lincoln arrancou o pé de Xavier fora o fazendo gritar e ainda mais sangue escorrer no chão. Sangue espirrou na roupa do Lincoln, mas aquilo não parecia incomodar o subchefe, aquilo era um bálsamo para a sua raiva. Sem pensar duas vezes, Lincoln foi para o segundo pé do Xavier e o cortou. O Senador já estava gemendo enquanto o sangue estava escorrendo, Lincoln o deixaria sofrer, o deixaria morrer devagar.

Lincoln se aproximou do rosto do Xavier e segurou o queixo dele que estava caído.

— Sua vida deixará o seu corpo aos poucos. — Lincoln sorriu. — E isso me trará paz.

Lincoln andou na direção da pequena sala que tinha no galpão e procurou pequenos pedaços de madeiras, mas não tinha, então, o subchefe pegou cerca de dez pregos e voltou para o salão vendo Xavier agonizando. Kaio estava com os olhos arregalados e diferente de Xavier ele estava chorando e pronto para pedir clemência.

— Por favor.

— Não se preocupe. — Lincoln pegou o primeiro prego. — Você irá gritar também.

Pegando a perna direita do Kaio, Lincoln puxou o

pé dele enfiando o primeiro prego na unha do dedão do pé. Empurrou com força por baixo da unha. Kaio gritou enquanto o sangue começou aparecer por baixo da unha e o sorriso aparecer nos lábios de Lincoln. O subchefe passou para a segunda unha e o grito do segurança foi ainda mais alto. Kaio tentou chutar, mas o que ele recebeu em troca foi um chute bem no meio do estômago que o deixou completamente sem ar.

— Você ousou tocá-la. — Lincoln deu mais um soco contra a barriga do caio fazendo—o espargir saliva. — Você ousou tocar no que nunca foi seu!

O subchefe introduziu mais um prego na terceira unha do dedo de Kaio e assim seguiu até que todos os dez dedos estavam preenchidos e até que as unhas do segurança já estavam roxas do sangue que estava acumulados sob elas.

— Preciso de três sacos. — Lincoln pediu e alguns segundos depois Henrico apareceu com os sacos e com as luvas.

Henrico o ajudou derramar Xavier que estava desacordado, mas não estava morto e o colocaram dentro do saco junto com os pés que estavam caídos no chão. E depois Lincoln desamarrou um Kaio que parecia sem forças e tornou a amarrar as mãos deles antes de colocar um saco em volta de sua cabeça e enrolar o corpo dele.

Tudo demorou alguns minutos para ser feito, mas logo eles tinham duas pessoas, vivas, e em voltas em sacos.

— O que você fará com eles? — Henrico questionou.

— Jogue de cima da ponte RoadLand, assim o corpo deles chegará até o lado Sul e eles estarão em casa. — Lincoln amarrou o pedaço de ferro contra o corpo do Kaio, a intenção era que o corpo submergisse e que ele morresse, mas com o saco que estava em sua cabeça ele não ficaria muito tempo vivo.

— Eu faço isso. — Rex se aproximou com Caleb. — Vá ver como está a sua mulher. Com certeza, nesse momento ela precisa de você.

oOo

Savannah sorriu ao ver uma cena engraçada no filme que estava passando na televisão que estava no seu quarto no hospital. Liz e Catalyn há muito já haviam ido embora e agora ela estava sozinha vendo um filme e se recuperando. Tudo o que ela queria era...

— Oi.

Lincoln abriu a porta e foi impossível não sorrir.

Ele estava com os cabelos molhados e vestia uma calça jeans e uma camiseta. O que era uma visão completamente nova do homem que ela amava. Lincoln



sempre estava de terno e vê-lo com roupas que não eram sociais era estranho.

— Tudo bem? — Savannah questionou o vendo fechar a porta e se aproximar. Ela fechou os olhos quando os lábios de Lincoln tocaram sua testa em um gesto de carinho.

— Eu que preciso perguntar isso. Simplesmente sai correndo daqui quando você acordou, desculpe por isso. Mas eu precisava fazer algo depois do que eu ouvi. Estava com raiva e ficar perto de você com aquela raiva não seria nada saudável.

— Imagino. — Savannah baixou os olhos para a sua mão. — Desculpe por ter causado tudo o que eu causei. Desde a morte do Viz até...

— Não estou falando que eu estava com raiva de você, Perdição. Eu estava com raiva das pessoas que te fizeram mal, mas tudo já foi revolido.

— Sei que sim.

Savannah se afastou um pouco e apontou para o espaço que tinha ao seu lado na cama do hospital. Queria que Lincoln deitasse ali e a abraçasse.

— Tenho uma ótima notícia para te dar. — Lincoln deitou e a abraçou.

Sim, tudo o que ela queria era estar nos braços

daquele homem.

— Você me ama? Henrico me perdoou? — Savannah brincou e escutou uma baixa risada de Lincoln.

— Sim, as duas coisas são notícias também. Principalmente que eu te amo, mas com tudo o que aconteceu, conseguimos encontrar sua filha.

### **Duas semanas depois...**

Savannah não negaria o quanto estava nervosa, depois de uma semana de recuperação intensa no hospital, sete dias depois, finalmente Lincoln se sentiu seguro para que ela deixasse o hospital e a levou direto para o seu apartamento. Claro, que o mafioso estava a tratando como se ela fosse alguma flor e simplesmente contratou uma cuidadora pessoal. A intenção era que a sua recuperação fosse total. Savannah não havia tido coragem de perguntar para o Lincoln se as mortes, tanto de Xavier quanto de Kaio, haviam sido obras dele.

— Nervosa? — Savannah sorriu e segurou a mão de Lincoln de volta.

Ele estava dirigindo e seus olhos estavam intercalando olhares entre a estrada e entre a sua figura.

— Faz três anos que não a vejo e não sei se Sophie se lembrará de mim. — Savannah olhou

para a paisagem que passava aos seus olhos. — Estou uma pilha de nervos.

— Não fique, ouvi dizer que ela é um amor de criança.

— Imagino que seja ela é minha filha. — Lincoln sorriu e Savannah fez o mesmo. — Tenho uma pergunta para fazer sobre o Xavier e o Kaio.

— Estava me perguntando quando essa pergunta chegaria. Pode fazer e tenha a certeza que não irei mentir.

— Foi você que os matou?

— Sim. — Lincoln respondeu sorrindo e Savannah percebeu o prazer que ele tinha em responder aquilo. — Como saiu no noticiário, eu os matei e depois o Henrico jogou os corpos, ou melhor, eles ainda estavam vivos quando foram jogados no rio, mas isso é só um detalhe.

Se tinha uma coisa que Savannah havia aprendido nessas duas semanas era que agora, ela estava em um relacionamento com um mafioso. Se fosse antes, ela estaria completamente temerosa, mas Xavier sempre fora um bandido e no fundo Savannah nunca ficou sabendo. Lincoln pelo menos não escondia quem era. O bom de estar no lado Norte era que ninguém escondia quem era e o que sentia. Henrico, depois de três dias em que ela estava no hospital, foi visitá-la e os dois resolveram suas diferenças. Claro que o chefe da máfia ainda estava

testando sua confiança nela, mas as coisas estavam bem melhores.

Lincoln finalmente entrou com o carro em uma propriedade que era imensa e arborizada. O local era bonito e Savannah sentiu o seu coração começar a acelerar assim como suas mãos suarem. Ela estava cada vez mais perto de encontrar a sua filha. Lincoln parou com o carro em frente a uma casa que tinha a cor toda amarela e uma senhora estava parada os esperando. Savannah não esperou que Lincoln abrisse a porta para ela como ele sempre fazia. Ela simplesmente desceu e esperou por ele. Assim que Lincoln desceu e lhe estendeu a mão, Savannah o puxou na direção da mulher.

— Bom dia, Lincoln Pierce. — Lincoln estendeu a mão para a senhora de cabelos meios grisalhos e olhos brilhantes e um sorriso acolhedor.

— Prazer Sr. Pierce, Helena. O senhor falou comigo no telefone avisando que chegaria.

— Sim, essa aqui é a minha *mulher* Savannah Fraser e mãe da Sophie.

— Prazer Srta. Fraser. — Savannah apertou a mão da mulher que estava na sua frente e respirou fundo. Precisava manter o controle. — Sophie está brincando na parte de trás do quintal. Não sei se o senhor Pierce lhe informou, mas precisaremos fazer um processo de

adaptação. A maternidade já foi comprovada, mas como faz um tempo que a Sophie acredita que as cuidadoras do local sejam sua mãe, o processo de adaptação é essencial.

— Lincoln me informou.

— Muito bem, então me acompanhe.

Savannah apertou a mão do Lincoln com força e acompanhou a mulher que estava andando na sua frente. Ela estava falando algo em particular, mas Savannah não estava ouvindo, ela só sabia que a qualquer momento ela estaria vendo sua filha e a abraçaria mesmo que Sophie não soubesse quem ela era. O coração de Savannah acelerou ao ver que Sophie estava brincando em um balanço juntamente com uma moça. Ela estava usando um vestido florido e corria de um balanço para o outro.

— Se acalme. — Lincoln sussurrou contra o ouvido de Savannah e os olhos da mulher estavam sobre a figura da sua filha que estava sorrindo para a sua cuidadora.

— Posso ir até lá? — Savannah questionou sem tirar os olhos de Sophie.

— Só não diga nada que comprometa a adaptação. Precisamos pensar no bem-estar de Sophie nesse momento.

Savannah soltou a mão que Lincoln estava segurando e caminhou de forma confiante. Tudo que ela

havia feito seus planos, ter se infiltrado na máfia do Henrico mesmo sabendo que podia acabar morta, as agressões que ela havia sofrido de Xavier, tudo no final possuía um porquê e o seu porque estava bem ali na sua frente sorridente e mesmo que não soubesse que ela era a sua mãe, ainda assim, Savannah estava disposta a fazer de tudo para conquistar Sophie e já clamava pelo o dia que a levaria para casa e que poderiam morar juntas como uma família junto com Lincoln.

Savannah parou alguns passos de distância e Sophie parou segurando o balanço com uma mão a olhando. Um sorriso lindo nos lábios e um brilho especial nos olhos.

— Oi. — Savannah a cumprimentou segurando a vontade que estava de chorar.

— Oi. — Sophie respondeu largando o balançando e se aproximando sem medo. — Quer brincar comigo?

— Claro. — Savannah passou a ponta do dedo no canto do olho impedindo que uma gota de lágrima caísse dos seus olhos. Aquele era um momento de felicidade.

— Qual o seu nome? — Sophie perguntou agarrando a mão da Savannah e a levando em direção do escorregador que havia no parquinho.

— Savannah e o seu? — Savannah passou as mãos

pelos cabelos meio avermelhados de Sophie que estavam soltos e que tinham um laçinho preso bem no alto de sua cabeça. O vestido florido voava conforme o vento batia contra o seu corpo

— Sophie.

— Seu nome é lindo assim como o seu Sophie. — ela sorriu e Savannah fez o mesmo. — Você sobe no escorregador e eu te seguro aqui embaixo.

Savannah queria mesmo era um abraço da filha e nada melhor do que ficar na ponta do escorregador para receber esse abraço.

Sophie subiu pelas escadas e sentou no alto do mesmo sorridente.

— Me segura, não me solta

— Não se preocupe Sophie. Eu nunca mais irei lhe solta.

Savannah assistiu sua filha escorregar pelo brinquedo e cair nos seus braços em um abraço o qual ela não suportou e começou a chorar.

Sophie nunca mais deixaria os seus braços.





## Epílogo

Savannah sentiu beijos sendo distribuídos pelas suas costas nuas e sorriu, permaneceu de olhos fechados somente aproveitando as carícias que Lincoln Pierce, seu namorado, lhe proporcionava.

— Você foi incrível ontem de noite. — Lincoln sussurrou contra a sua pele e Savannah gemeu quando ele a mordeu.

— Você foi ainda mais incrível. — com um movimento, Savannah mudou as posições colocando o corpo do Lincoln para baixo e ficando por cima do seu corpo.

— Desculpe por chegar tarde, mas tivemos um pequeno problema no carregamento.

— Juro que dessa vez eu não tenho nada a ver. — Lincoln sorriu e Savannah fez o mesmo.

— Será? — Savannah gemeu quando Lincoln puxou os cabelos dela com força para trás fazendo com que ela a encarasse. — Será que dessa vez você realmente não é culpada por nada?

Savannah arqueou as costas sobre a cama quando

Lincoln levou os seus dedos em seu ponto de prazer. Estar em um relacionamento com Lincoln era estar em constante prazer. Ela não trabalhava mais na Mystique ou na Sense, não como atendente, mas tinha se tornado oficialmente a contadora de Henrico Velásquez. Suas diferenças haviam sido resolvidas e Henrico havia entendido que Savannah possuía um bem maior por quem lutar se infiltrar e mentir. Até mesmo mentir para uma máfia. Aquilo só podia significar realmente o amor de uma mãe.

— Sou culpada sim. — Savannah agarrou os braços de Lincoln com força quando ele introduziu um dedo em seu canal e gemeu mais alto.

— *Mamãe*

Lincoln nunca saiu tão rápido da cama quanto saiu naquele momento. Em um segundo ele estava sobre Savannah e no outro ele estava no chão juntamente com um lençol deixando Savannah completamente nua sobre a cama. Savannah pegou o travesseiro e colocou sobre o corpo e tentou fazer o seu melhor para parecer apresentável.

— Sophie.

— Estou acordada desde cedo, não íamos à praia? — Lincoln jogou a camisola de Savannah que estava no chão sobre a cama e Savannah fez o seu melhor para se vestir sem que aparecesse sua nudez.

Quando estava apresentável ficou de pé e saiu na direção da sua filha. Era impossível não sorrir do jeito assustado em que Lincoln estava no chão. Já fazia seis meses que ela e Sophie estavam morando com Lincoln, mas Sophie sempre os surpreendia com algo. O surpreendeu quando o chamou de *pai* pela primeira vez, os surpreendeu quando disse que os amava e que estava muito feliz. Sophie era a rainha das surpresas e agora estava o surpreendo naquele momento.

— Vamos ao seu quarto antes que você mate o seu pai do coração. — Savannah prendeu os cabelos em um nó qualquer e a puxou em direção do corredor. — Você já arrumou as suas coisas para ir à praia?

— Estou arrumando. — Sophie saiu saltitando na frente. — Será que eu posso levar a boneca que o meu *titio Rico* me deu?

— Acredito que se você não a levar, o titio Rico ficará muito triste, e com certeza não queremos isso, não é?

— Não.

Sophie correu pelo quarto pegando a boneca.

— E a boneca que a titia Liz deu?

— O que você acha?

Savannah cruzou os braços sobre os seios e

assistiu a sua filha falar sozinha e começar a pegar os brinquedos que cada “tio” havia lhe dado. Sophie possuía suas limitações e Savannah tinha suas preocupações quanto o futuro da sua filha, mas naquele momento ela estava cercada de pessoas que a amavam e que faziam suas vontades como ninguém. Era incrível ver homens como Henrico Velásquez ou como Rex Colton brincando com Sophie quando ela estava na presença deles. Ninguém de certa forma parecia um mafioso temido e com uma reputação a zelar quando estavam em volta de sua filha, só se pareciam com homens que estavam querendo proporcionar alegria a ela.

O interfone tocou, e como sempre, Sophie saiu correndo para atender.

— É o titio Rico e a tia Cat.

— Claro que é. — Lincoln apareceu no corredor.  
— Marcamos a sete com eles para irmos à praia.

Savannah observou Sophie parada na porta os esperando. Assim que as portas do elevador se abriram ela saiu correndo para recebê-los e Savannah podia escutar e baixa e rouca risada de Henrico acompanhada da risada de Sophie, quando eles apareceram Sophie estava no colo do Henrico e tinha, mais um presente em seus braços.

— Mais um? — Lincoln com tom de ciúmes.

Savannah sabia que a guerra entre os dois de quem dava mais presentes para a Sophie era muito grande.

— Eu estou ganhando, Pierce. — Henrico provocou. — Ela me ama mais.

— Amo os dois. — Sophie deu um beijo em Henrico e Savannah abraçou Lincoln pela cintura ao ver que ele estava ficando vermelho.

— Não caia na pilha do Henrico, ele só está brincando.

— Ele quer roubar a minha filha de mim. — Lincoln sussurrou. — Faça os seus próprios filhos, Velásquez. — Lincoln revidou e recebeu uma risada baixa do Henrico de volta.

— Cat. — Henrico puxou a mulher pela cintura e ela estava com um sorriso e um brilho especial nos olhos.

Catalyn levou as mãos sobre o ventre e Savannah arregalou os olhos levando as mãos à boca já compartilhando do que estava por vir.

— Ele fez. — Cat sorriu deixando as lágrimas caindo dos seus olhos. — Seremos pais.

— Seu... Parabéns chefe! — Lincoln foi abraçá-lo e Savannah abraçou Catalyn. — Agora vá trocar de roupa, Perdição. Porque você está de camisola na frente do meu chefe e nossa filha quer ir à praia.

— Indo me arrumar.

Savannah caminhou em direção ao corredor, mas foi parada quando alguém segurou a sua mão e a puxou. Lincoln estava parado a olhando de um jeito que sempre a fazia se derreter.

— Eu te amo, Perdição.

— Eu também te amo, Tentação.

— Eu disse que você seria a minha destruição, não é? Você me destruiu, não sou mais o mesmo. E eu adoro isso.

Savannah sorriu quando Lincoln a puxou em direção dos seus braços e tomou os seus lábios em um beijo mais do que apaixonado.

Tudo estava mudado, ela estava livre.

Fim.

# Conheça o Próximo Mafioso - Derek Holt

## *Prólogo*

2016

Aricia respirou fundo e apagou uma linha do novo desenho de uma joia que ela estava fazendo. Ela era design de joias e precisava estar com cinco desenhos prontos para a próxima reunião que ela teria. Aricia estava fazendo o quinto e último desenho, mas tudo precisava estar perfeitamente alinhado. Perfeitamente desenhado e sem manchas. Ela era a design principal da empresa de joias... E tinha uma reunião naquela tarde. Segundo seu chefe, as joias seriam analisadas pelo dono da empresa antes que pudessem ser aprovadas para serem vendidas. Já passava das cinco da tarde quando duas batidas foram proferidas na porta da sala de Aricia. Aricia estava com um lápis de cor azul olhando seu desenho e nem mesmo percebeu sua assistente a chamando.

— Srta. Aguiar.

— Hey. — Aricia finalmente olhou para *Elaine* que parecia apreensiva em sua frente. A expressão da mulher de olhos verdes e cabelos longos com mechas loiras nas pontas não era de quem estava calma. — Você está atrasada para sua reunião.

— Merda. — Aricia ficou de pé e passou a arrumar os desenhos em ordem. — Elaine, por favor, pegue aquele portfólio que está ali no canto e me segue.

Aricia saiu correndo com os papéis que continham seus desenhos e Elaine ficou para trás para pegar não só o portfólio, mas também o blazer de Aricia. Aricia estava prestes a entrar na sala de reuniões quando sentiu o corpo de Elaine colidir junto ao seu.

— Aí. — o som de dor foi uníssono. — Você esqueceu o casaco, você está com os cabelos arrumados e acho que você deveria passar nem que fosse um gloss nos lábios.

Aricia entregou os papéis com o desenho nas mãos de Elaine, soltou os cabelos, colocou o blazer e deu uma mexida nos seus cabelos encaracolados. Os deixando ainda mais volumosos.

— Vai ficar faltando o gloss. — para sua surpresa, Elaine simplesmente abriu a palma da mão e na mesma havia um gloss.



— Peguei sobre sua mesa.

— Você é um anjo. — Aricia passou o gloss e aproveitou para dar umas apertadas nas bochechas. Apesar de ser uma das principais designs de joias da empresa, era nova naquele cargo e não queria decepcionar o seu chefe.

Pegou o portfólio e os papéis com o design das joias e respirou fundo olhando mais uma vez para o seu corpo. Saia até o joelho e realmente colada ao corpo em um tom de lápis. Blazer da mesma cor tendo uma blusa de seda branca por baixo. Dois botões abertos; nada sexual, mas também nada recatado. Sapatos de estileto salto quinze. Sim, ela estava apresentável. Respirando fundo, Aricia abriu a porta da reunião vendo que a sala já estava cheia. A maioria eram homens e estavam todos em silêncio.

— Desculpe a demora, eu acabei por me atrasar fazendo os desenhos. — Aricia puxou a primeira cadeira que estava livre e sentou.

Não olhou na direção de ninguém e assim não fez por alguns segundos enquanto arrumava tudo em ordem. Quando se sentiu segura ela finalmente sorriu e olhou na direção das pessoas que estavam á mesa. Algumas já lhe eram conhecidas, outras não, mas foi quando seus olhos caíram sobre o *homem* que estava sentado na ponta da

mesa que Aricia sentiu o seu sorriso sumir. Naquele momento ela não estava mais confiante. Não tendo aquele homem lhe olhando daquele jeito. Como se ele estivesse vendo um fantasma.

— Srta. Aguiar. — Aricia olhou para o homem que era o seu chefe e ele estava sorrindo. — Preciso lhe apresentar o mais novo dono da nossa empresa, Derek Holt. Sr. Holt essa é a Srta. Aguiar, nossa melhor design de joias. Ela que tem os produtos que você pediu e... — o homem que estava falando parou, quando Derek elevou a mão no ar o fazendo parar.

— O que você pensa que está fazendo?

— Eu estou lhes apresentando, e...

— Você não seu idiota. — Derek não gritou, mas a forma fria que ele falou, era bem preferível que ele estivesse gritando. — Estou falando com ela. — Derek apontou na direção de Aricia e ela pôde sentir como se o seu corpo estivesse caindo da cadeira

A forma como ele estava olhando para Aricia, não parecia a mesma forma que ela havia aprendido a gostar de ter aqueles olhos sobre seu corpo. Na realidade, ela não amava mais nada que vinha daqueles olhos.

— Trabalhando. Eu sou design de joias e consegui um emprego aqui.

— Você estava em outro país há algumas semanas

atrás e pelo o que sei você ainda continua lá.

Aricia riu olhando os desenhos na sua frente. *Pelo o que ele sabia?* Então quando ela se sentia estar sendo vigiada não era somente uma sensação, era a pura realidade.

— Você andou me espionando e... Espera aí. — somente naquele momento Aricia percebeu que o Sr.Faris havia falado que Derek era o dono da empresa. *Como aquilo era possível?* — Você é dono dessa empresa?

— Não mude de assunto. — Derek estava parado na ponta da mesa parecia estar realmente com raiva.

— Não estou mudando. Só estou tentando entender como você se tornou dono desse império todo?

— Sem chances. — Derek balançou a cabeça e Aricia sabia que nada de bom podia sair daquilo. — Você não irá trabalhar para mim.

— Claro que não. — respondeu pegando os seus trabalhos e ficando de pé. — Claro que você daria um jeito de me expulsar até mesmo da sua empresa. Me tirar da *sua vida* e me deixar grávida e tendo que cuidar de tudo sozinha não foi exatamente pouco para você. Depois de dois anos que eu finalmente estou bem, feliz e com um emprego o seu dedo *podre* tem que estar sobre ele. — Aricia respirou fundo e seus olhos verdes estavam sobre o homem que estava na ponta da mesa. — Não se incomode

Sr. Holt. Em breve eu estarei longe da sua vida como me foi pedido. Não irei mais tomar o tempo de vocês.

E sem olhar para Derek ou qualquer homem que estava dentro daquela sala, Aricia saiu e fechou a porta de forma educada. Mas quando Aricia deu o primeiro passo em direção a sua sala a primeira lágrima caiu e seguida delas muitas outras. Achou que nunca mais fosse encontrar Derek Holt na vida de novo, mas o destino às vezes poderia ser um completo idiota. Passando sem dar atenção ao que Elaine havia falado. Aricia entrou na sala e rapidamente soltou os papéis para pegar o porta-retratos onde tinha a foto do seu filho. Gabe.

Era por ele que ela lutava todos os dois e foi por ele que ela havia voltado para casa, mas nunca pensou que Derek pudesse estar em RoadLand também. O que aquele mundo estava aprontando?

Aricia se assustou quando a porta foi aberta de forma bruta e Derek entrou a fechando com força em seguida.

—Eu. — ele parou de falar ao ver o que Aricia estava segurando nas mãos. — É... É o meu filho? — ela podia jurar que estava vendo emoção nos olhos dele, mas não o deixaria ganhar.

— Não. — Aricia respondeu com segurança e escondeu a foto de Gabe atrás de si. — Ele é o meu filho.

Você o abandonou, esqueceu?

— Eu não tive escolhas. — Aricia secou as lágrimas de qualquer jeito e apertou ainda mais o porta retrato sobre a mesa.

— Você tinha escolhas e você fez a sua. Preferiu a fama, ou seja, lá o quê tenha lhe deixado na posição a qual você está nesse momento. Você preferiu a vida que você tem hoje e deixou claro há dois anos que eu e o meu filho não fazíamos parte dela.

— Aricia.

— Eu esvaziarei o meu escritório, mas enquanto isso não acontece, eu espero que você me deixe em paz.

— Aricia, eu...

— Agora!

Aricia gritou com toda força que lhe restava naquele momento. Quando Derek finalmente saiu batendo a porta, Aricia deixou o corpo cair ao chão de forma devagar agarrando o porta-retratos da foto com o filho.

Derek a tinha destruído. E pelo visto havia voltado para dar o xeque-mate!

**EM BREVE!**



# Conheça a Autora

Suany Anjos, carioca, 25 anos. Aos 18 anos mudou-se para uma pequena cidade no Sul do país chamada Rio Grande. Mora com os pais, irmão e com seus diversos bichos de estimação que possuem nomes de personagens literários seus e de outras autoras. Considera-se uma pessoa antissocial, chata, mandona, mas com um coração *quebrantado* e confiante em Deus!

Rex, Henrico e agora Lincoln, são os primeiros livros da Série Homens da Máfia, a série é composta por 14 livros, mas ela possui outros grandes sucessos escritos de forma independente e mais alguns com a sua parceira e amiga Aricia Aguiar.

"Se você quer chegar rápido, vá sozinho, mas se você quer chegar longe, vá em grupo" - Provérbio Africano

## Redes Sociais

FANPAGE:

<https://www.facebook.com/pages/Aricia-Aguiar-e-Suany-Anjos/437706223058573?fref=ts>

INSTAGRAM: @suanyanjos

CONTATO: suhanjos9@gmail.com





